



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Faculdade de Artes e Letras

## **A utilização das TIC em sala de aula: O uso do *Qr Code***

**André Fernando Severino Bravo**

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Ensino de Português e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário**  
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Sardinha

Covilhã, outubro de 2017



# Agradecimentos

Como tudo o que começa tem um fim, a elaboração deste relatório demonstra isso mesmo, o final de mais uma etapa. Para a elaboração do presente relatório foi preciso muita força de vontade, muita dedicação e um enorme esforço, para que tudo pudesse correr pelo melhor e, para que isso fosse possível, nesta longa caminhada, foram várias as pessoas que fizeram parte dela, a elas o meu sincero obrigado:

- Aos meus pais, por todo esforço, vontade e apoio que sempre me deram ao longo desta caminhada;
- Ao meu irmão, por todos os conselhos, que foram aceites com o maior gosto, pois eram sempre conselhos que me faziam pensar e, com isso, tornar-me uma pessoa melhor e mais adulta;
- À minha orientadora da Universidade, Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, por todo o apoio e carinho demonstrado;
- Aos professores orientadores da Escola Secundária do Fundão, Prof. Ricardo Gaspar e à Prof.<sup>a</sup> Maria de Jesus Lopes, pelo apoio e dedicação que sempre tiveram ao longo do estágio pedagógico.
- A todos os meus alunos, que sempre me trataram com um enorme carinho, tornando o estágio pedagógico mais fácil, pois estavam sempre dispostos a colaborar comigo;



## Resumo

Nos dias de hoje, a sociedade atual, mais concretamente os jovens, está muito desenvolvida a nível tecnológico. Por isso, e cada vez mais, vemos presentes as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no nosso dia-a-dia. Devido a todo este desenvolvimento, também a escola se vê obrigada a inserir tecnologias, de forma a criar aulas mais dinâmicas e, também, conseguir motivar os alunos, para, assim, serem capazes de se tornar melhores.

No que toca ao primeiro capítulo deste relatório, irá ser feita uma parte mais teórica, centrada na utilização das TIC em contexto educativo, mais concretamente na evolução que estas tiveram no ensino português, na sua integração no currículo do Ensino Secundário, na importância que o professor tem na sua utilização e, os vários projetos criados, de forma a implementar as TIC em contexto educativo.

Já no que concerne ao segundo e último capítulo, este está relacionado com a parte prática, ou seja, o estágio pedagógico na escola Secundária do Fundão, nas disciplinas de Português e Espanhol. Neste capítulo são apresentadas algumas reflexões sobre as aulas lecionadas, as turmas com que trabalhamos no decorrer do ano letivo, bem como a sua caracterização e, por fim, as várias atividades extracurriculares que foram desenvolvidas durante o ano.

## Palavras-chave

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC); *QR Code*; Ensino Secundário; Estágio Pedagógico; Planos de Aula; Propostas Pedagógicas.



## Resumen

En los días de hoy la sociedad actual, más concretamente los jóvenes, está muy desarrollada al nivel tecnológico. Por eso, y cada vez más, tenemos presente las tecnologías en nuestro día a día. Por todo este desarrollo, también la escuela se sienta obligada a introducir tecnologías, para crear clases más dinámicas y, también, ser capaz de motivar a los alumnos, para que, así, se puedan hacer mejores.

En el primer capítulo será hecha una parte más teórica, centrada en la utilización de las TIC en contexto educativo, más concretamente en la evolución que han tenido en la enseñanza portuguesa, su integración en el currículo de la enseñanza secundaria, en la importancia que el profesor tiene en su utilización y los varios proyectos que han sido creados para implementar las TIC en contexto educativo.

En el segundo y último capítulo, se hablará de la parte práctica, es decir, las prácticas que han sido hechas en la Escola Secundária do Fundão, en las disciplinas de Portugués y Español. En este capítulo serán presentadas algunas reflexiones sobre las clases enseñadas, los grupos que hemos trabajado y su caracterización. Por fin, se presentarán las varias actividades extracurriculares desarrolladas durante el año.

## Palabras- clave

Tecnologías de la información y de la comunicación (TIC); *QR Code*; Enseñanza Secundaria; Prácticas Pedagógicas; Planes de clase; Propuestas Pedagógicas.



# Índice

Introdução.....	1
<b>Capítulo I: A utilização da Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula. ....</b>	<b>2</b>
1.1. Evolução das TIC no ensino português .....	2
1.2. Projetos nacionais de incentivo à implementação das TIC em contexto educativo.....	4
1.3. As TIC e o seu enquadramento curricular no Ensino Secundário.....	10
1.4. O papel do professor na utilização das TIC .....	12
1.5. Caracterização, funcionalidades e potencialidades educativas do <i>QR Code</i> : ferramenta utilizada nas planificações.....	15
1.5.1. Caracterização da aplicação digital <i>QR Code</i> .....	15
1.5.2. Como criar um <i>QR Code</i> .....	17
1.5.3. O <i>QR Code</i> em contexto educativo.....	20
1.5.4. Propostas pedagógicas: o <i>QR Code</i> nas planificações.....	21
<b>Capítulo II: O estágio pedagógico.....</b>	<b>40</b>
2.1. Contextualização e caracterização da escola .....	40
2.2. Caracterização das turmas .....	43
2.2.1. Turmas de Português .....	43
2.2.2. Turmas de Espanhol .....	44
2.3. Aulas supervisionadas .....	44
2.3.1. Português .....	44
2.3.1.1. Descrição das aulas lecionadas .....	46
2.3.2. Espanhol .....	55
2.3.2.1. Descrição das aulas lecionadas .....	55
2.3.3. Reflexão sobre a prática pedagógica .....	58
2.4. Atividades Extracurriculares .....	59
2.4.1. Português .....	59
2.4.2. Espanhol .....	62
<b>Conclusões .....</b>	<b>68</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>70</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>73</b>



# Lista de Figuras

Figura 1 - *QR Code* Modelo 1.

Figura 2 - *QR Code* Modelo 2.

Figura 3 - *Micro QR Code*.

Figura 4 - *iQR Code*.

Figura 5 - *SQRC*.

Figura 6 - Site *Qr Code* Generation.

Figura 7 - Seleção da opção (URL).

Figura 8 - Criação do *QR Code*.

Figura 9 - Aplicação disponível no Google Play.

Figura 10 - Sequência de leitura de um *QR Code*.

Figura 11 - *QR Code* que levará os alunos à pergunta.

Figura 12 - Pergunta a ser respondida pelos alunos.

Figura 13 - *QR Code* com a resposta modelo.

Figura 14 - Resposta Modelo.

Figura 15 - *QR Code* com a imagem.

Figura 16 - Imagem para os alunos comentar.

Figura 17 - Escola Secundária do Fundão.

Figura 18 - Mapa do concelho e localização das escolas do Agrupamento.

Figura 19 - Número de alunos (Ensino Regular e Ensino Profissional).

Figura 20 - Os colaboradores.

Figura 21 - Notícia sobre o concurso..

Figura 22 - Cartaz de divulgação.

Figura 23 - Tertúlia com o professor Gabriel Magalhães.

Figura 24 - Apresentação do *pedy paper* aos alunos.

Figura 25 - Pedy Paper.

Figura 26 - Exposição na Escola Secundária.

Figura 27 - Power Point com o Quiz.

Figura 28 - Alunos a participar na visita.

Figura 29 - Instituto Lucía de Medrano.

Figura 30 - Exposição de postais de natal.

Figura 31 - Exposição de postais de natal.

Figura 32 - Grupo de alunos participantes na visita.

Figura 33 - Professores estagiários.

Figura 34 - Sessão de boas vindas.

Figura 35 - Exposição com trabalhos dos alunos.

Figura 36 - Fotografia de grupo em Ávila.

Figura 37 - Fotografia de grupo em Madrid.

Figura 38 - Professores estagiários e o professor orientador.

Figura 39 - Exposição Poesía Hispánica,

# Lista de Tabelas

Tabela 1 - Principais projetos, programas e iniciativas na promoção das TIC em contexto educativo, em Portugal (1985-2013).

Tabela 2 - Características da Sociedade da Informação face aos problemas com que a escola de confronta.

Tabela 3 - Aulas lecionadas no 1º Período.

Tabela 4 - Aulas lecionadas no 2º Período.

Tabela 5 - Aulas lecionadas no 3º Período.

Tabela 6 - Aulas lecionadas no 1º Período.

Tabela 7 - Aulas lecionadas no 2º Período.

Tabela 8 - Aulas lecionadas no 3º Período.



# Lista de Acrónimos

AEF - Agrupamento de Escolas do Fundão

CQEF - Centro para a Qualificação e Ensino Profissional

CRIE - Projeto Computadores, Redes e Internet da Escola

CRSE - Reforma do Sistema Educativo

DEPGEF - Departamento de Programação e Gestão Financeira

DGE - Direção-Geral da Educação

DGIDC - Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

ERTE - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento

Minerva - Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização

MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

PAA - Plano Anual de Atividades

QR Code - Quick Response

PTE - Plano Tecnológico da Educação

RCTS - Rede Ciências, Tecnologia e Sociedade

SI - Sociedade da Informação

SQRC - Symbolic and Quantitative Resource Center

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

uARTE - Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa

UBI - Universidade da Beira Interior

URL - Uniform Resource Locator

WWW - Word Wide Web



# Introdução

Nos dias de hoje, verificamos que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, sobretudo em crianças e em adolescentes. Cada vez mais, o uso das tecnologias está presente na sala de aula, para auxiliar os alunos na aprendizagem de uma determinada matéria. Podemos constatar que estas tecnologias estão presentes na sala de aula quando são projetados *Power Points*, por exemplo, com a finalidade de que os alunos possam acompanhar a matéria que está a ser lecionada e onde podem ver, mais aprofundadamente, os tópicos que o professor vai dando na aula. Uma outra tecnologia que está bem presente em sala de aula, nos dias de hoje, é a colocação de áudios, com o propósito de se praticar a compreensão oral.

Apesar da existência destas tecnologias, com o avançar da ciência, é cada vez mais importante a utilização de novas estratégias para cativar os alunos. Atualmente, no cotidiano as tecnologias estão presentes em todo o lado. Basta pensar, que para apanharmos os transportes públicos, o avião por exemplo, torna-se necessário saber ler painéis eletrónicos. Para isso, é necessário introduzir novas tecnologias em sala de aula, para cativar o interesse dos alunos e, com isso, obter bons resultados no âmbito das aprendizagens. Inovar é cada vez mais necessário, num mundo que muda a uma velocidade nunca antes imaginada.

Segundo Faria (2007), “o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação surge quase de uma imposição da sociedade digital, onde os nossos alunos são os mais lídimos portadores desse admirável mundo novo” (Faria, 2007, p.52).

Pereira (2011) considera que, nos dias e hoje, a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação no meio escolar oferece aos alunos diferentes formas de aprender, considera ainda que, o aumento do uso destas tecnologias tem conquistado um papel relevante no processo educativo.

Na sociedade atual, é essencial possuir destrezas e competências no domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, tal como saber ler, escrever, desenhar e contar. A escola e o professor têm que se ajustar às necessidades dos alunos, pois, hoje em dia, essas necessidades não são as mesmas que há uns anos atrás. Hoje a tecnologia está mais desenvolvida, o que faz com que o professor também tenha que estar sempre em constante evolução. Silva (2001) defende que a evolução, a nível tecnológico, tem de começar pelo professor, pois são estes que têm o poder de fazer qualquer tipo de mudança, quer na sala de aula quer no sistema educativo. Diz ainda que a escola está perante um grande desafio, pois “compreender que as Tecnologias da Informação e Comunicação dão à escola a oportunidade em passar do modelo de reprodução da informação para um modelo de funcionamento baseado na construção partilhada do conhecimento, aberto aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses, enfim, em constituir-se como uma verdadeira comunidade de aprendizagem” (2001, p.145).

# Capítulo I

## A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula

### 1.1. Evolução das TIC no ensino português

Ao longo dos anos, e segundo Sónia Pires (2009), verificaram-se várias medidas legislativas, que levaram à introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação no sistema de ensino. Segundo a autora, tudo começou na década de 80, quando Portugal assumiu o enfoque tecnológico, onde criou novos e pequenos espaços de aprendizagem, com o objetivo de renovar o sistema educativo (Pires, 2009, p.44).

Em primeiro lugar, e mediante os esforços feitos pelo Governo, criou-se um projeto nacional, de seu nome MINERVA, cujo significado é o seguinte: Meios Informáticos No Ensino - Racionalização, Valorização, Atualização. Este projeto, que esteve em vigor em Portugal quase dez anos, mais concretamente entre 1985 e 1994, pretendia levar à introdução de computadores no sistema de ensino e, segundo Sónia Pires (2009), tinha como principais objetivos “incluir o ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação nos planos curriculares”, “promover o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como meios auxiliares de ensino das outras disciplinas escolares” e, por último, “formar orientadores, formadores e professores”. Contudo, apesar de todos estes objetivos bem definidos, este projeto, em relação ao “apetrechamento das escolas com meios informáticos”, não conseguiu superar as expectativas, o que levou a que se tivesse que encontrar uma nova solução (Pires, 2009, p.44).

Foi então, que, no final década de 90, se criaram dois novos projetos, ambos com um único objetivo, “instaurar a Sociedade da Informação”. O primeiro projeto tinha como nome “Programa Nónio Século XXI”, e esteve em vigor durante seis anos, entre 1996 e 2002. Já o segundo projeto, intitulado “Programa Internet na Escola, esteve também em vigor durante seis anos, entre 1997 e 2003 (Pires, 2009, p. 44). Em relação ao primeiro projeto, este foi criado pelo Ministério da Educação, e tinha como principais objetivos (Pires, 2009, p.45):

“ a melhoria das condições em que funciona a escola e o sucesso do processo ensino-aprendizagem; a qualidade e a modernização da administração do sistema educativo; o desenvolvimento do mercado nacional de criação de software para educação com finalidades pedagógicas e de gestão; a contribuição do sistema educativo para o desenvolvimento de uma sociedade de informação mais reflexiva e participada” (Despacho N°232/ME/96).

Com a criação deste projeto, surgiram os denominados Centros de Competência, que tinham como objetivos apoiar as escolas e os seus projetos na área da tecnologia e, também, “proporcionar ações de formação contínua para professores das escolas abrangidas por este programa, numa perspetiva de integração curricular das TIC” (Pires, 2009, p.45). Segundo a autora em questão, este programa revelou-se “um bom exemplo de boas práticas”, devido ao facto de se ter

verificado um grande impacto nas comunidades educativas abrangidas, o que levou ao interesse por parte de outras escolas (Pires, 2009, p.45).

No que concerne ao segundo projeto, em contraste com o primeiro, que havia sido criado pelo Ministério da Educação, este foi criado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, e tinha como principal objetivo colocar um computador multimídia, com ligação à Internet, através da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade, RCTS, em todas as escolas, mais especificamente, em escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Pires, 2009, p.45). Ainda com base neste projeto, criou-se o programa, que se intitulou, Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa, UARTE. Este programa tinha como objetivo ajudar no desenvolvimento da rede comunicativa e educativa, “através de atividades desenvolvidas e dos conteúdos propostos no seu Web Site (Pires, 2009, p.45).

Segundo Guilhermina Lobato Miranda (2007), as *Tecnologias de Informação e Comunicação*, “referem-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e, mais particularmente, na *World Wide Web* (WWW) a sua maior forte expressão” (Miranda, 2007, p.43). Esta mesma autora defende ainda um outro termo, importante para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, a *Literacia Informática*, que, baseada noutros autores, define como “o conjunto de conhecimentos, competências e atitudes em relação aos computadores que levam alguém a lidar com confiança com a tecnologia computacional na sua vida diária” (McInerney, McInerney & Marsh; Soloway, Turk & Wilay, citados por Miranda, 2007, p.43). Para a autora em causa, este termo deveria ter como objetivo o apoio aos professores e, também, aos alunos, de forma a levar a que ambos iniciem ou melhorem as suas competências ao nível da informática (Miranda, 2007, p.43). Defende também que a *Literacia Informática* deveria ser capaz de apoiar os alunos, para os ajudar a ser capazes a analisar, de forma crítica, quer a evolução das tecnologias, quer os seus campos de aplicação (Miranda, 2007, p.43).

José Moran (2013) considera que o uso de tecnologias, como por exemplo o computador, começam a afetar a educação de uma forma profunda. As tecnologias sempre estiveram presas a lugares e a tempos indeterminados, como é o caso de escolas, salas de aula, calendário escolar. Há vários anos atrás, para se aprender tínhamos, obrigatoriamente, que ir a uma escola e, hoje em dia, o autor considera que tem de se fazer o mesmo, pois existem mudanças, no entanto, verifica-se que essas mudanças são pequenas. No que concerne à internet, o autor defende que se estão a verificar mudanças significativas, quer a nível presencial, ou seja, aprender num local físico, como por exemplo, a escola, quer a nível de aprender à distância isto é, aprender através de casa, diante de um computador. Contudo, também existem vários problemas relacionados com a integração das tecnologias na educação, como por exemplo, o facto dos modelos de ensino estarem mais focados no professor que, em muitos dos casos, não estão prontos para usar as novas tecnologias, ao contrário dos alunos que, na ótica do autor já estão preparados para este uso.

## 1.2. Projetos nacionais de incentivo à implementação das TIC em contexto educativo

Designação	Data	Entidade responsável
Projeto Minerva	1985-1994	Ministério da Educação (GEP E DEPGEF)
Programa Nónio-Século XXI	1996-2002	Ministério da Educação
Programa Internet na Escola	1997-2003	Ministério da Ciência e Tecnologia
Projeto CRIE	2005-2006	Ministério da Educação
Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis	2006-2007	Ministério da Educação
Plano Tecnológico da Educação	2007-2011	Ministério da Educação
Iniciativa e-Escolinha	2008-2011	MOPTC
Aprender a inovar com TIC	2010-2013	Ministério da Educação (ERTE/PTE-DGIDC)

Tabela 1 - Principais projetos, programas e iniciativas na promoção das TIC em contexto educativo, em Portugal (1985 - 2013)<sup>1</sup>.

Olhando para a Tabela 1, vemos logo que há um projeto que se destaca em relação aos restantes, é ele o Projeto Minerva, projeto este que teve uma duração de nove anos e que foi o projeto inaugural da introdução das tecnologias nas escolas. Podemos destacar também o Plano Tecnológico da Educação que, em comparação com o anterior, teve uma duração mais curta, mais concretamente, durou quatro anos. Este projeto teve como iniciativa a introdução dos computadores Magalhães a alunos do 1º ciclo do Ensino Básico. Em contraste, verificamos que também existiram projetos de curta duração, como é o caso do Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis e o Projeto CRIE. Em relação às identidades que promoveram estes projetos, é de destacar o Ministério da Educação, que foi a identidade que mais projetos criou.

- **Projeto Minerva (1984-1994)**

O Projeto Minerva (Meios Informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização) teve uma grande expressão, a nível nacional, na introdução das novas tecnologias no ensino em Portugal e foi introduzido pelo Ministério da Educação (Missão, citado por Sara e Luís Pereira, p.161).

---

<sup>1</sup> Tabela baseada na obra de Sara Pereira e Luís Pereira, *Políticas Tecnológicas Educativas em Portugal: do Projeto Minerva à Iniciativa e-Escolinha*.

De acordo com o Despacho Ministerial que criou este Projeto, o Ministério da Educação (Despacho ministerial 206/ME/85 de 31 de outubro de 1985),

“A quantidade de informação que atualmente se produz aumenta permanentemente, num processo que tende a intensificar-se (...). A dinâmica de mudança produzida pela revolução tecnológica augura sistemas socioeconómicos caracterizados pela deslocação frequente e normal da força de trabalho. (...) Se o sistema de ensino falhar na sua função de encarar frontalmente este desafio, a incapacidade de competir nos mercados mundiais e o desemprego depressa conduzirão ao caos social e ao desastre económico. (...)”

A opção pela introdução das tecnologias da informação como auxiliares de ensino - num país como o nosso, e no momento atual - não se compadece, no entanto, com imprevistos, ausência de realismo ou entusiasmos fáceis, quer na perspetiva segundo a qual se encaram as novas tecnologias da informação, quer na forma como se aborda a sua introdução no subsistema não superior. (...)

O intuito fundamental do Projeto MINERVA é promover a introdução racionalizada dos meios informáticos no ensino, num esforço que permita valorizar ativamente o próprio sistema educativo, em todas as suas componentes, e que comporte uma dinâmica de permanente reavaliação e atualização das soluções ensaiadas.”

Este projeto “contemplou numerosas vertentes de atividade, congregou pessoas com formações e perspetivas muito diversas, envolveu numerosas instituições, mobilizou largos milhares de professores, atingiu centenas de milhares de alunos e decorreu por um extenso período de 9 anos” (Ponte, citado por Pereira & Pereira, 2011, p.161).

O projeto citado foi “um marco importante na sensibilização de professores e alunos” e era composto por vários objetivos (“apetrechamento informático das escolas; formação de professores e de formadores de professores; desenvolvimento de *software* educativo; promoção da investigação no âmbito da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Ensinos Básico e Secundário”) que “contemplavam várias vertentes” (Missão, citado por Pereira & Pereira, 2011, p.161).

Podemos concluir que este projeto “encarava as tecnologias como um instrumento educativo importante para todos os níveis de ensino” e, também, transformou as escolas, “tendo em conta a nova realidade cultural que são as tecnologias de informação”. Para além disto, “permitiu o desenvolvimento de múltiplas dinâmicas, suscitou novas ideias, estimulou iniciativas, proporcionou o aparecimento e crescimento de numerosas equipas” (Ponte, citado por Pereira & Pereira, 2011, p.162).

- **Programa Nónio-Século XXI (1996-2002)**

O Programa Nónio-Século XXI, tal como o Projeto Minerva, foi criado pelo Ministério da Educação e tinha como principal objetivo o apoio e a adaptação do “desenvolvimento das escolas às novas exigências colocadas pela Sociedade de Informação: exigências de novas infraestruturas, de novos conhecimentos e de novas práticas” (Silva & Silva, 1999, p.542).

Este programa estava dividido em quatro subgrupos, são eles:

1. Aplicação e desenvolvimentos das TIC no sistema educativo;
2. Formação de professores em Tecnologias de Informação e Comunicação;
3. Criação e desenvolvimento de *software* educativo;
4. Difusão da informação e cooperação internacional.

- **Programa Internet na Escola (1997-2003)**

Este projeto, denominado, “Programa Internet na Escola”, foi muito importante na introdução das TIC nas escolas, contribuindo, numa primeira fase, para apetrechar os meios informáticos nos Ensinos Básico e Secundário e, numa segunda fase, o projeto expandiu-se para o primeiro ciclo do Ensino Básico. Este projeto está inserido na iniciativa para a Sociedade da Informação e, a sua entidade responsável é o Ministério de Ciência e da Tecnologia. O objetivo desta projeto era a instalação de um computador com capacidades multimédia e com ligação à internet, através da Rede, Ciência, Tecnologia e Sociedade<sup>2</sup> (RCTS) em todas as bibliotecas escolares (Silva, 2001, p.30).

Para apoiar o desenvolvimento da rede comunicativa e educativa o programa lançou e desenvolveu a Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (uARTE), que funciona como elo de ligação entre as escolas e o Ministério da Educação, os Centros de Formação de Professores e as Associações Científicas, Educacionais e Profissionais.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> A RCTS - Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade - é a rede nacional de investigação e ensino, também designada internacionalmente por NREN (*National Research and Education Network*).

Gerida e operada pela FCCN, a unidade da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) responsável pela computação científica nacional, a RCTS oferece aos investigadores, professores e alunos uma infraestrutura digital de alto desempenho que apoia os projetos que desenvolvem a nível nacional e internacional. (<https://www.fccn.pt/institucional/rcts/>)

<sup>3</sup> Informação retirada de: <http://www.fcsh.unl.pt/cadeiras/ciberjornalismo/ciber2000/irc/escolas.html>

- **Projeto CRIE (2005-2006)**

O «Projeto Computadores, Redes e Internet na Escola - CRIE», criado pelo Ministério da Educação, segundo Freitas (2007), tinha como principal objetivo organizar uma ação integrada a nível da entidade responsável pelo projeto, no plano do uso educativo das TIC, de forma a facultar novas estratégias e novas abordagens no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas. Neste sentido, o Projeto CRIE promoveu um conjunto de várias ações, são elas:

- dinamização do uso educativo das TIC;
- desenvolvimento do Currículo das TIC nos ensinos básico e secundário;
- formação de professores;
- apetrechamento e manutenção de equipamentos das TIC nas escolas.

Para se levar avante este projeto criou-se uma equipa, ao qual se deu o nome de, «Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola». Com o projeto CRIE muitas escolas viram a sua componente tecnológica ser reforçada, devido ao facto de ter recebido vários computadores, quadros interativos e uma ligação à internet mais rápida. Com isto, desenvolveu-se um conjunto de medidas que dinamizou e disponibilizou conteúdos de qualidade que sustentassem uma prática inovadora das TIC nas escolas, através da sua integração curricular (Freitas, 2007, p.17).

- **Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis (2006-2007)**

Este projeto, denominado “Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis”, foi criado pelo Ministério da Educação, em parceria com a Direção Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular e, ainda, da Microsoft Educação. Segundo o edital, o seu principal objetivo era:

“promover a melhoria das condições de trabalho no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Secundário, e, especificamente, apoiar o uso individual e profissional das TIC por parte dos professores, no quadro do projeto educativo da escola”.<sup>4</sup>

Para além do objetivo citado acima, este projeto desenvolveu, ainda, outras atividades, como foi o caso de:

- apoio ao desenvolvimento curricular e à inovação;
- apoio à elaboração de materiais pedagógicos;
- apoio à utilização letiva das TIC em situação de sala de aula;
- apoio a projetos educativos;
- apoio ao trabalho de equipa entre professores e entre grupos disciplinares;
- apoio à componente de gestão escolar nas atividades dos professores (Ramos, et al, 2009, p.142).

Segundo o autor em questão, este projeto teve um enorme sucesso no meio escolar, no entanto, houve algumas questões problemáticas, como por exemplo, a falta de computadores nas escolas.

---

<sup>4</sup>Informação retirada de: <http://www.minerva.uevora.pt/portateis/estudo.htm>

Com isto, pretende salientar que o número de computadores era insuficiente para tanta procura, quer por parte dos alunos, quer por parte dos professores. Contudo, apesar de encontrados alguns problemas, o autor considera que os objetivos propostos foram alcançados e destaca ainda a grande adesão que houve por parte das escolas (Ramos, et al, 2009, p.9).

- **Plano Tecnológico da Educação (2007-2011)**

O Plano Tecnológico da Educação (PTE), segundo Silva e Silva (2011), citando o site oficial, “é o maior programa de modernização tecnológica das escolas portuguesas” (Pereira & Luís Pereira, 2011, p.163). Este projeto era bastante ambicioso e tinha como grande objetivo colocar o nosso país “entre os cinco países europeus mais avançados em matéria de modernização tecnológica das escolas até 2010” (Pereira & Pereira, 2011, p.163). Para os autores em questão, e baseando-se no site do PTE, a integração deste projeto veio dar às escolas mais meios tecnológicos, como é o caso da inserção de um número elevado de computadores com ligação à internet (Pereira & Pereira, 2011, p.163). Afirmam mesmo que, de 2005 a 2009, esse número de computadores triplicou, pois antes havia apenas um computador para cada cinco alunos, um quadro interativo para cada três salas e um vídeo projetor por sala (Pereira & Pereira, 2011, p.163).

Silva e Silva (2011), para pormenorizar melhor os objetivos deste projeto, apresentam um breve excerto, retirado da Resolução do Conselho de Ministros, que aprovou o Plano Tecnológico da Educação (Resolução do Conselho de Ministros nº 137/2007 de 18 e setembro), liderado por José Sócrates (Pereira & Pereira, 2011, p.163), que será citado de seguida:

“O reforço das qualificações e das competências dos Portugueses é indispensável para a construção da sociedade do conhecimento em Portugal e constitui o principal objetivo da política educativa do XVII Governo Constitucional. É essencial valorizar e modernizar a escola, criar as condições físicas que favoreçam o sucesso escolar dos alunos e consolidar o papel das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) enquanto ferramenta básica para aprender e ensinar nesta nova era.

Ao longo da última década, a escola acolheu diversos projetos de infraestruturização informática, beneficiou das primeiras iniciativas de generalização do acesso à Internet e viu nascer uma nova disciplina TIC obrigatória.

Por outro lado, a escola tem tido um papel preponderante na redução das desigualdades de acesso às novas tecnologias. Ao ser o pilar da inclusão digital dos alunos portugueses, a escola incentiva, por essa via, a difusão das TIC junto das famílias portuguesas.

Com a Estratégia de Lisboa, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável, o Plano Tecnológico e o Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, o XVII Governo Constitucional assume um compromisso: o da modernização tecnológica das escolas.

A integração das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem e nos sistemas de gestão da escola é condição essencial para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações de Portugueses.”

Segundo o site oficial, este projeto é “composto por três eixos de atuação”, sendo eles: a Tecnologia, os Conteúdos e a Formação. Estes três eixos “cobrem todos os domínios relacionados com a modernização do sistema educadito em Portugal”

Este projeto foi criado pelo Ministério da Educação em parceria com a Parque Escolar<sup>5</sup> e, desde então, “tem vindo a empreender um conjunto de ações com vista à implementação do Eixo Tecnologia do PTE nas escolas com ensino secundário, contemplando:”<sup>6</sup>

- Preparação da escola com vista à sua ligação à internet em banda larga de alta velocidade;
- Preparação das infraestruturas e instalação do equipamento ativo, para permitir o acesso à internet nas salas de aulas, incluindo cobertura wireless integral;
- Preparação das infraestruturas e instalação dos equipamentos do “Kit Tecnológico”, composto por computadores com ligação à internet, videoprojectores e quadros interativos;
- Preparação das infraestruturas para a implementação do “Cartão da Escola”, com as funcionalidades de controlo de acessos, registo da assiduidade e porta-moedas eletrónico;
- Preparação das infraestruturas e implementação dos sistemas de suporte ao projeto “Escol@Segura”, integrando os sistemas de intrusão e de videovigilância nas escolas.

- **Iniciativa e-Escolinha (2008-2011)**

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº118/2009, que nos diz:

*“O XVII Governo Constitucional aprovou o Plano Tecnológico da Educação através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro, cuja implementação vem permitindo às escolas portuguesas beneficiar de um conjunto de equipamentos informáticos, infra-estruturas tecnológicas e serviços adequados para uma melhoria da experiência de aprendizagem e ensino, bem como da qualidade e eficiência da gestão escolar. Neste contexto, o Governo promoveu a iniciativa e.escolinhas com vista à generalização da utilização de computadores portáteis pelos alunos do 1.º ciclo do ensino básico.*

*Uma vez que as iniciativas criadas na anterior legislatura, no âmbito do Plano Tecnológico, lograram importantes resultados, o XVIII Governo Constitucional pretende renovar a ambição do*

---

<sup>5</sup> “A Parque Escolar, E.P.E., é uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa e financeira e de património próprio, sujeita à tutela dos membros do governo responsáveis pelas áreas das finanças e da educação.”  
“A Parque Escolar tem por objeto o planeamento, gestão, desenvolvimento e execução do programa de modernização da rede pública de escolas secundárias e outras afetas ao Ministério da Educação.”

Informação retirada do site oficial da Parque Escolar:

<https://www.parque-escolar.pt/pt/empresa/missao-e-objetivos.aspx>

<sup>6</sup> Informação retirada do site oficial do Plano Tecnológico da Educação:

<https://www.parque-escolar.pt/pt/empresa/plano-tecnologico-da-educacao.aspx>

*Plano Tecnológico da Educação e avançar na inovação, na tecnologia e na sociedade do conhecimento.*

*Assim, com o objetivo de concretizar uma efetiva utilização de computadores portáteis em contexto de aprendizagem, nomeadamente em sala de aula, é fundamental continuar a iniciativa e-escolinhas e assegurar o acesso universal pelos novos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e pelos respetivos professores.”*

Mediante esta informação, podemos afirmar que o objetivo deste projeto é “assegurar o acesso universal dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e dos respetivos professores a meios informáticos” (Pereira & Pereira, 2011, p.163). Segundo Pereira e Pereira (2011), baseando-se no site do PTE, afirmam que, com este projetos, era pretendido “garantir aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico o acesso a computadores pessoais com conteúdos educativos, generalizar o uso do computador e da Internet nas primeiras aprendizagens e garantir o acesso ao primeiro computador a milhares de famílias”.

Foi com esta iniciativa que surgiu o computador portátil, denominado de “Magalhães”, criado em Portugal e chamado assim como forma de homenagear o navegador português Fernão de Magalhães, “que deu a volta ao mundo no século XVI”. A ideia desta homenagem “é ajudar os mais novos a navegarem no oceano do conhecimento” (Pereira & Pereira, 2011, p.163).

- **Aprender e inovar com TIC (2010-2013)**

Esta iniciativa, desenvolvida em 2010 e criada pela Direção Geral de Inovação, segundo o site oficial da DGE, “tem como finalidade a promoção da utilização educativa das TIC, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos, através da rentabilização dos equipamentos disponíveis nas escolas”<sup>7</sup>.

### **1.3. As TIC e o seu enquadramento curricular no ensino secundário**

Nos dias de hoje, podemos afirmar que cada vez mais a tecnologia está presente nas nossas vidas, em todos os aspetos, quer a nível social, quer a nível escolar. Como pudemos verificar nos projetos acima mencionados, houve uma grande introdução tecnológica nas escolas, em todos os níveis de ensino o que, na minha perspetiva foi bom, pois veio dar formas diferentes de lecionar uma determinada aula, podendo-se fazer várias atividades distintas e tornar as aulas mais dinâmicas. Com isto, penso que as aulas se tornam mais interessantes para todos, quer para o professor, quer par o aluno. Este investimento tecnológico ao nível escolar deve-se, sobretudo à inovação e progresso da S.I. (Sociedade da Informação). Esta Sociedade da Informação, segundo Gouveia (2008) (citado por Antunes, 2008, p.2)

“está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrónicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não

---

<sup>7</sup> Informação retirada do site da DGE: <http://www.dge.mec.pt/aprender-e-inovar-com-tic>.

transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, económicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação”

Na ótica de Costa (2009), a sociedade é caracterizada por três aspetos (Costa, 2009, p.295):

- O incremento significativo de informação e de fluxos de informação;
- A rapidez de processos e das próprias transformações operadas na sociedade;
- Complexidade, imprevisibilidade e interdependência das relações que se estabelecem entre os indivíduos e entre as instituições à escala global.

Contudo, quando estas características são confrontadas face aos problemas com que a escola se depara nos dias de hoje, verificamos que, a escola mesmo criando vários projetos, projetos esse que já foram mencionados acima, continua a não conseguir responder às necessidades dos alunos. Na tabela (Costa, 2009, p.300) apresentada abaixo, veremos isso com maior detalhe:

	CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	FACES DO PROBLEMA COM QUE A ESCOLA SE CONFRONTA
Incremento significativo de informação e de fluxos de informação	Abundância de informação e de canais de disseminação Facilidade de acesso a “todos” (todos podem aceder à informação, embora isso não garanta que os indivíduos estejam mais bem informados) Preponderância da cultura da imagem e do espectáculo (cultura visual)	Informação limitada ao conteúdo dos programas e aos modos tradicionais de transmissão (professor, manual, avaliação por testes...) Necessidade de investimento na capacidade de transformação de “informação” em “conhecimento” (literacia informacional) Necessidade de investimento na capacidade crítica relativamente à imagem (literacia visual)
Rapidez de processos, rapidez das transformações	Rapidez na transmissão da informação, mas também na perda de actualidade dessa informação, rapidez na sua renovação... Rapidez no aperfeiçoamento tecnológico (hardware e software) e no surgimento de novas tecnologias Escassez de espaços e tempos para a abstracção e a reflexão Transformação das coordenadas espaciais e temporais da comunicação	Persistência dos conteúdos considerados relevantes (dificuldade de renovação e de aceitação de “outros” conteúdos) Dificuldade em motivar os alunos Investimento no desenvolvimento de competências digitais (literacia digital)
Complexidade, imprevisibilidade, interdependência	Complexidade do conhecimento, Complexidade dos problemas Diminuição de credibilidade das bases de conhecimento tradicionais e declínio das “certezas científicas” Decisões à escala global Rede de inter-relações, cooperação Processos de mudança constantes e em muitos aspectos imprevisíveis (flexibilidade)	Segmentação e simplificação do conhecimento, Segmentação dos problemas Dificuldade em lidar com a inovação, a mudança e os saberes “emergentes”  Predominância do contexto próximo Individualismo e isolamento dos professores Necessidade de investimento em competências transversais (aprender a aprender)

Tabela 2 - Características da Sociedade da Informação face aos problemas com que a escola se confronta

Com a inclusão das tecnologias nas vidas pessoais de cada ser humano, também a escola começou por inserir essas tecnologias no meio escolar, com o objetivo de proporcionar a integração positiva do aluno na sociedade (Pinto & Sobral, 2013, p.2). Para tentar alcançar este objetivo, as escolas tentaram sempre integrar as TIC nos seus currículos, através dos já referidos projetos. Contudo, essa integração nem sempre foi conseguida da melhor forma.

Segundo o Decreto-lei nº 91/2013, de 10 de julho, as TIC devem ser usadas nas várias componentes curriculares. No Ensino Básico, mais concretamente no 7º e 8º ano, a disciplina de TIC é semestral ou anual, devendo ser conjugada com uma disciplina criada pela escola. Já no que toca ao Ensino Secundário, nos cursos científico-humanístico, verificamos que não existe qualquer disciplina

relacionada com as TIC, no entanto, no que concerne ao ensino profissional, verificamos que o Decreto-lei propõe, como componente sociocultural, uma disciplina relacionada com as TIC, com uma carga horária e 100 horas.

Apesar de se tentar sempre fazer o melhor pela escola e pelos alunos, ainda verificamos, nos dias de hoje, que a escola opta muitas das vezes por seguir os programas, no entanto, são vários os professores que defendem que as novas tecnologias são uma fonte de informação e conhecimento para cativar os novos alunos informatizados (Costa, 2009, p.301). Segundo Costa (2009), as escolas que não introduzem as novas tecnologias, centrando-se apenas no método tradicional, assente no professor, estão a prejudicar os alunos, pois estes demonstram um enorme desinteresse pelos conteúdos programáticos, bem como a forma como são lecionadas as aulas (Costa, 2009, p.302).

#### **1.4. O papel do professor na utilização das TIC**

Segundo Pinto e Sobral (2013), “as características e a qualidade da informação educativa, as aprendizagens realizadas, as competências e os saberes adquiridos são fatores condicionantes no percurso social dos alunos” (Pinto & Sobral, 2013, p.3). Com estas características mencionadas, é pretendido que todos os alunos sejam capazes de saber utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação, mais concretamente, e como salienta a autora em questão, “para selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas” (Pinto & Sobral, 2013 p.3). Considera ainda que não chega o facto de os alunos serem capazes de realizar procedimentos básicos no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, mas sim o facto de desenvolver “processos de aprendizagem e autonomia” no seu uso (Pinto & Sobral, 2013 p.4). Contudo, para que tudo isto atrás referido seja possível, é necessário um grande esforço a desenvolver pelas escolas e, mais concretamente, pelos professores, com o objetivo de “estimular as aprendizagens autónomas e cooperativas dos alunos” (Pinto & Sobral, 2013, p.4).

A autora supracitada considera que “mais do que utilizar as TIC para reforçar as práticas tradicionais, o professor deverá desempenhar um papel fundamental na ajuda aos alunos na estruturação da informação recolhida, na integração e na articulação da mesma” (Pinto & Sobral, 2013, p.5). Sónia, citando Daniel Filmus (2004), considera que a escola deve ter um novo papel, que é o de conseguir ensinar aos alunos como “buscar, clarificar e interpretar a informação” (Daniel Filmus (2004), citado por Pinto & Sobral, p.5).

Na ideia de Sobral as tecnologias vieram para ficar, assumindo um papel importante como ferramenta no ensino-aprendizagem (Pinto & Sobral, 2013, p.5). Em relação ao professor, Sónia considera que este tem que se estar sempre a modernizar, devendo tornar-se mais ágil, atento e colaborativo, com o objetivo de conseguir proporcionar ideias inovadoras aos alunos. No meu ponto de vista, esta ideia está correta, pois, nos dias de hoje, as novas tecnologias desenvolvem-se de uma forma inacreditável e, para isso, os professores têm de estar sempre em constante mudança, de forma a conseguir acompanhar esse desenvolvimento e, assim, proporcionar boas aulas aos alunos. Contudo, penso que para os professores mais antigos esta modernização será

sempre mais complicada de desenvolver, devido ao facto de terem outro tipo de ideias, o que poderá levar os alunos a não ter tanto interesse por essas aulas. Considero que aulas mais descontraídas e dinâmicas atraem mais a atenção dos alunos.

Um outro autor que fala sobre o papel do professor na utilização das TIC, Ponte (2000, p.76), considera que são os professores quem demonstra mais empenho a nível pedagógico, quer com isto dizer que são os professores que mais procuram “métodos inovadores para suscitar a aprendizagem dos alunos” (Ponte, 2000, p.76). Considera, também, que existe uma compatibilidade entre o interesse pela inovação educacional e o interesse pela inovação tecnológica.

Ponte (2000, p.76) fala-nos que o professor, para além de ter de estar sempre a aprender a usar, de forma constante, os novos equipamentos e programas, tem também de estar sempre a par das novas novidade que surgem e, hoje em dia, isso acontece com bastante regularidade. Contudo, considera que não é o facto de aprender a usar vários programas que torna a aprendizagem mais complicada, mas sim conseguir encontrar “formas produtivas e viáveis de integrar as TIC no processo ensino-aprendizagem” Afirma ainda que o professor “tem de ser um explorador capaz de perceber o que lhe pode interessar”.

No que concerne à relação com os alunos, o autor afirma que os professores, e compara com os alunos, têm de estar em constante aprendizagem (Ponte, 2000, p.76), ou seja, não é só o aluno que tem de aprender, o professor também tem que o fazer para, assim, estar sempre atualizado. Com a utilização das TIC, a relação do professor com o aluno pode ser profundamente alterada, pois o professor tem de ser capaz de conseguir entender as ideias dos alunos para, assim, ser capaz de responder às suas dúvidas e questões (Ponte, 2000, p.77). Ponte considera que, muitas vezes, o próprio professor tem de fazer uma pesquisa sobre aspetos que não tinha pensado inicialmente (Ponte, 2000, p.77), penso que, com isto, quer dizer que os professores, embora tenham planificado a aula de uma certa forma, com as dúvidas que possam surgir por parte dos alunos, essa planificação terá de sofrer algumas alterações, de modo a conseguir esclarecer todas essas dúvidas.

Para o autor em questão, as TIC proporcionam uma nova relação dos professores com o saber e, proporcionam também, uma nova forma de interação entre o professor e o aluno, sendo que, devido a estes fatores, o professor vê a sua responsabilidade aumentada (Ponte, 2000, p.77).

Na ótica de Tedesco (2004, p.70), a introdução do uso das TIC na educação não depende apenas do equipamento e a conexão das escolas. Ele defende “um conjunto de iniciativas mais sofisticadas e complexas, relacionadas com a formação e capacitação dos professores para o uso das TIC, com a disponibilidade de software educacional nas escolas, com a existência na Rede de sites nacionais especializados que contenham materiais e recursos digitais para os alunos e professores e, por último, com o uso efetivo desses diversos meios na sala de aula e na sociedade, dentro do horizonte da educação permanente ao longo da vida.” (Tedesco, 2004, p. 70). Para que tudo isto seja possível, e para se conseguir introduzir as TIC como recurso pedagógico, é

necessário que o professor tenha uma formação na respetiva área para, assim, ser capaz de a dominar, com o objetivo de conseguir proporcionar, de forma eficaz, uma integração das TIC na sala de aula.

Nos dias de hoje, podemos afirmar que as TIC são um excelente recurso de apoio ao processo de ensino aprendizagem. O uso de *softwares* educativos nas aulas estimula a aprendizagem através de um ambiente lúdico e interativo, sendo que, na minha perspetiva, isto proporciona aos alunos um maior interesse pelas aulas, fazendo-os ter uma maior concentração e uma boa participação. Exemplo disso são as aulas que lecionei à disciplina de espanhol, onde se usa uma vasta gama de recursos interativos e onde se verifica que os alunos gostam bastante, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas, como refere também Tedesco. Com isto os alunos sentem-se mais à vontade na aula, participando de forma ativa e correta no desenrolar da mesma.

Segundo Tedesco (2004, p.99), o papel do professor é essencial no uso das TIC, pois são estes os mediadores e orientadores do processo ensino aprendizagem, ou seja, são os principais responsáveis pelas decisões que tomam, relacionadas com a utilização destes recursos, sempre que entenda que são necessários e pertinentes. Ele considera que para obter melhores resultados, é essencial “determinar primeiro o que queremos que aconteça na sala de aula e depois identificar as tecnologias que sejam mais pertinentes para potencializar, simplificar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem.” Entende-se que o aluno tomará uma parte mais ativa e menos indiferente no processo educativo, dado que se pretende que o professor e o aluno funcionem como um ‘par pedagógico’.” (Tedesco, 2004, p. 99).

Em relação à utilização de computadores em contexto de sala de aula, é de frisar que, através deste meio, se podem utilizar diversas estratégias, como por exemplo, o uso de imagens, vídeos, áudios, etc. Isto promove no aluno um maior interesse e uma maior motivação, facto que verifico aquando da lecionação das minhas aulas, como já anteriormente havia referido.

Na ótica de Pocinho e Gaspar (2012, p.145) o sistema de ensino, baseado na integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, “tenderá a estimular a criatividade e a dinâmica da aprendizagem na sala de aula, tendo resultados que se esperam cada vez melhores, tornando-os mais estimulantes e interativos.”.

Para Dede (2000, p.274), de forma a que se consiga uma mudança na prática do ensino, é necessário que um maior número de professores evolua, alterando o seu enfoque pedagógico. É também imprescindível que realizem mudanças substanciais na administração escolar, na estrutura institucional e, também, nas relações com a comunidade.

## 1.5. Caracterização, funcionalidades e potencialidades educativas do QR Code: ferramenta utilizada nas planificações

### 1.5.1. Caracterização da aplicação QR Code<sup>8</sup>

O primeiro QR Code a ser criado foi o QR Code Modelo 1, sendo por isso o original. Segundo Denso Wave (2014), este código é capaz de codificar 1167 numerais, sendo a sua versão máxima 14, 73x73 módulos (Denso Wave, 2014)



QR Code Modelo 1

Figura 1 - QR Code Modelo 1<sup>9</sup>

Para se fazer melhorias ao QR Code original, criou-se o QR Code Modelo 2, que possibilita a leitura sem problemas, ainda que esta possa estar distorcida. Permite, ainda, “a leitura dos códigos quando estes são impressos em superfícies curvas ou cujas imagens estejam distorcidas devido ao ângulo de leitura, podendo ser lidas eficientemente pela referência a um alinhamento integrado” (Denso Wave 2014).

Este código tem capacidade para codificar até 7089 numerais, sendo a sua versão máxima de 40, 177x177 módulos (Denso Wave, 2014).



QR Code Modelo 2

Figura 2 - QR Code Modelo 2<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> “O QR Code (Quick Response), que em português significa “resposta rápida”, consiste num código de barras em 2D e foi criado no Japão, pela empresa Denso-Wave Corporation, em 1994 (Vieira & Coutinho, 2013, p.74) . Vieira e Coutinho (2013), citando Law e So (2010) e Aguila e Brren (2011), consideram que o QR Code “pode agregar 7089 caracteres numéricos, 4296 caracteres alfanuméricos, 2953 bytes binários e 1817 caracteres *Kanji* ou uma mistura destes. O seu tamanho varia entre 21x21 e 177x177 células. A sua leitura é feita através da câmara fotográfica de dispositivos móveis que contenham um scanner de Códigos QR.”

Segundo as autoras, “o código QR incorpora informação sob a forma de URL, SMS, número de telefone, contactos e texto, numa matriz bidimensional. A informação é armazenada quer na vertical, quer na horizontal e pode ser lida a partir de qualquer direção, dado possuir padrões de reconhecimento posicional de três cantos do código” (Vieira & Coutinho, 2013, p.74). Hoje em dia contamos com cinco tipos de QR Code, sendo eles: o QR Code Modelo 1 e Modelo 2; o Micro QR Code; o iQR Code; o SQRC; Frame QR.”

<sup>9</sup> Imagem retirada de: <http://www.qrcode.com/en/codes/model12.html>

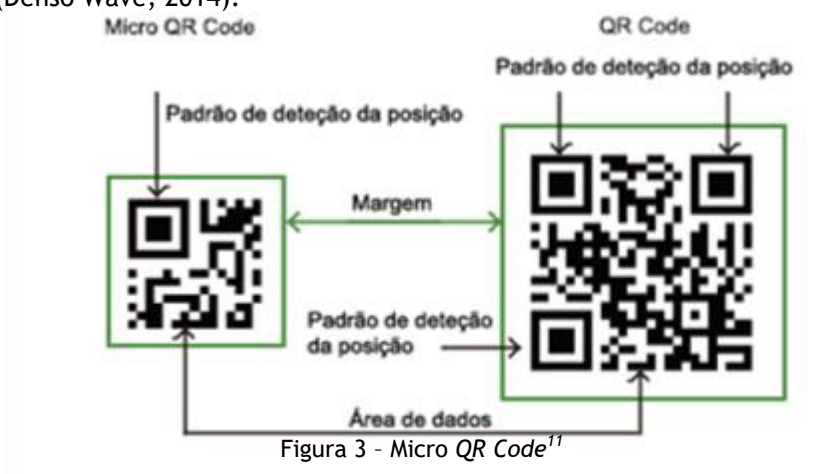
O Micro *QR Code* necessita apenas de um padrão de detecção de posição, ao contrário do *QR Code* normal, que necessita de uma certa área, pois os seus padrões de posição de leitura estão localizados nos três cantos do símbolo (Denso Wave, 2014).

No caso do Micro *QR Code* é suficiente uma ampla margem de dois módulos, já no que concerne ao *QR Code* normal, necessita de, pelo menos, uma margem ampla de quatro módulos em torno do símbolo (Denso Wave, 2014).

Este código, através da configuração, permite a impressão em áreas ainda mais pequenas que num *QR Code* normal (Denso Wave, 2014).

O código em questão permite uma capacidade de armazenamento num código inferior, com um máximo de trinta e cinco numerais. Contudo, permite codificar os dados de forma mais eficiente que o *QR Code* normal, pois o seu tamanho não tem de ser muito maior que a quantidade de dados armazenados (Denso Wave, 2014).

O Micro *QR Code* conta com quatro variações, designadas de M1 a M4. O M4 é aquele que permite uma maior quantidade de dados codificados, no entanto, este é menor que a codificação da versão 1 do *QR Code* (Denso Wave, 2014).



No que toca ao *iQR Code*, este é um código 2D, que possibilita a fácil leitura da sua posição e tamanho. Este, em comparação com o *QR Code* e com o Micro *QR Code*, tem uma particularidade, pois detém um amplo intervalo de códigos mais pequeno, onde é possível armazenar mais informação em menos espaço do que os outros (Denso Wave, 2014).

Este código conta com várias características, sendo elas:

- Acondicionamento de uma elevada taxa de informação num tamanho reduzido;
- Uso de módulos retangulares;
- Alta capacidade de dados;
- Alta capacidade de restauração.

<sup>10</sup> Imagem retirada de: <http://www.qrcode.com/en/codes/model12.html>

<sup>11</sup> Imagem retirada, adaptada e traduzida de: <http://www.qrcode.com/en/codes/microqr.html>

O *iQR Code* é composto por uma vasta variedade de módulos de configuração. O código quadrado, com o tamanho mínimo de 9x9 do módulo permite armazenar seis numerais. Já o tamanho máximo do módulo 422x422 permite armazenar 40000 caracteres. Em contrapartida, o código retangular com o tamanho mínimo do módulo 5x5 tem capacidade para armazenar seis numerais. No que toca ao tamanho máximo, o módulo 43x131, tem capacidade para armazenar cerca de 1200 caracteres (Denso Wave, 2014).



Figura 4 - iQR Code<sup>12</sup>

O SQRC é um código que tem como função a leitura restrita e pode armazenar dados privados e geri-los. Este código oferece algumas características, sendo elas:

- O bloqueio dos dados codificados;
- É composto por dados públicos e privados.

Este tipo de código é idêntico ao *QR Code* tradicional, quer no aspeto, quer nas propriedades (Denso Wave, 2014).

O código em questão necessita de um tipo particular de scanner para ser lido, sendo que os dados podem ser codificados e armazenados em dois níveis de controlo de código, o público e o privado. O SQRC tem as mesmas funcionalidade que o *QR Code* tradicional (Denso Wave, 2014).



Figura 5 - SQRC<sup>13</sup>

### 1.5.2. Como criar um *QR Code*

Nos dias de hoje, e com um enorme avanço tecnológico que temos vindo a acompanhar, já nos é possível, de forma online, criar um *QR Code*. Segundo Vieira e Coutinho (2013) existem vários sites disponíveis na Internet, sendo eles: <http://qrcode.kaywa.com/>; <http://zxing.appspot.com/generator/>; <http://delivr.com/qr-code-generator>.

<sup>12</sup> Imagem retirada, adaptada e traduzida de: <http://www.qrcode.com/en/codes/iqr.html>

<sup>13</sup> Retirado de: <http://www.qrcode.com/en/codes/sqrc.html>

A partir desta fase vamos expor todos os passos necessários para a criação de um *QR Code*, usando um site que não está mencionado acima, mas que é igualmente adequado (<http://www.qr-code-generator.com/>) e tendo como base as autoras Vieira e Coutinho (2013).

1º Passo: Escolher um site que forneça as ferramentas de geração de um código *QR*.

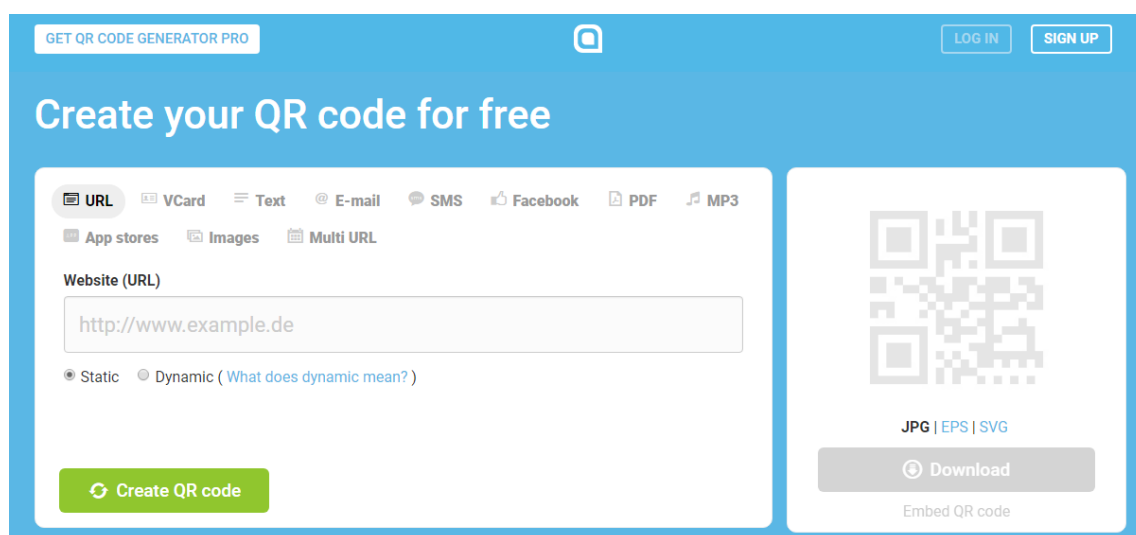


Figura 6 - Site *QR Code* Generation<sup>14</sup>

2º Passo: Inserir a informação que será traduzida para que o gerador crie o *QR Code* automaticamente e escolher o tipo de formato, que neste caso será uma URL, que nos levará a uma página que contém poemas do Fernando Pessoa.

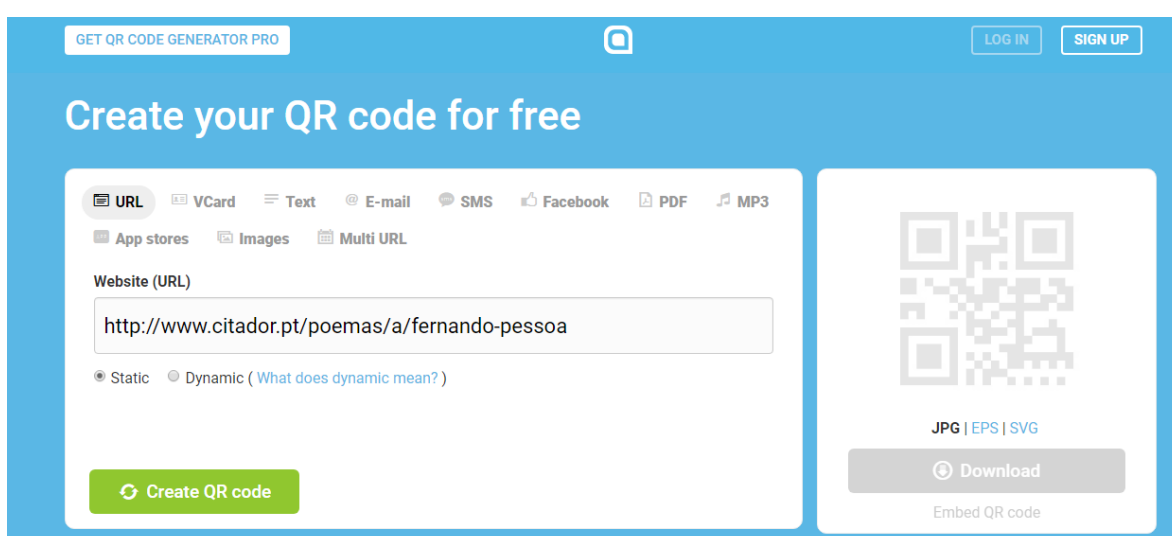


Figura 7 - Seleção da opção (URL)<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Imagem retirada e adaptada de: <http://www.qr-code-generator.com/>

3º Passo: Clicar em “Create QR Code” para que este possa aparecer do lado direito da imagem.

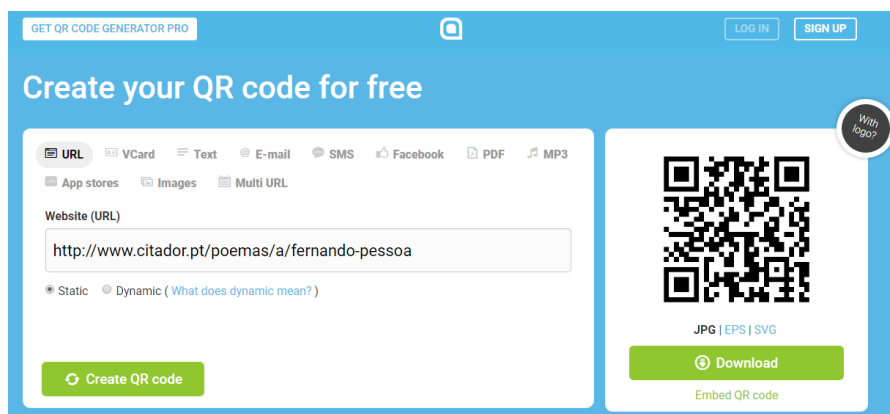


Figura 8 -Criação do QR Code<sup>16</sup>

4º Passo: Fazer o download da imagem que contém o código, que será descarregada para o computador. De seguida, para se poder fazer a leitura do código, é necessário um dispositivo móvel com câmara fotográfica e, ainda, uma aplicação específica, disponível também na Internet. Será apresentada uma aplicação disponível para o sistema Android.

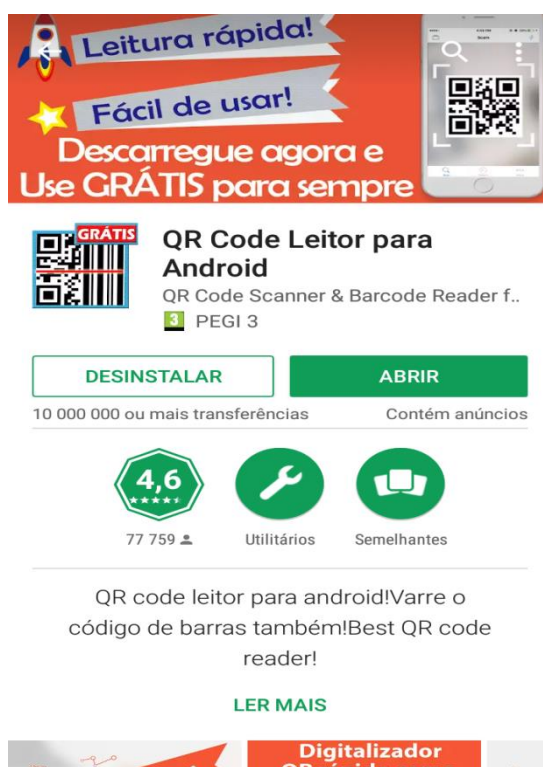


Figura 9 - Aplicação disponível no Google Play<sup>17</sup>

<sup>15</sup> Imagem retirada e adaptada de: <http://www.qr-code-generator.com/>

<sup>16</sup> Imagem retirada e adaptada de: <http://www.qr-code-generator.com/>

<sup>17</sup> Imagem retirada e adaptada da aplicação Google Play, do sistema Android

5º Passo: Após o download da aplicação adequada, as leituras serão feitas apontando a câmara do telemóvel para um *QR Code*.

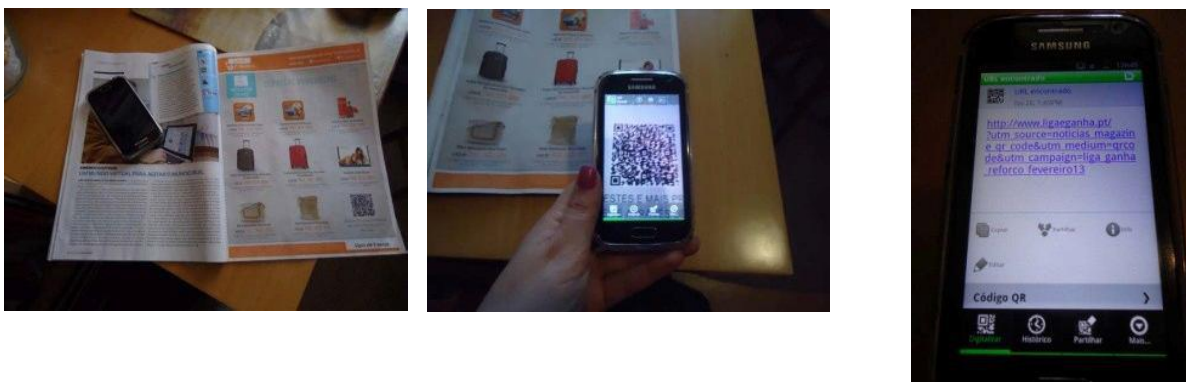


Figura 10 - Sequência de leitura de um *QR Code*<sup>18</sup>

### 1.5.3. O *QR Code* em contexto educativo

Segundo Vieira e Coutinho (2013), os *QR Code* que se aplicam à educação enquadram-se nos princípios do Mobile Learning<sup>19</sup>. As autoras em questão, citando Valentim (2009), dizem que quando se fala em Mobile Learning se faz uma associação à independência dada pela portabilidade dos dispositivos tecnológicos. Mar Camacho e Tiscar Lara (2011), citadas por Vieira e Coutinho (2009), organizaram algumas características do Mobile Learning, sendo elas (Vieira & Coutinho, 2009, pp.77-78):

- “Centra a aprendizagem no ambiente e contexto educativo”;
- “Permite a publicação imediata de conteúdos”;
- “Favorece a interação e colaboração”;
- “Facilita a criação de comunidade de aprendizagem”;
- “Melhora a confiança e autoestima na aprendizagem”;
- “Permite uma aplicação imediata dos conhecimentos”;
- “Enfatiza a aprendizagem diferenciada”;
- “Favorece o trabalho colaborativo”.

Usando o *QR Code*, “enraizado e sustentado no Mobile Learning”, o processo de ensino e aprendizagem, poderá levar um novo rumo, pois, com isto, é introduzida uma nova dinâmica, que apela à novidade, o que para os alunos pode ser uma motivação extra (Vieira & Coutinho, 2009, p.78). As autoras, citando Ramsden (2008), dizem que “uma forma útil de pensar em *QR Code*, é

<sup>18</sup> Imagem retirada e adaptada da obra de Vieira e Coutinho (2013)

<sup>19</sup> “Mobile Learning é uma modalidade de ensino e aprendizagem relativamente recente, que permite a alunos e professores criarem novos ambientes de aprendizagem à distância, utilizando para isso, dispositivos móveis com acesso à Internet. O conceito Mobile Learning pode ser traduzido para português por aprendizagem móvel ou entendido como integração das tecnologias móveis no contexto educativo.”

Informação retirada de: <https://www.edools.com/mobile-learning/>

que estes ligam o mundo físico ao mundo virtual. Eles providenciam recursos/informação *just in time* aos alunos, por exemplo, ao fotografarem um *QR Code* podem fazer imediatamente a sua leitura ou guardar a informação nela contida.” (Ramsden, 2008, citado por Vieira & Coutinho, 2009, p.78).

#### 1.5.4. Proposta pedagógica: o *QR Code* nas planificações

Com a criação deste projeto, o principal objetivo era conseguir a introdução do *QR Code* em contexto educativo, no entanto, não nos foi possível fazer tal trabalho, pois o tempo era demasiado escasso e, quando realizávamos os planos de aula, deparávamo-nos com a falta de espaço para a colocação de uma atividade, onde fosse possível utilizar esta aplicação. Este problema deve-se ao facto de o Programa da disciplina (Português) ser demasiado extenso, o que não nos deixa ter muita margem de manobra.

O que tínhamos previsto era a introdução da aplicação em duas aulas de Português, pois nestas aulas achamos que se faz pouco uso dos meios tecnológicos, centrando-se, na sua maioria, no manual dos alunos. Em contrapartida, as aulas de Espanhol são mais dinâmicas e interativas, porque aqui sim, usam-se bastante os meios tecnológicos que temos ao nosso dispor, o que, para os alunos, torna as aulas mais interessantes.

Devido a toda esta falta de tempo, não nos foi possível criar planos de aula de raiz com a utilização do *QR Code*. Contudo, neste último ponto serão apresentadas duas planificações criadas durante o estágio pedagógico, na Escola Secundária do Fundão e que serão agora adaptadas com o que era suposto ter feito. Apesar de ser com menor frequência, também nas aulas de Português eram usados alguns meios tecnológicos, como é o caso do *youtube* (<https://www.youtube.com/>), para que se possa mostrar alguns vídeos ou, até mesmo, áudios aos alunos. Nestas aulas, o que usávamos com maior frequência eram as ferramentas da Microsoft, mais concretamente o Power Point, para mostrar aos alunos várias respostas-modelo às perguntas que eles tinham de responder no final de cada aula, sobre a matéria abordada.

A primeira planificação a ser apresentada, é referente à Unidade 4 - *A expressão poética dos sentimentos*, e o principal objetivo era a análise de dois sonetos, “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, de Luís de Camões. aqui, foi pensado usar o *QR Code* no final da aula, com um exercício, que continha uma pergunta sobre o segundo poema analisado. Seria pedido aos alunos que se juntassem em grupos, com um máximo de quatro elementos. Seguidamente seria distribuída uma ficha por cada grupo com o *QR Code* que continha a pergunta a ser respondida por parte dos alunos. Após todos os grupos terem respondido à questão, um elemento de cada um dos grupos iria ler essa questão, não sendo feitos quaisquer reparos. Feita essa leitura, seria distribuída uma outra ficha, com o *QR Code* que continha uma resposta-modelo. Era pretendido que os alunos fossem capazes de comparar as suas respostas com a resposta-modelo apresentada, para ver se estariam corretos ou não. Com este exercício, era pretendido desenvolver o trabalho autónomo por parte dos alunos, sendo que, podiam trocar ideias entre si.



Figura 11 - QR Code que levará os alunos à questão

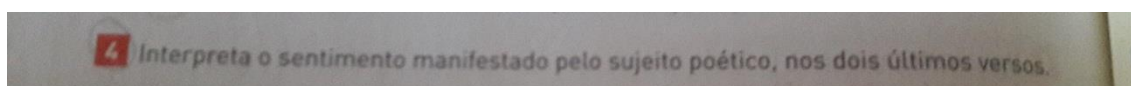


Figura 12 - Pergunta a ser respondida pelos alunos<sup>20</sup>



Figura 13 - QR Code com a resposta modelo

Pergunta nº4

- O sentimento revelado nos dois últimos versos é essencialmente de revolta. A reflexão sobre a sua vida, sobre tudo o que contribuiu para a sua perdição, leva-o a sentir-se vítima. Vítima que não se resigna, que se revolta, que sente a fúria da vingança.

Figura 14 - Resposta Modelo

---

<sup>20</sup> Imagem retirada e adaptada de: PINTO, E. C., Fonseca, P. & Baptista, S. V. (2015). Novo Plural 10 - Manual. Lisboa: Raiz Editora, p. 216.

Já no que toca à segunda planificação, esta estava relacionada com a Unidade 5 - *os Lusíadas*: “*Construindo um herói global*” e tinha como objetivo fazer a reflexão do poeta no canto VIII. Ao contrário da planificação anterior, aqui, seria usado o *QR Code* no início da aula, como forma de motivar os alunos. Seria distribuída uma ficha com o *QR Code* a cada aluno, onde, após a leitura do código, iria aparecer uma imagem. Os alunos, após fazerem uma interpretação desta imagem, teriam de colocar em comum com a restante turma, para, depois de feita a leitura da mesma, tentarem relacionar com o canto que seria analisado na aula. Esta atividade era uma forma diferente de se dar início à aula, pois, a forma mais comum é fazer a projeção da imagem no quadro, no entanto, e como as salas por vezes são demasiado grandes, os alunos têm dificuldade em visualizar. Assim, usando esta técnica, já não havia desculpas, pois os alunos teriam a imagem mesmo à frente dos seus olhos.<sup>21</sup>



Figura 15 - *QR Code* com a imagem



TEICHMANN, Václav [República Checa] 2009. *Corrupção*.  
In *World Press Cartoon - Sintra 2010*. Sintra: WPC (p. 316)

Figura 16 - Imagem para os alunos comentar

---

<sup>21</sup> As planificações apresentadas abaixo são as originais, criadas para duas aulas assistidas. O que apresento acima, são duas propostas que deveriam ter sido feitas nestas mesmas aulas, no entanto, devido à falta de tempo, essa aplicação não foi possível.



## PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português			10º	LHCSE CT3
			7 de março de 2017 8 de março de 2017	

### 1. Contextualização

Unidade 4 – A expressão poética dos sentimentos. Poesia Lírica de Camões.

Objetivos principais da aula:

#### Ler e interpretar textos literários:

- Ler expressivamente em voz alta textos literários;
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando;
- Fazer inferências, fundamentando;
- Explicitar a estrutura do texto: organização interna;
- Identificar características do soneto;
  - Estrofe (terceto, quadra,);
  - Métrica (decassílabo);
  - Rima (emparelhada, cruzada, interpolada).
- Identificar e explicitar o valor de recursos expressivos;
- Identificar características do soneto;
- Identificar marcas do discurso pessoal;
- Comparar diferentes textos no que diz respeito a temas, ideias e valores.

#### Apreciar textos literários:

- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos;
- Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo;
- Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.

### 2. Sumário

Leitura e análise dos sonetos: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e “Erros meus, má fortuna, amor ardente”.

O tema da mudança.  
O tema da reflexão sobre a vida pessoal.  
A expressividade dos tempos verbais.

### 3. Conteúdos programáticos

- Leitura e análise dos sonetos “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e “Erros meus, má fortuna, amor ardente”;
- A reflexão sobre a vida pessoal;
- O tema da mudança;
- Soneto: características;
  - Métrica (decassílabo), e esquema rimático;
  - Recursos expressivos (anáfora, antítese, metáfora, interjeição, paralelismo sintático);
  - Tempos verbais.

### 4. Competência (s) focalizada (s)

**De comunicação:** componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

**Estratégica:** estratégias de leitura, visionamento e audição adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da oralidade.

**Formação para a cidadania:** desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

**Leitura:** Leitura expressiva de dois sonetos de Camões.

**Expressão oral:** Participação oral.

### 5. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será ditado e os alunos deverão passá-lo para os cadernos. **(10 minutos)**

Seguidamente será perguntado aos alunos a matéria lecionada na aula anterior, com o objetivo de eles serem capazes de conseguir recordar essa matéria, para, assim, fazer uma ligação com a aula atual e, também, aos poemas que serão analisados. **(5 minutos)**

Feito isto, passaremos de seguida para a análise do primeiro soneto, “Mudam-se

os tempos, mudam-se as vontades”. Antes de se passar para a leitura e análise do soneto, será passado um áudio, com a interpretação do poema feito por José Maria Branco ([https://www.youtube.com/watch?v=Xc\\_fMCp36mI](https://www.youtube.com/watch?v=Xc_fMCp36mI)). O objetivo deste exercício é que os alunos sejam capazes de identificar o tema retratado no soneto e justificar com elementos textuais que formem o seu campo lexical. De seguida far-se-á a análise do mesmo, de forma repartida, analisando-se estrofe por estrofe. Primeiramente quero que os alunos identifiquem quais as palavras que se destacam/repetem nos dois primeiros versos e qual o recurso expressivo ali apresentado, pretendendo que eles consigam dizer que se trata de uma anáfora, para de seguida me explicarem qual o seu valor (realce de carácter universal e contínuo de mudança, que tanto se pode aplicar ao tempo como aos seres humanos). Feito este comentário, os alunos irão dizer como fazem a interpretação do verso 3, pretendendo que eles consigam dizer que se trata de uma opinião do sujeito poético, sem indicar o sentido de mudança. Para finalizar a análise da primeira quadra, os alunos terão que interpretar qual a ideia-chave da mesma (mudança constante, que abrange as pessoas e a natureza, os valores e, globalmente, “todo o mundo”, v.3). Para começar a análise da segunda quadra, devem referir qual o valor das palavras “continuamente” e “novidades”, que realçam a retoma do tempo da mudança contínua, v.5. Será também pedido a sua classe morfológica. No verso 6, perguntarei como o interpretam, pretendendo que eles sejam capazes de dizer que o sujeito poético já não se limita a constatar um facto, ou seja, a mudança, mas sim indicar o sentido dela, um sentido de pessimismo e de desilusão. De seguida será feito o contraste entre as palavras “bem” e “mal”, que salientam a perspetiva do tempo passado (bem) e do tempo presente (mal). Para continuar a análise, pretendo que os alunos me expliquem o significado da expressão “se algum houve” e realcem o aparte, que marca a dúvida do sujeito poético. Esta expressão significa uma reflexão do sujeito poético e é uma marca de subjetividade, pautada pelo pessimismo, pelo desengano e pela desilusão. Para terminar a análise da segunda quadra, os alunos terão que identificar o recurso expressivo presente nos versos 7-8 (antítese) e explicar o valor da mesma (antítese pessimista e melancólica, pois do que correu mal fica a mágoa e do que correu bem ficam as saudades. Contudo, o tom de pessimismo destaca-se quando o sujeito poético apresenta a possibilidade, no v.8, de nada de bom ter havido na sua vida). Passando para a análise do primeiro terceto, será perguntado aos alunos o contraste entre as expressões “o tempo cobre” e “coberto foi”, pretendendo que eles respondam

que vemos um contraste entre o presente e o passado. Terão ainda que ver a oposição entre a mudança na natureza (natural, cíclica e positiva) e a mudança humana (irreversível, instável e negativa). De seguida os alunos terão que interpretar quais as estações do ano a que se referem as expressões “verde manto” e “neve fria”. É pretendido que os alunos respondam que se trata da primavera que sucede ao inverno. Terão, também, que ver os efeitos que a passagem do tempo provoca no sujeito poético, sendo que o “doce canto” (metáfora de alegria) se transformam em “choro” (metáfora de tristeza, do pessimismo e da consciência da finitude). Verifica-se que, enquanto na natureza ao inverno sucede a primavera, ou seja, tudo melhora, na vida do sujeito poético tudo vai piorando, pois como já referi anteriormente, o “doce canto” sucede ao “choro”, pois à juventude sucede a velhice. Seguidamente será perguntado aos alunos qual o sentimento do sujeito poético, que expressa o seu espanto relativamente à mudança que observa porque, no momento presente, a própria mudança sofre alterações, pois já nada muda como era hábito mudar. Para concluir a análise do soneto, será pedido aos alunos que dividam o poema por partes, no entanto, irão fazer esta divisão por escrito e depois apresentar as respostas. A primeira parte a primeira quadra (o sujeito poético apresenta a reflexão que o inquieta), a segunda parte a segunda quadra (ideia de que a mudança é contínua e sempre negativa), a terceira parte o primeiro terceto (o sujeito poético estabelece um paralelo entre a mudança que ocorre na natureza e a que ocorre no ser humano) e, por fim, a quarta parte o segundo terceto (o sujeito poético refere-se à mudança da própria mudança). Será ainda pedido que me digam o tema do poema (trata-se do tempo da mudança: tudo muda, tudo se renova, exceto o sujeito poético para quem não há renovação possível). Para concluir, serão distribuídas fotocópias pelos alunos com dois textos, “Antre tamanha mudança”, de Bernardim Ribeiro e “Tudo é foi”, de António Gedeão para fazer a intertextualidade com o poema que acabou de ser analisado. Aqui dois alunos farão a leitura dos textos. Pretendo que os alunos me consigam dizer que o tema tratado nestes dois textos é o tema da mudança. Irei perguntar qual a semelhança presente nos dois textos. Aqui os alunos irão responder que é a mudança associada à passagem inexorável do tempo. Para além das semelhanças, terão também que ver as diferenças, que no primeiro texto há uma associação da mudança à incerteza relativamente ao futuro e ao desengano, já no segundo, vê-se a mudança como fenómeno universal, aplicada a todos os seres, e permanente, aplicável a todo o tempo, passado e presente. Está ainda associado à

efemeridade da vida e à iminência da morte. **(20 minutos)**

Concluída a análise deste soneto, far-se-á a análise de outro, “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. Iremos fazer a leitura do soneto e começar a analisar estrofe a estrofe. Contudo, antes de se fazer esta análise, os alunos terão que me dizer o que entendem pela palavra “Fortuna”, onde, de seguida, lhe irei explicar a sua origem mitológica. Na primeira quadra, começaremos por identificar o principal responsável pelo sofrimento do sujeito poético (o amor vv.3-4). Ainda nesta primeira quadra terão que saber decifrar o estado de espírito do sujeito poético (infeliz, triste e desiludido com a sua existência) e quais as coisas pare esse estado (“erros”, “fortuna” e o “amor”). No verso número 4, os alunos terão que perceber que há uma causa que se sobrevaloriza às restantes, o amor. Na segunda quadra, irei questionar os alunos sobre o significado dos dois primeiros versos, sendo que eles terão que me responder que os versos representam a forma como o sujeito poético vê o seu passado, cheio de infelicidade e sofrimento. Poderão ainda dizer que a palavra que nos remete para esse passado é “perdição”. Ainda nesta quadra, mais concretamente no verso 8, terão que conseguir decifrar o estado de espírito do sujeito poético (está sem esperança e sem qualquer ilusão. É evidente o seu desencanto pela vida e deseja mesmo “não querer já nunca ser contente” e, assim, evitar o sofrimento. É, portanto, um ser amargurado que se autoculpabiliza). Ainda neste verso, o sujeito poético apresenta uma visão pessimista da vida, desistindo de procurar felicidade (esta atitude radica no grande sofrimentos com que se deparou sempre que tentava encontrar a felicidade; as desilusões amorosas por que passou conduziram-no a este estado de desânimo absoluto). Nesta quadra os alunos terão que interpretar que o sujeito poético ainda não esqueceu o sofrimento do passado, decidindo, por isso, não desejar ser feliz, de forma a evitar ilusões. No primeiro terceto os alunos terão que perceber quem foram os principais responsáveis pela sorte do sujeito poético, dizendo que o grande culpado foi o próprio Destino, na medida em que foi este que castigou as “mal fundadas esperanças”, v.11. contudo, atribui alguma responsabilidade ao seu génio, visto que afirma que foi ele que deu “causa a que a Fortuna castigasse” (v.10) às suas esperanças, mas também aos erros cometidos e aos amores, vv.9-12. No segundo terceto, os alunos terão que conseguir decifrar a interjeição, presente no verso 13 e explicar o valor da mesma (ênfaticamente o tom emotivo com que o sujeito poético manifesta o seu desespero). De seguida, será perguntado aos alunos o valor dos últimos dois versos, pretendendo que eles respondam que o sujeito poético,

assumindo o seu “duro génio”, expressa um sentimento de revolta perante um destino que ele considera demasiadamente cruel e, portanto, gostaria de poder ser vingado. Para finalizar a análise do soneto, será perguntado aos alunos qual o tema do mesmo, pretendendo que eles respondam que neste soneto o sujeito poético reflete/medita acerca do seu sofrimento e da desgraça (“perdição”); culpabilização do destino (“má fortuna”), em conjunto com a liberdade individual (“erros meus”) e com o amor. De seguida será perguntado se é um soneto de cariz autobiográfico, pretendendo que eles respondam sim e que consigam comprovar a sua resposta. Para isso terão que ser capazes de identificar as marcas do discurso pessoal, os determinantes possessivos (“meus”, “minha”, “minhas”, “meu”), os pronomes pessoais (“mim”, “me”) e os verbos na 1ª pessoa (“passei”, “tenho”, “errei”, “vi”). Para concluir, será pedido aos alunos que relacionem este poema com o soneto dado na última aula, “Os bons vi sempre passar”. **(25 minutos)**

Para verificar se os alunos compreenderam a análise do poema, será pedido que realizem o questionário sobre o mesmo (pergunta 4) A correção será feita oralmente, por alguns alunos, sendo que de seguida será projetada a resposta modelo, para que eles possam ficar com uma resposta bem elaborada nos seus cadernos diários. É também forma de os levar a escrever, para tentarem melhorar. **(15 minutos)**

Para concluir a aula, será projetado um *Power Point (Anexo I)*, com a matéria abordada na aula. Aqui, será pedido a vários alunos que façam uma leitura audível dos diapositivos, sendo que farei algumas anotações aquando dessa leitura. **(15 minutos)**

No final será marcado o trabalho de casa, que serão os exercício 5.1 e 5.3 da página 216.

## **6. Avaliação formal/informal das aprendizagens**

Observação direta.

## Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português			10º	LHCSE CT3
			<b>7 de março de 2017</b> <b>8 de março de 2017</b>	

### **1. Fundamentação** (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar refere-se à análise de dois sonetos de Camões, intitulados “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. Para a realização do Plano de Aula foi tido em conta, principalmente, o Programa de Português do 10.º ano, o manual do aluno *Novo Plural 10* e outros manuais do mesmo nível de ensino.

#### **1ª Atividade: Síntese da aula anterior.**

Antes de iniciar o áudio, será feito um breve resumo da aula anterior de modo a que os alunos recordem alguns conteúdos lecionados.

#### **2ª Atividade: Áudio**

Para iniciar a aula, será passado aos alunos um áudio, com a interpretação do poema “Mudam-se os tempos, Mudam-se as vontades”, feito por José Maria Branco. O objetivo desta atividade é motivar os alunos para a aula e que estes consigam decifrar qual o tema presente no soneto, bem como a interpretação que fazem do mesmo. É também pretendido que revejam matéria dada anteriormente, como é o caso o campo lexical.

#### **3ª Atividade: Leitura e análise dos sonetos.**

A leitura por parte dos alunos é uma forma de, por um lado, estarem mais atentos, e por outro que consigam sublinhar e tirar apontamentos. Depois da leitura, a análise será feita por estrofes o que permitirá aos discentes acompanharem o raciocínio. Relativamente às questões colocadas pelo professor, estas têm como objetivo desenvolver o espírito analítico e crítico do aluno, sendo que esta atividade será feita oralmente o que ajudará o resto da turma também no desenvolvimento destas capacidades.

#### **4ª Atividade: Exercícios.**

No final de cada análise serão realizados alguns exercícios por escrito, que permitirá verificar se o aluno adquiriu os conhecimentos. Para além disso, possibilita também cortar com a aula expositiva e oral que tem prevalecido até ao momento, e criar um momento de escrita, em que os alunos terão que criar uma resposta como se para um teste se tratasse. No final, a correção será feita em grande grupo e oralmente, dando prioridade às respostas dos alunos, e, depois, será mostrada uma resposta modelo para que haja um exemplo prático de como devem proceder.

#### **5ª Atividade: Intertextualidade**

Nesta atividade, é pretendido que os alunos leiam outros textos, relacionados com o tema abordado na aula e que consigam interpretar o seu conteúdo, bem como fazer uma ligação com o poema tratado. É também uma forma de dar a conhecer aos alunos outros textos que retratam o tema da mudança.

#### **6ª Atividade: Síntese da aula.**

No final da análise dos sonetos será projetado aos alunos uma síntese da aula lecionada, que contém alguma informação sobre os sonetos abordados, com o objetivo de eles recordarem tudo o que haviam dado anteriormente e, também, para conseguirem entender melhor a matéria, pois a síntese está esquematizada. Com isto, é também pretendido que os alunos pratiquem a leitura e percebam o que estão a ler.

#### **7ª Atividade: Marcação dos TPC**

Esta última atividade tem como objetivo levar os alunos a trabalhar em casa, para que façam sempre um trabalho contínuo e que, assim, consigam ter melhores resultados. Penso que estes trabalhos são importantes para os alunos, no entanto, não deverão ser marcado em exagero, pois os alunos têm várias disciplinas e têm que gerir o seu tempo. Penso, ainda, que se forem trabalhos muito extensos o aluno pode ficar desmotivado e não realizar a tarefa.

#### **Referências Bibliográficas:**

- AZEREDO, M. O., Pinto, M. I. & Lopes, M. C. (2015). Gramática Prática de Português – 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Lisboa: Raiz Editora.
- CAMEIRA, C., Palma, F. & Palma, R. (2015). Mensagens 10. Lisboa: Texto.
- PINTO, E. C., Fonseca, P. & Baptista, S. V. (2015). Novo Plural 10 – Manual. Lisboa: Raiz Editora.

**Professor estagiário:** André Bravo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

PLANO DE AULA

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	10:05 11:45	03 25	10º	CT3 LHCSE
Nome: André Bravo	AULA Nº5		10 de maio de 2017 11 de maio de 2017	

### 7. Contextualização

Unidade 5 – *Os Lusíadas*: “Construindo um herói global”. Resumo do Canto VIII. Leitura e análise da reflexão do poeta no mesmo canto.

Objetivos principais da aula:

#### Ler e interpretar textos literários:

- Ler textos literários portugueses do século XVI;
- Identificar temas e ideias principais, justificando;
- Explicitar o sentido global do texto, fundamentando;
- Estabelecer relações de sentido entre as diversas partes constitutivas do texto;
- Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos;
- Reconhecer as características do herói.

#### Planificar e redigir textos de diferentes géneros e finalidades:

- Respeitar o tema e mobilizar informação adequada ao seu tratamento;
- Respeitar as marcas de género;
- Redigir um texto estruturado segundo o plano, que apresente coesão, utilização adequada de conetores e marcação correta de parágrafos;
- Usar o registo de língua e o vocabulário adequados, correção na acentuação, ortografia, sintaxe, pontuação.

### 8. Sumário

Leitura e análise do canto VIII.

Análise da reflexão do poeta no canto V.

Oficina de escrita: o texto de apreciação crítica.

### 9. Conteúdos programáticos

- Leitura de imagem, cartoon de Vaclav Teichmann, *Corrupção*;

- Resumo do canto VIII;
- Reflexão do poeta no canto VIII: o poder corruptor do dinheiro;
- Leitura e análise do canto VIII;
- Recursos expressivos: anáfora; antítese; anástrofe; perífrase; eufemismo.

## 10. Competência (s) focalizada (s)

**De comunicação:** componente linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica.

**Estratégica:** estratégias de leitura.

**Formação para a cidadania:** desenvolvimento do espírito crítico, apresentação e defesa de opiniões.

**Leitura:** leitura expressiva das estâncias 96-99, do canto VIII d’*Os Lusíadas*.

**Expressão oral:** Participação oral.

## 11. Desenvolvimento da aula (referir estratégias e recursos utilizados nos diferentes momentos da aula)

A aula inicia-se com o cumprimento aos alunos e verificação das presenças. O sumário será ditado e os alunos deverão copiá-lo para os cadernos. **(10 minutos)**

Seguidamente será perguntado aos alunos o que foi lecionado na última aula, de forma a que eles recordem matéria já abordada e, também, fazer uma ligação com a aula que será dada. **(5 minutos)**

Para se dar início há análise do poema, será projetada uma imagem (**Anexo I**) para que os alunos sejam capazes de a descrever e, assim, perceberem o que irá tratar o canto. Nesta imagem os alunos terão que interpretar que, na parte superior, se vê um grupo de homens, de frente, aparentando tratar-se de homens de negócios por vestirem fato. Estes homens estão lado a lado e têm as mãos atrás das costas, numa postura de formalidade. Na parte inferior, vê-se o mesmo conjunto de pessoas, mas na perspetiva contrária, isto é, o que se passa atrás das suas costas: a troca de maços de notas entre eles. Tal como a imagem, também a reflexão do poeta incide sobre a mesma temática, ou seja, o dinheiro e a sua capacidade corruptora. **(5 minutos)**

Antes de se fazer a análise da reflexão do poeta, será feito um breve resumo de todas as estâncias anteriores. Para isso os alunos irão fazer a leitura do texto que está presente na página 266, onde serão feitos alguns comentários de seguida e para que eles fiquem a saber o que tratava nas estâncias anteriores (estância 1-43 se faz uma breve explicação dos significados das figuras das bandeiras do Catual, inserido no plano da História de Portugal e cujo narrador é Paulo da Gama; estâncias 44-46

fala-se do regresso do Catual a terra, inserido no plano da Viagem e o seu narrador é o poeta, como irá acontecer em todas as estâncias seguintes; estância 47-50 há uma nova intervenção de Baco, incitando, em sonhos, um sacerdote muçulmano contra os portugueses, inserido no plano Mitológico; estâncias 51-95 fala-nos da revolta dos portugueses em Calecute. Havia uma determinação de que Vasco da Gama regressasse às naus por parte do Samorim. Contudo, o Catual retém-no. Só regressa após pagamento de fazendas, inserido no plano da Viagem; estância 96-99 temos as considerações sobre o valor do dinheiro, inserido no plano do poeta. **(5 minutos)**

Para começar a análise do canto será pedido a quatro alunos que façam a leitura do mesmo, um por cada estância e, de seguida ser-lhes-á perguntado a ideia dos primeiros quatro versos, onde eles terão de perceber que Vasco da Gama decidiu não permanecer nas naus nem desembarcar devido ao facto de já não confiar no Catual, pois este já o havia traído antes, o que levou a que Vasco da Gama fosse preso e obrigado a ceder bens materiais, a troco da sua liberdade, e era uma pessoa bastante ambiciosa (“cobiçoso”), corrupto (“corrompido”) e “pouco nobre”. Ainda nesta estância terão de interpretar que do verso 5-8, o poeta adverte para o efeito corruptor do dinheiro, que percorre todas as camadas sociais sejam ricos ou pobres. Ainda nesta estância encontramos dois recursos expressivos, ambos no verso 6, são eles a comparação e a antítese entre o rico e o pobre.

Na estância 97 os alunos terão de compreender que aqui o poeta apresenta três exemplos ocorridos com figuras da Antiguidade, com os quais pretende comprovar o poder negativo do ouro que conduz o homem a comportamentos cruéis e inesperados. Primeiro socorre-se do assassinato de Polidoro, morto pelo rei da Trácia, Polimnester, com o objetivo de lhe ficar com o ouro (vv.9-10), depois refere-se a Dánae, alvo da crueldade do seu pai, que a encerra numa torre para que ela não procrie (vv.11-12), por fim, alude a Tarpeia, a rapariga romana que traiu a sua cidade para receber ouro dos inimigos, no entanto, acaba morta por estes (vv.13-16). Ainda nesta estância os alunos terão que decifrar três recursos expressivos, a anástrofe (v.9), a metáfora (v.14) e a perífrase do ouro “metal luzente e louro”. Esta perífrase é expressiva na medida em que faz realçar o brilho do ouro, que convoca a ganância, a corrupção.

De seguida, nas duas últimas estâncias o poeta faz algumas enumerações dos efeitos negativos do dinheiro. Na estância 98, os alunos terão de perceber que aqui o poeta fala sobre o poder corruptor do dinheiro na amizade, na fidelidade e na integridade. Os bens materiais são mais fortes que os valores morais de cada um.

Ainda neste mesma estância terão que ver a antítese presente no verso 18, que consiste no realce da capacidade que o dinheiro tem de alterar as pessoas, levando-as a tornar-se no contrário do que eram. Já na estância 99 o poeta exemplifica como a ambição pode corromper os mais poderosos, no Direito, na Monarquia e até, no Clero. Nestas duas estâncias os alunos de conseguir algumas enumerações feitas pelo poeta, como por exemplo: origina a falta de honra e dignidade (vv.19-21); conspurca as consciências (vv.22-23); faz provocar injustiças, manipulando as leis e aplicando-as sem rigor (vv.25-26); estimula a mentira (v.27); torna os reis tiranos e déspotas (v.28); deprava o clero (vv.29-32). Estas duas estâncias são introduzidas por uma figura de estilo, a anáfora. Este recurso expressivo do pronome demonstrativo “este”, cujo referente é “metal luzente e louro”, reforça a ideia de que o ouro faz mover homens; reitera a posição crítica do poeta face ao poder do ouro, implica o leitor na situação comunicativa, ou seja, reforça o caráter nocivo que o dinheiro exerce sobre as pessoas. Ainda neste mesmo verso que se inicia com uma anáfora temos outra figura de estilo, a personificação, pois atribui características humanas ao dinheiro (capacidade de interpretação), com a finalidade de realçar o seu sentido negativo. No final da estância 99, os alunos terão de interpretar que há um grupo específico de homens a que Camões se refere, são eles os homens que fizeram votos de dedicação a Deus (padres, monges, frades). Depois de conseguir chegar a este ponto, têm que decifrar a palavra que exprime a surpresa do poeta em relação a esse grupo de homens, que consiste na palavra “até” e a sua expressividade é a intensificação do poder do ouro, ao qual nem os homens mais próximos de Deus resistem. **(20 minutos)**

Seguidamente será pedido aos alunos que, por escrito, dividam o poema em partes. Este divide-se em dois momentos. O primeiro vai do verso 1-4 e descreve-se a tomada de consciência dos portugueses em relação à cobiça do Catual indiano. O segundo momento, que começa no verso 5 e estende-se até ao final do poema. É introduzida pela forma verbal “veja” e corresponde à apresentação da conclusão a retirar dos exemplos dos portugueses, com a referência a exemplos mitológicos que atestam a abrangência das reflexões. Para concluir esta análise, será projetada uma resposta modelo, para que os alunos possam anotar nos seus cadernos. Pedirei ainda aos alunos que respondam a outra questão, que farei oralmente e pedirei que apontem nos seus cadernos. A questão será a seguinte: “Identifica o recurso expressivo presente no verso 6 da estância 97 e refere a sua expressividade.” Os alunos terão de

decifrar que se trata de uma perífrase de “ouro” e a sua expressividade realça o brilho do ouro, quer com isto dizer que o ouro convoca a ganância e a corrupção. **(15 minutos)**

Numa segunda parte da aula será feita uma breve oficina de escrita, onde projetarei uma imagem (**Anexo II**) para que os alunos façam uma apreciação crítica da mesma, abordando o tema que se tratou aquando da análise da reflexão do poeta no canto VIII. Antes de começarem a trabalhar, ser-lhes-á dito que irão realizar o trabalho em grupos. Para ser mais fácil e mais rápido serei eu a fazer os grupos. De seguida será perguntado aos alunos se ainda se recordam da estrutura de um texto de apreciação crítica (introdução, desenvolvimento e conclusão). Contudo, será pedido aos alunos que abram o manual na página 53, para que se possa fazer a leitura do quadro onde refere como se faz uma apreciação crítica. Depois disto irei dizer aos alunos como se irá estruturar os seus textos. Para começar, na introdução, terão que redigir um parágrafo onde façam uma descrição sucinta e objetiva do cartoon. Seguidamente, na parte do desenvolvimento, terão de escrever três parágrafos, o primeiro com o tema da conversa entre o pai natal e o jornalista, no segundo terão que identificar alguns domínios onde existe corrupção e dar alguns exemplos e, num terceiro parágrafo, terão que explicar a ironia presente no cartoon. Para terminar a apreciação crítica, terão de fazer a conclusão. Aqui irão redigir um parágrafo com o comentário crítico sobre a imagem. **(30 minutos)**

Como trabalhos de casa os alunos terão de realizar os exercícios 1.3 e 3 da página 267.

## **12. Avaliação formal/informal das aprendizagens**

Observação direta.

Avaliação formativa.

## Fundamentação de aula

Disciplina/Área Curricular	Hora	Sala	Ano	Turma
Português	11:45 10:05	25 3	10º	LHCSE CT3
	<b>AULA Nº6</b>		<b>10 de maio de 2017 11 de maio de 2017</b>	

### **1. Fundamentação** (Reflexão sobre as diferentes estratégias e metodologias que o professor pretende utilizar na sala de aula, justificando a abordagem que faz aos conteúdos programáticos)

A aula que me proponho lecionar refere-se à análise da reflexão do poeta presente no canto VIII d' *Os Lusíadas*. Para a realização do Plano de Aula foi tido em conta, principalmente, o Programa de Português do 10.º ano, o manual do aluno Novo Plural 10 e outros manuais do mesmo nível de ensino. Foi também feita uma pesquisa na Escola Virtual, com o objetivo de melhorar os conhecimentos.

#### **1ª Atividade: Síntese da aula passada**

Depois de escrito o sumário, será feito um breve resumo da aula anterior de modo a que os alunos recordem alguns conteúdos lecionados.

#### **2ª Atividade: Leitura de imagem**

Antes de se iniciar a análise do canto V, será projetada uma imagem, para que os alunos a consigam descrever. Esta atividade tem como objetivo introduzir aos alunos a temática do canto que será analisado. Assim, se os alunos conseguirem perceber o tema que a imagem retrata, irão certamente ter maior facilidade em chegar à temática do poema.

#### **3ª Atividade: Leitura e análise do canto V**

Primeiramente será feita a leitura do poema, por vários alunos, pois penso que praticar a leitura é sempre uma boa atividade a realizar nas aulas. Terminada a leitura, será feita a análise do poema estância a estância, pois permite entender o assunto de forma mais simples. Para que os alunos entendam melhor esse assunto, serão feitas várias questões, para que sejam eles a chegar à resposta e, assim, conseguirem perceber melhor o conteúdo de cada estância.

#### **4ª Atividade: Exercícios**

Feita a leitura e análise do poema, os alunos terão que responder a duas questões que lhes irei ditar, com o objetivo de conseguir perceber se eles entenderam o texto.

Na primeira pergunta terão que dividir o texto em duas partes e na segunda terão de identificar o recurso expressivo e dizer o seu valor. A correção será feita oralmente, dando prioridade às respostas dos alunos, e, de seguida, será projetada uma resposta modelo, para que os alunos possam completar as suas respostas.

#### **5ª Atividade: Oficina de escrita**

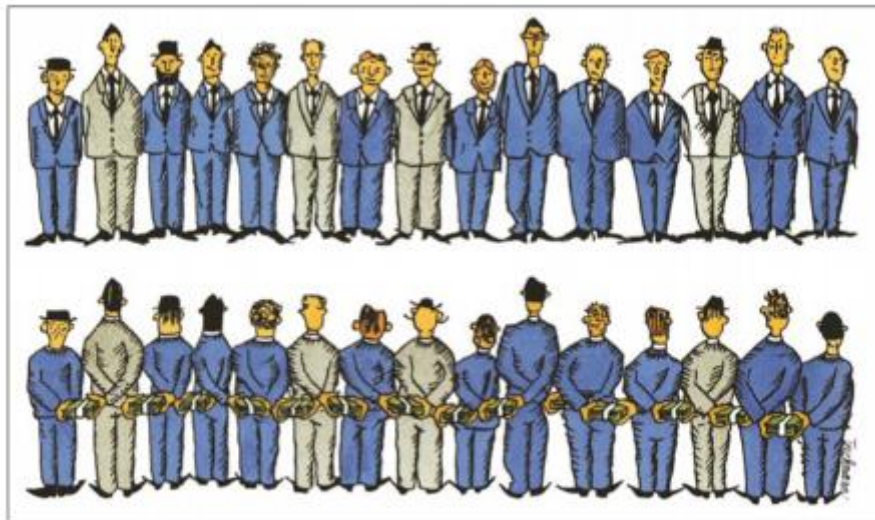
A última atividade pretende colocar os alunos a escrever, pois penso que eles têm algumas dificuldades no que toca à escrita. Aqui os alunos, em grupo, terão e redigir um texto fazendo a apreciação crítica de um cartoon que lhe será facultado. Esta imagem é uma forma de fazer intertextualidade com o poema analisado, pois ambos retratam a mesma temática. Com este exercício é pretendido que os alunos sejam capazes de desenvolver o seu espírito crítico e treinar a sua escrita. As principais marcas de género deste texto são a introdução, onde os alunos têm de fazer uma breve apresentação sucinta da imagem, o desenvolvimento, onde terão de ter uma opinião crítica sobre a mesma, bem como dar argumentos que fundamente os seus pontos de vista e, por fim, a conclusão, onde farão uma síntese e um reforço da sua opinião pessoal.

#### **Referências Bibliográficas:**

- AZEREDO, M. O., Pinto, M. I. & Lopes, M. C. (2015). *Gramática Prática de Português – 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Raiz Editora.
- CAMEIRA, C., Palma, F. & Palma, R. (2015). *Mensagens 10*. Lisboa: Texto.
- JORGE, N. & Junqueira, S. (2015). *Encontros 10*. Lisboa: Porto Editora.
- PINTO, E. C., Fonseca, P. & Baptista, S. V. (2015). *Novo Plural 10 – Manual*. Lisboa: Raiz Editora.

**Professor estagiário:** André Bravo

Anexo I



TEICHMANN, Vaclav (República Checa) 2009. *Corrupção*. In *World Press Cartoon - Sintra 2010*. Sintra: WPC (p. 316)

Anexo II



## Capítulo II

### O estágio pedagógico

#### 2.1. Contextualização e caracterização da escola<sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> “O Agrupamento de Escolas do Fundão integra escolas de diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário, inseridas quer em tecido urbano, quer rural. A recriação de uma identidade, o acolhimento de alunos com perfis diversificados, a configuração e articulação de percursos formativos, o desenvolvimento curricular e de métodos e práticas pedagógicas, desafios de gestão e organizacionais, a prestação de serviços educativos, a avaliação e a gestão da qualidade marcam necessariamente presença vincada no projeto educativo a implementar. Destaca-se ainda o facto de estar inserido num território periférico de baixa densidade e marcado por problemas estruturais reconhecidos de desvitalização demográfica e económica, mas com significativo capital natural e cultural.

Este Agrupamento, que foi inaugurado no ano de 2012, é composto por várias escolas de diferentes níveis de ensino. Começam no Pré-escolar e prolongam-se até ao Ensino Secundário. Estas escolas estão espalhadas por todo o concelho, tanto em meio rural como urbano. Esta agregação inclui atualmente onze escolas, sendo que, destas, sete estão localizadas em aldeias espalhadas pelo concelho, e acolhem alunos do 1.º ciclo. Destas sete, quatro integram edifícios onde funcionam jardins-de-infância. Na cidade, a escola St.ª Teresinha acolhe alunos do 1.º ao 3.º ano. Já no complexo escolas, a escola João Franco recebe alunos do 4.º ao 7.º ano e inclui o Centro para a Qualificação e Ensino Profissional (CQEF). A escola sede, que no ano passado, 2015, comemorou os seus 50 anos de existência, acolhe alunos do 8.º ao 12.º ano, tanto em ensino regular como profissional.

No ano letivo 2016/2017 o Agrupamento conta com 1515 alunos matriculados, divididos entre Ensino Regular e Ensino Profissional. Verifica-se um maior número de alunos no Ensino Regular (Figura 19).

Dos alunos matriculados, 40% são apoiados pelos serviços de ação social escolar, e aproximadamente 8% têm necessidades educativas especiais permanentes. Em relação a estes alunos, com necessidades educativas especiais, há uma equipa de educação especial própria que os auxilia. Para o desenvolvimento do sucesso escolar dos alunos a escola disponibiliza a ajuda de vários colaboradores, 171 docentes, 2 psicólogos, 18 assistentes técnicos e 47 assistentes operacionais (Figura 20).

Ainda à sua disposição, os alunos têm uma rede de bibliotecas, apetrechadas com uma variedade de livros e computadores, espaços desportivos, como campos de jogos, onde se inclui um Pavilhão gimnodesportivo, laboratórios, um anfiteatro e salas de convívio. Ainda referente aos espaços, podemos referir outras áreas de interesse como o refeitório, o Gabinete - de psicologia e orientação, de ensino especial, de apoio ao aluno, de saúde, de gestão de conflitos, de ação social, de apoios educativos, de reprografia de professores e alunos, Salas - de aula, de Diretores de Turma, de professores, de apoio pedagógico acrescido e de associação de estudantes.

Para além dos vastos recursos e áreas ao serviço do aluno, o Agrupamento oferece também um vasto leque de atividades extracurriculares, nomeadamente clubes - de teatro, ambiente e vida, de fotografia, de serigrafia, de rádio, de robótica, e, ainda, projetos como Ecoescolas, Desporto Escolar, Ser Solidário, entre outros. Para



Figura 17 - Escola Secundária do Fundão<sup>23</sup>



Figura 18 - Mapa do concelho e localização das escolas do Agrupamento<sup>24</sup>

concluir, a principal missão da escola, a implementar entre 2013 e 2017, tem como lema + *Escola*, + *Pessoa*, sendo que o seu principal objetivo é conseguir uma escola com direitos de igualdade de oportunidades educativas, ao mesmo tempo que desenvolve o espírito cívico dos alunos. Neste ano letivo, o tema escolhido para o Plano Anual de Atividades (PAA) foi “*Caminhando para uma Cidadania Ativa*”, visando o desenvolvimento da missão referida anteriormente, integrando este lema nas atividades propostas ao longo do ano letivo.”

<sup>23</sup> Retirado de:

[https://www.google.pt/search?q=escola+fund%C3%A3o&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiVy6qEhNvTAhWFOBoKHR6bBLYQ\\_AUIBygC&biw=1366&bih=662#imgrc=\\_1pJG48cxqsWM](https://www.google.pt/search?q=escola+fund%C3%A3o&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiVy6qEhNvTAhWFOBoKHR6bBLYQ_AUIBygC&biw=1366&bih=662#imgrc=_1pJG48cxqsWM)

<sup>24</sup> Retirado de: [http://www.esfundao.pt/images/Documento\\_Livros/PlanoAcao/25.PDF](http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAcao/25.PDF)

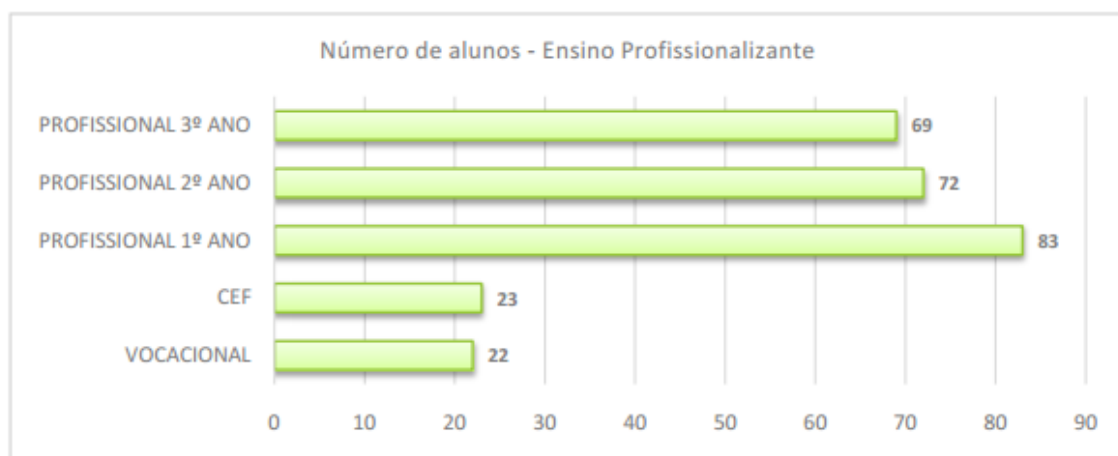
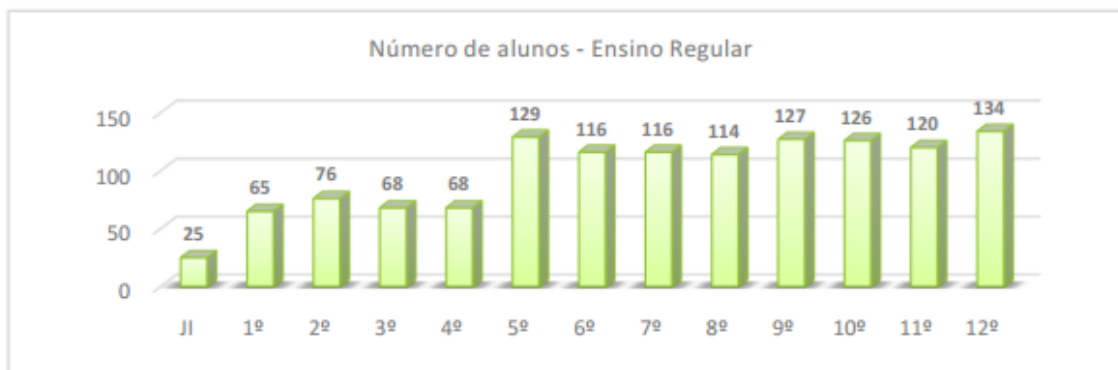


Figura 19 - Número de alunos (Ensino Regular e Ensino Profissional)<sup>25</sup>

### OS COLABORADORES

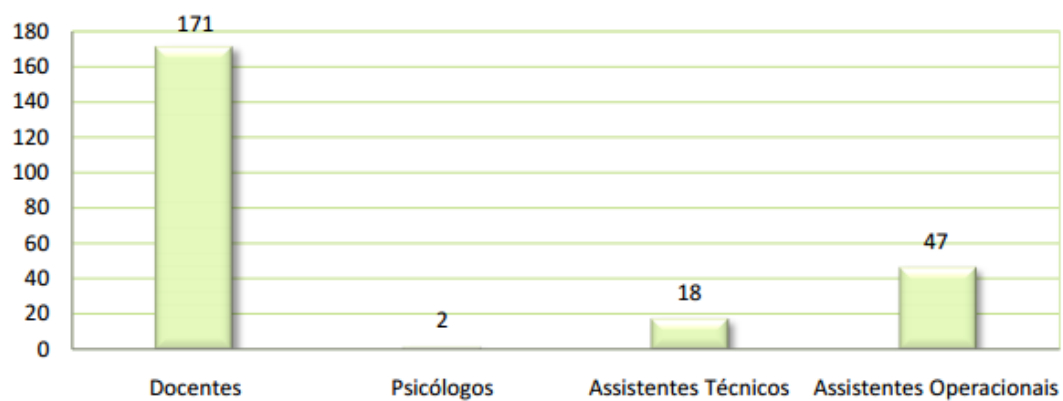


Figura 20 - Os colaboradores<sup>26</sup>

<sup>25</sup> Retirado de: [http://www.esfundao.pt/images/Documento\\_Livros/PlanoAccao/25.PDF](http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAccao/25.PDF)

<sup>26</sup> Retirado de: [http://www.esfundao.pt/images/Documento\\_Livros/PlanoAccao/25.PDF](http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAccao/25.PDF)

## 2.2. Caracterização das turmas

No decorrer do Estágio Pedagógico, juntamente com a minha colega estagiárias, tivemos a oportunidade de trabalhar com várias turmas, na sua maioria de 10º ano, apenas tínhamos uma de 11º ano. No total estivemos em contacto com cinco turmas, sendo que, dessas cinco, quatro eram do ensino regular e uma do ensino profissional, do Ensino Secundário. No que toca às turmas da disciplina de Português, as aulas foram lecionadas na turma do 10.º CT3, Ciências e Tecnologias, na turma do 10.º LHCSE, Línguas e Humanidades e Ciências Socioeconómicas, na turma do 11.º CTAV, Ciências e Tecnologias e Artes Visuais e, ainda, na turma do profissional do 1.º Ano de GPI/EAC 16, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Eletrónica, Automação e Computadores. Em relação à disciplina de Espanhol, as aulas foram direcionadas para a turma do 10.º CT2, Ciências e Tecnologias.

### 2.2.1. Turmas de português

No que toca à caracterização das turmas, começaremos por fazer uma breve descrição das turmas do 10º ano. Primeiramente, a turma do 10º CT3, que é composta por vinte e oito alunos, sendo que quinze são rapazes e treze são raparigas. No que toca à idade, os alunos têm idades compreendidas entre os catorze e os dezasseis anos de idade. Verificamos que estes alunos, na sua maioria, têm residência no Fundão. A nível geral é uma turma bastante boa, com alunos que têm uma enorme vontade de participar ativamente na aula. Para além disso, são uma turma bem comportada, que não dão chatices. Contudo, apesar de serem alunos bastante empenhados e trabalhadores, quando chegam aos testes não conseguem atingir os resultados que esperávamos deles. Em relação às minhas aulas observadas nesta turma, gostava de realçar o facto de ter uma excelente relação com os alunos, o que leva a que a aula decorra sem quaisquer problemas.

Em relação à turma do 10.º LHCSE, podemos constatar que, tal como a anterior, é uma turma de grandes dimensões, constituída por vinte e nove alunos, sendo que doze são rapazes e dezassete são raparigas, com idades compreendidas entre os catorze e os dezassete anos de idade. É uma turma que apenas tem as disciplinas gerais em conjunto, sendo uma delas o português, enquanto nas específicas de cada curso são divididos. Na minha opinião isto leva a que exista alguma divisão na turma, pois nota-se que alguns alunos não estão há vontade uns com os outros. Ainda nesta turma temos a presença de dois alunos repetentes, que se esforçam durante as aulas, apesar de pouco participativos. No geral, esta turma é um pouco conversadora e com alguns resultados menos positivos. Verifica-se que são alunos um pouco desinteressados e, também pouco participativos no decorrer da aula. Nas minhas aulas observadas, senti bastante dificuldade para conseguir trabalhar com eles. Nesta turma temos alunos com resultados muito baixos, no entanto, há alunos que se destacam pelo seu interesse e capacidade de compreensão.

Para concluir as turmas que acompanhamos no 10º ano, temos a turma do 1.º Ano de GPI/EAC 16. Como já foi referido na turma anterior, também aqui se verifica a junção de duas turmas distintas. Para além disso, esta turma tem a particularidade de ser uma turma do Ensino Profissional. É

composta por vinte e três alunos, sendo que vinte e um rapazes são rapazes e duas são raparigas, com idades compreendidas entre os catorze e os dezassete anos de idade. É uma turma que dá algumas dores de cabeça, considerada em Conselho de Turma uma das mais difíceis da escola, pois é constituída por alunos pouco interessados, com falta de pontualidade, e com algumas dificuldades ao nível do défice de atenção e de compressão. Contudo, e apesar de tudo isto, nas aulas de português nunca houve nenhum problema de maior gravidade, só o facto de, alguns alunos, passarem a aula toda na conversa e não deixar que a aula decorra normalmente. Ainda nesta turma temos dois casos de alunos que tem uma grande dificuldade na aprendizagem, que acompanhamos durante o ano letivo, para tentar que conseguissem ultrapassar as suas dificuldades. Temos ainda o caso do André Duarte, que foi diagnosticado com autismo.

Por fim, no que diz respeito à caracterização da turma do 11.º CTAV, pertencente ao segundo ano do Ensino Secundário, e direção de turma da professora orientadora, foi feita por mim e pela minha colega de estágio, com o objetivo de completar o dossiê que contém toda a informação relativamente a esta turma. Assim, a turma do CTAV é constituída por vinte e três alunos de dois cursos científico-humanísticos distintos, sendo que quinze são de Artes Visuais e seis são de Ciências e Tecnologias, com idades compreendidas entre os quinze e os dezassete anos. Verificamos que, curso de Artes é composto, na sua maioria por raparigas, onze, em contraste com o curso de Ciências e Tecnologias, onde predomina a presença de rapazes, sete. Esta é uma turma composta por alunos que transitaram do ano anterior, no entanto, tínhamos uma aluna repetente, que veio por anular a matrícula no final do 1º período. Na turma existem também dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, que apenas frequentam algumas disciplinas. No geral é uma turma muito participativa e trabalhadora.

### 2.2.2. Turmas de Espanhol

No que diz respeito a espanhol, apenas tivemos contacto com uma turma, o 10.º CT2, pertencente ao nível I de espanhol, ou seja, um nível de iniciação. A turma é composta por vinte e oito alunos, sendo que sete são rapazes e vinte e uma são raparigas, com idades compreendidas entre os catorze e os dezassete anos. Há ainda dois alunos repetentes, e uma rapariga pertencente à Educação Especial, com alterações no currículo relativamente à avaliação. No geral, são uma turma bastante participativa e estão sempre dispostos a colaborar connosco, quer nas atividades dentro da sala de aula, quer nas atividades extracurriculares.

## 2.3. Aulas supervisionadas

### 2.3.1. Português

No decorrer do Estágio Pedagógico, no que toca à disciplina de português, no total foram lecionadas dez aulas. Todas essas aulas foram lecionadas em blocos de noventa minutos, sendo

que a maioria delas foram lecionadas no 10º ano. Na turma do 10º LHCSE foram lecionadas quatro aulas, assim como na turma do 10º CT3. As duas restantes, uma foi lecionada na turma do 11ª CTAV e a outra na turma do 1º Ano GPI/EAC 16, turma esta que pertence ao ensino profissional.

### 2.3.1.1. Descrição das aulas lecionadas

No início do ano letivo, na primeira reunião que tivemos com a professora orientadora de português, ficou estipulado que, juntamente com a minha colega de estágio, iríamos acompanhar todas as turmas onde ela lecionava. Ficou também estipulado que eu iria acompanhar a turma do 10º LHCSE e a minha colega a turma do 10º CT3. Contudo, ambos fomos informados que daríamos a mesma aula às duas turmas, para, assim, poder melhorar aspetos que pudessem não correr melhor na primeira aula.

Nas tabelas que se irão seguir abaixo, serão apresentadas todas as aulas lecionadas ao longo do ano letivo. Nestas aulas observadas, estiveram sempre presentes a professora orientadora Maria de Jesus Lopes, bem como a professora estagiária Cristiana Rodrigues. A professora doutora Maria da Graça Sardinha, supervisora da Universidade da Beira interior, também esteve presente em algumas dessas aulas.

#### Primeiro Período

Data da aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
03 de outubro de 2016	Origem e Evolução do Português; Contextualização da Poesia Trovadoresca.	10º LHCSE
04 de outubro de 2016	Origem e Evolução do Português; Contextualização da Poesia Trovadoresca.	10º CT3
19 de outubro	Origem e Evolução do Português; Contextualização da Poesia Trovadoresca.	1.º Ano EAC/GPI 16
26 de novembro de 2016	Poesia trovadoresca:  Cantigas de amor “Quer’eu em maneira de proençal” e “ Como morreu quem nunca bem”;  Síntese das cantigas de amor.	10º LHCSE

Tabela 3 - Aulas lecionadas no 1.º período.

## 1ª Aula assistida:

A primeira aula assistida foi lecionada na turma do 10º LHCSE e recaiu sobre a origem da Língua Portuguesa, uma aula mais teórica. Como foi a minha primeira aula, estava bastante nervoso, o que levou a que a aula não corresse como tinha previsto. Contudo, após ter lecionado esta aula, verifico que esta teve aspetos positivos e outros negativos.

Começando pelos aspetos negativos, desde logo de realçar a falta de tempo para abordar todos os conteúdos que tinha previsto lecionar na aula. Devido ao facto de não gerir bem o tempo dado aos alunos na realização das fichas de trabalho, verificou-se que não consegui introduzir o último tema da aula, que consistia na contextualização da Poesia Trovadoresca. Um outro aspeto negativo, foi o facto de ter passado a maior parte do tempo atrás do computador, o que pode passar para os alunos uma má imagem, podendo até levá-los a desinteressar-se pela aula. De realçar também que no decorrer da aula não fazia ligação entre as matérias abordadas, o que poderia ter levado os alunos a não se conseguirem centrar, ficando confusos com aquilo que estava a ser abordado. Senti, ainda, que dei muita liberdade aos alunos aquando da realização das fichas de trabalhos, sendo esta turma um pouco barulhenta, não correu lá muito bem, no entanto, lá foram trabalhando. Um outro aspeto negativo, foi o facto de ter ditado as respostas aos alunos. Não deveria ter feito desta forma, deveria sim ter explicado aos alunos as respostas, para que eles conseguissem perceber de uma forma mais simplificada. Por fim, passei por alto no que consistiam as palavras divergentes e as palavras convergentes. Deveria ter explicado, com exemplos no quadro, a diferença entre umas e outras, para que os alunos anotassem nos seus cadernos e, ao mesmo tempo, conseguissem interiorizar essa diferença.

Passando agora para os aspetos positivos da aula, que não foram muitos, mas, no meu ponto de vista, ainda foram alguns. Ao iniciar, e depois de ter ditado o sumário, expliquei aos alunos o que iria ser tratado na aula. Disse-lhes os tópicos que iriam ser abordados para que eles se pudessem centrar e, também, como forma de introduzir a matéria. Após feitas explicações sobre a matéria, distribuí uma ficha de trabalho pelos alunos, para que eles aplicassem os conhecimentos aprendidos anteriormente. No momento em que os alunos a realizavam, ia deambulando pela sala, para ver se os alunos estavam a sentir dificuldades, caso estivessem, poderia tirar-lhes as dúvidas. A meu ver, isto é um aspeto positivo, pois andar em cima dos alunos enquanto trabalham poderá fazer com que se esforcem mais e tentem realizar o trabalho proposto. No segundo Power Point apresentado, levei alguns alunos a praticar a leitura, pedindo-lhes que lessem o conteúdo dos diapositivos. A leitura é muito importante, pois hoje em dia, a maioria dos alunos não gosta de ler, por isso, é essencial praticar essa leitura nas aulas de português. Em conclusão, fez-se a correção desta ficha, levando os alunos a participarem. Apesar da correção ter sido um pouco confusa, tentei explicar aos alunos as respostas, para que eles pudessem entender melhor.

## **2ª Aula assistida:**

Nesta segunda aula, desta vez lecionada na turma do 10º CT3, lecionei os mesmo conteúdos que na aula do LHCSE, ou seja, a origem da Língua Portuguesa. No início da aula senti-me um pouco nervos, no entanto, com o passar do tempo, lá me foi passando. Na minha ótica, esta aula correu melhor que a anterior. Contudo, creio que na correção das fichas de trabalho, não estive tão bem. Também aqui se destacaram os aspetos positivos e os negativos.

Começando pelos aspetos negativos, é de realçar, tal como na aula anterior, a falta de encadeamento entre as matérias. Tal acontecimento, e como já mencionei anteriormente, pode levar os alunos a não perceber a matéria e, também, poderão perder o interesse pela aula. Como já mencionei acima, nesta aula, a correção das fichas de trabalho foi um pouco mais confusa e desorganizada, não conseguindo explicar com clareza as respostas. Isto deveu-se também ao facto de os alunos estarem na conversa, fazendo algum barulho de fundo, o que não dava para trabalhar muito bem. Mais uma vez, voltei a cair no mesmo erro, tendo ditado as respostas em vez de as explicar. Assim, os alunos apenas anotam o que eu dito, ou seja, uma definição, não conseguindo perceber o teor da mesma, se fizesse uma breve explicação, certamente os alunos iriam perceber melhor e recordar por mais tempo. Para concluir, o tempo dado aos alunos para realizar as fichas de trabalho foi bastante mal gerido, deixando-os muito à vontade e descontraídos, o que acabou por desencadear conversas paralelas e muita falta de atenção.

No que toca aos aspetos positivos, comecei por fazer uma introdução à matéria que iria ser abordada na aula, tal como na aula anterior. Assim, os alunos estavam informados sobre os tópicos que iriam ser abordados em aula. Isto serviu também de introdução à aula. Também nesta aula deambulei pela sala, com o propósito de acompanhar de perto o trabalho dos alunos e auxiliá-los caso houvesse necessidade. Foi ainda pedido aos alunos que fizessem uma leitura do segundo Power Point, onde falava sobre os processos fonológicos. Para concluir, é de salientar que neste tópico estive melhor que na aula anterior, pois expliquei alguns exemplos no quadro, para que os alunos compreendessem de forma mais simples.

## **3ª Aula assistida:**

Na terceira aula, lecionei na turma do 10º GPI/EAC, turma do profissional. No início da aula estava a gostar bastante da postura dos alunos, estavam com bastante atenção à aula e pareciam interessados. Tal como nas aulas anteriores, também aqui houve aspetos positivos e negativos.

Em relação aos aspetos negativos, é de realçar o facto de não explicar as questões das fichas de trabalho que os alunos me perguntavam, também aqui optei por ditar em vez de as explicar, o que faz com que os alunos tenham mais dificuldades em perceber a questão. Na correção da ficha de trabalho, os alunos já estavam um pouco desligados da aula, no entanto, verifiquei que alguns deles estavam a fazer um bom trabalho, participando ativamente. De realçar também, o facto de não conseguir cativar os alunos durante toda a aula, no início pensei que iria conseguir, pois vi-os

bastante interessados, no entanto, à medida que o tempo foi passando, eles foram perdendo o interesse e voltaram ao que costumam ser em todas as outras aulas, desinteressados.

No que concerne aos aspetos positivos, é de salientar o facto de orientar os alunos na matéria, dizendo-lhes o que iríamos trabalhar no decorrer da aula, para eles se conseguirem centrar. Tal como nas aulas anteriores, o facto de mencionar os tópicos que iriam ser abordados em aula, serve de introdução à aula. Foram também aspetos positivos, o facto de levar os alunos a praticar leitura, lendo os diapositivos que eu apresentei e, também, fazer uma explicação dos processos fonológicos no quadro, para que os alunos pudessem perceber de uma forma mais simplificada.

#### **4ª Aula assistida:**

Na quarta, e última aula assistida, lecionei na turma do 10º LHCSE. Aqui foram estudadas duas cantigas de amor. Apesar de já estar um pouco mais à vontade com os alunos, verifiquei que ainda estava um pouco nervoso, o que dificulta bastante o meu trabalho. Tal como nas aulas anteriores, também aqui houve aspetos positivos e aspetos negativos.

Em relação aos aspetos negativos, é de frisar o facto de ter tido um problema com o computador, onde perdi alguns minutos importantes. É de salientar também, o facto de não ter dado a merecida atenção à análise de imagens, pois abordei essa questão com demasiada rapidez. Aqui, e para melhorar o meu trabalho, deveria ter feito as coisas com mais tranquilidade, tentando levar os alunos a dizer várias características das cantigas de amor e comparar com as cantigas de amigo, já vistas anteriormente. Assim, era uma maneira de conseguir fazer uma síntese de matérias já abordada e, ao mesmo tempo, introduzir matéria nova. Um aspeto também negativo é o facto de não levar os alunos a chegar à resposta, ou seja, faço-lhes questões e como eles não me respondem, dou-lhes logo a resposta, isto na análise das cantigas. Contudo, creio que isto se deve à falta de experiência e, também, ao facto de ter medo de perder algum tempo nestas questões. Apesar disso, é sempre importante que sejam os alunos a chegar à resposta pretendida, pois, assim, irão compreender a matéria bem melhor. Passando à análise das cantigas mais concretamente, é de salientar que a primeira cantiga não foi bem analisada, pois não se fez a análise estrofe a estrofe, facto que é muito importante aquando de uma análise, pois é mais fácil para os alunos compreenderem. Para concluir, nas perguntas de interpretação sobre as cantigas, não se fez a leitura dos enunciados da questão, coisa que se deve fazer para que os alunos consigam perceber melhor essa questão e, também, para verificarem se existem dúvidas. Passando para a correção, os alunos responderam de forma aleatória, no entanto, quando lhe passei as respostas modelo, deveria ter pedido que lessem a mesma, coisa que não fiz. Ficaria sempre bem fazer uma leitura dessas respostas, para verificar se havia alguma dúvida.

No que toca aos aspetos positivos, é de referir o facto de fazer a leitura das cantigas por vários alunos. No meu ponto de vista, e como já referi anteriormente, a leitura é bastante importante na sala de aula. Acabadas estas leituras, passou-se para a análise das cantigas, mais

aprofundadamente. Aqui, é de realçar o facto de inquirir os alunos sobre o conteúdo do texto, isto seria positivo se os alunos me respondessem, no entanto, verifica-se que a turma tem algumas dificuldades na interpretação de texto. Feitas estas análises, foi altura de se responder às questões relacionadas com as cantigas, para que os alunos aplicassem os conhecimentos aprendidos. Em suma, fez-se, de seguida, a correção, levando vários alunos a responder e, para completarem as suas respostas, passei-lhes os modelos, com a finalidade de eles anotarem nos seus cadernos diários.

### Segundo Período

<b>Data da aula assistida</b>	<b>Conteúdos lecionados</b>	<b>Ano/Turma</b>
<b>25 de janeiro de 2017</b>	<i>Farsa de Inês Pereira</i> p.135-130	10º LHCSE
<b>26 de janeiro de 2017</b>	<i>Farsa de Inês Pereira</i> p.135-130	10º CT3
<b>20 de fevereiro de 2017</b>	Os Maias. Os amores de Pedro e Carlos da Maia. A expressividade do adjetivo e do advérbio.	11º CTAV
<b>7 de março de 2017</b>	Lírica Camoniana “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” “Erros meus, má Fortuna, amor ardente”	10º CT3
<b>8 de março de 2017</b>	Lírica Camoniana “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” “Erros meus, má Fortuna, amor ardente”	10º LHCE

Tabela 4- Aulas lecionadas no 2.º período.

#### 5ª Aula assistida:

A quinta aula assistida foi lecionada na turma do 10º LHCSE e recaiu sobre a Farsa de Inês Pereira, obra de Gil Vicente. Apesar de já estarmos no 2º período, sinto que nesta turma não estou muito à vontade, pois os alunos não são nada participativos, o que dificulta imenso o nosso trabalho, apesar disso, teremos sempre de tentar encontrar estratégias que se adequem a cada turma. Para

além disto, são um pouco barulhentos e perturbadores. Contudo, após ter lecionado esta aula, verifico que esta teve aspetos positivos e outros negativos.

Começando pelos aspetos negativos, desde logo de realçar o facto de não ter feito um feedback com a aula lecionada anteriormente. Penso que fazer este tipo de exercício é sempre útil para os alunos, pois leva-os a recordar matéria já abordada, para, assim, poderem interiorizar melhor algum aspeto que não tenha ficado anteriormente. É também uma forma de fazer ligação entre aulas, para que os alunos não se sintam perdidos. Para além disto, faltou fazer uma motivação inicial, para tentar cativar os alunos para a aula. Comecei logo por lecionar matéria, o que eu não deveria ter sido feito assim, pois fazendo uma motivação, talvez conseguisse cativar a atenção dos alunos. Um outro aspeto negativo foi o facto de não explorar o uso da ironia aquando da análise do texto, deveria tê-lo feito de uma forma mais aprofundada, e não apenas falar nela, para que os alunos fossem capazes de perceber o porquê dessa ironia. De realçar também que não abordei o papel da mulher no excerto estudado e deveria tê-lo feito, pois o referido excerto abordava esse tema. Com isso, poderia também fazer uma ligação com o papel da mulher atual, para os alunos conseguirem ver as diferenças. Outro aspeto negativo foi o facto de não corrigir os alunos quando estes estavam a fazer a leitura expressiva do texto, deveria ter corrigido uma ou outra palavra que os alunos tivessem mais dificuldades, para que tentassem perceber como se faz uma boa leitura. Por fim, de salientar a falta de uma síntese da aula. Penso que seria importante ter feito essa síntese, com os aspetos mais importantes da aula, para que os alunos pudessem ficar com essa informação.

Em relação aos aspetos positivos, penso que o facto de levar vários alunos a pratica leitura seja uma boa estratégia, pois hoje em dia verifica-se que os alunos não gostam muito de ler, por isso, tem que ser nas aulas de português a despertar esse interesse nos alunos. Um outro aspeto positivo, foi o facto de fazer a análise do excerto de forma repartida, pois, assim, é sempre mais fácil para os alunos perceberem. Em relação a esta análise, penso que o método utilizado, pergunta-resposta, seja o mais adequado, perguntando aos alunos o assunto de alguns excertos do texto, pretendendo com isso obter uma resposta da parte deles, facto que não se verifica nesta turma, pois são pouco participativos, e, sendo eles a chegar a essa resposta, certamente irão perceber melhor a análise feita. Ainda nesta aula foi feita uma breve caracterização da personagem do Escudeiro, projetando algumas das suas características no quadro, para que os alunos lessem em voz alta e, de seguida, copiassem para os seus cadernos, pois escrever pode ser bom para eles tentarem perceber melhor. Por fim, de salientar o facto de fazer uma pequena introdução ao conteúdo gramatical que iria ser abordado, o predicativo do complemento direto, para orientar os alunos, fazendo, de seguida, algumas explicações, para que os alunos pudessem fazer uma breve ficha de trabalho e, assim, tentar interiorizar melhor a matéria.

## **6ª Aula assistida:**

A quinta aula assistida foi lecionada na turma do 10º CT3 e recaiu sobre a Farsa de Inês Pereira, obra de Gil Vicente. Ao contrário do que se verifica na outra turma, nesta sinto-me muito mais à vontade, os alunos têm um comportamento muito melhor e são bastante participativos, o que facilita bastante o nosso trabalho. Como nas aulas anteriores, também aqui há aspetos positivos e aspetos negativos.

Começando pelos aspetos negativos, mais uma vez não foi feita uma motivação inicial, com o objetivo de cativar os alunos para a aula. Tal como na aula passada, também aqui não abordei o papel da mulher na obra, deveria ter feito essa abordagem para tentar comparar com a situação da mulher nos dias de hoje. Um outro aspeto negativo que teve esta aula foi o facto de, como na aula do LHCSE, não ter sintetizado a matéria no final. Tal como referi anteriormente, penso que uma síntese no final seria sempre útil para os alunos, pois seriam sintetizados os pontos mais importantes da aula e eles poderiam anotar esses pontos nos seus cadernos diários, para mais tarde terem matéria para estudar para o teste.

Apesar destes pontos negativos, sinto que esta aula me correu bastante melhor que a aula anterior, tendo mais aspetos positivos a referir. Começando pelo início da aula, desta vez já fiz um pequeno feedback da aula anterior, com o objetivo de tentar perceber se os alunos tinham retido alguma da matéria lecionada nessa aula e, também, para tentar fazer uma ligação entre as duas aulas. Um outro aspeto a salientar foi o facto de, nesta aula, já ter explorado o uso da ironia do excerto, sendo que os alunos conseguiram perceber o porquê dessa ironia, tendo sido eles a chegar à resposta. Tal como na aula anterior, levei os alunos a praticar a leitura, o que, na minha opinião, deve fazer-se nas aulas de português. Ainda na análise do texto, foi utilizado o método pergunta-resposta e, nesta turma, trabalha-se muito melhor, pois os alunos são capazes de perceber melhor o texto, o que faz com que sejam bastante participativos. Também aqui foram projetadas as características do Escudeiro, com o objetivo de levar os alunos a perceber como era a personagem na obra. Para terminar, fez-se uma breve introdução do conteúdo gramatical que se iria abordar que, tal como na aula anterior, era o predicativo do complemento direto. De seguida foram feitas várias explicações, para que os alunos tentassem perceber melhor esta função sintática, para depois aplicar numa breve ficha de trabalho.

## **7ª Aula assistida:**

A sétima aula assistida foi lecionada na turma do 11ª CTAV e recaiu sobre a obra de Eça de Queirós, Os Maias. De salientar o facto de esta aula ter sido dada em conjunto com a minha colega de estágio, no entanto, como ela já tinha dado a maior parte da aula anterior, que também era em conjunto, mas foi ela que lecionou a maioria, desta vez tocou-me a mim dar a aula em questão. Contudo, não poderia deixar de frisar o apoio que ela me deu quando estava a lecionar a aula. De referir ainda que apenas estavam presentes seis alunos, o que tornou a tarefa mais facilitada, pois não estava tão nervoso e houve uma maior interação com os alunos. Como não

poderia deixar de ser, tal como nas outras aulas, também aqui houve aspetos positivos e aspetos negativos.

No que toca aos aspetos negativos, foi-me feita uma chamada de atenção para o facto de não interagir com os alunos ao iniciar a aula, facto que tentei melhorar nas aulas seguintes e penso ter conseguido. Um outro aspeto negativo a salientar foi o facto de ter passado uma música como motivação inicial e não ter feito uma comparação dessa música com a obra em causa. Também não foi feito o levantamento de algum vocabulário presente no excerto, em francês, para que os alunos ficassem a saber o que queriam dizer aquelas palavras. No meu ponto de vista, o ponto mais negativo desta aula foi a análise de texto, pois senti que fiz uma análise muito por alto, não aprofundando como deveria ser, o que pode ter causado algumas dúvidas nos alunos para conseguirem perceber o excerto em questão.

Passando agora para os aspetos positivos, é de salientar o começo da aula, onde foi feito um feedback da aula passada, para tentar perceber o que os alunos retiveram dessa aula e, também, para fazer uma ligação entre as duas aulas. Desta vez já foi feita uma pequena motivação inicial, com uma música do António Zambujo, para tentar cativar os alunos, contudo, e como já referi nos aspetos negativos, não fiz uma relação da música com a obra. Como é hábito nas minhas aulas, levei os alunos a praticar leitura, pois como já referi, penso ser essencial nas aulas de português. Para concluir, também nesta aula foi usado o método pergunta-resposta. Apesar de haver pouco alunos na aula, os que estavam presente lá foram participando, ajudando no bom funcionamento da aula.

#### **8ª Aula assistida:**

A oitava aula foi lecionada na turma do 10º CT3, aula em que estava presente a professora Maria da Graça Sardinha, orientadora da UBI. Desta vez, a matéria a lecionar recaía sobre a poesia lírica de Camões, mais concretamente na análise de dois sonetos. No meu ponto de vista penso que a aula tenha corrido bem, sendo, para mim, a melhor aula que lecionei durante todo o ano letivo. Contudo, também nesta aula houve aspetos negativos e positivos.

No que toca aos aspetos negativos é de salientar o facto de na análise dos sonetos ter alguns momentos de pausa, isto talvez se deve-se ao facto de estar um pouco nervoso, no entanto, penso que me soltei no decorrer da aula. No que toca à análise dos sonetos, deveria ter pedido aos alunos que me dessem exemplos de verbos no presente e no passado, para verificar, o contraste e, assim, conseguirem perceber melhor o poema em análise. Um outro aspeto negativo, e que deve ser melhorado, é o facto de não pedir aos alunos que comprovem o que dizem com afirmações do texto. Penso que fazer isto seja importante, pois nos teste os alunos têm de comprovar aquilo que escrevem com afirmações presentes no texto. Para terminar os aspetos negativos, não poderia deixar de frisar o facto de não ter mencionado o nome dos autores quando foi feita a intertextualidade entre o texto de Bernardim Ribeiro, “Ante tamanhas mudanças” e o

texto de António Gedeão, “Tudo é foi” com o soneto que se estava a analisar “Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades”. Ainda referente à intertextualidade, também não falei da época em que se inseriam os textos em questão.

Relativamente aos aspetos positivos é de salientar o facto de ter saudado os alunos no início da aula, feito que não se verificou na aula do CTAV e, também, ter iniciado a aula com um feedback da aula anterior, para ver se os alunos estavam a acompanhar a matéria e fazer ligação entre as duas aulas. Também aqui fiz uma pequena motivação inicial, com a audição do soneto “Mudam-se os Tempos, Muda-se as Vontades”, com o objetivo de os alunos serem capazes de referir o campo lexical da palavra “mudança”. Seguidamente fez-se a análise por estrofe do já mencionado poema, pois assim é mais fácil para os alunos conseguirem compreender. Usou-se o método pergunta-resposta, que nesta turma funciona muito bem, tendo os alunos uma ótima participação. De frisar que nesta aula levei os alunos a fazer a divisão do poema por escrito, para de seguida colocar em comum com os restantes companheiros. Para introduzir o segundo soneto, “Erros meus, má fortuna, amor ardente” foi perguntado aos alunos o significado da palavra “fortuna”, para de seguida lhes explicar o significado que tem hoje e o significado que tinha antigamente. Esta pequena estratégia serviu também como introdução para a análise do poema que, mais uma vez, foi feito com base no método pergunta-resposta. Como já referi anteriormente, também aqui os alunos praticaram a leitura. Como nesta turma se trabalha bastante bem, acabei a matéria antes da hora prevista e, como a professora me tinha recomendado, levei os alunos, em grupos de quatro elementos, a fazer uma breve síntese da aula lecionada.

#### **9ª Aula assistida:**

A nona e última aula assistida foi lecionada à turma do 10º LHCSE e, ao contrário do que aconteceu na outra aula do 10º ano, esta não correu nada bem, pois os alunos não são nada participativos o que não ajuda nada no desenvolvimento da aula. Também nesta aula foi abordada a lírica camoniana, com a análise de dois sonetos. Nesta aula também se verificaram aspetos positivos e outros negativos.

Começando pelos aspetos negativos, de salientar que nesta turma não fiz um feedback da aula anterior, isto deveu-se ao facto de estar um pouco nervoso e me ter esquecido. Um outro aspeto que se verificou, como na aula anterior, foi o facto de fazer algumas pausas na análise dos poemas. Ainda de realçar o facto de não dar exemplo de verbos no presente e no passado, para que os alunos fossem capazes de ver o contraste entre estes dois tempo e, assim, perceber melhor o conteúdo do poema. Também nesta turma não pedi que os alunos comprovassem as suas respostas com expressões retiradas do texto. Para concluir os aspetos negativos, é de salientar o facto de não conseguir levar os alunos a chegar à resposta desejada, no entanto, penso que não seja problema meu, pois na outra turma consigo trabalhar bastante bem com os alunos, feito que

não se verifica aqui, pois os alunos são bastante desinteressados e não se esforçam para conseguir dizer uma resposta.

Passando para os aspetos positivos, tal como na aula anterior, fiz uma breve motivação inicial com a audição do soneto “Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades”, com o objetivo de levar os alunos a realizarem o campo lexical da palavra “mudança”. Foi feita a análise repartida do soneto, pois, assim, é mais fácil para os alunos conseguir interpretar e perceber o poema. De salientar ainda o facto de levar vários alunos a praticar leitura e poder melhorar esses aspeto. Como na aula anterior, perguntei aos alunos o significado da palavra “fortuna”, para eles verificarem que os termos diferem da atualidade para a antiguidade. Foi também uma estratégia que encontrei para introduzir o segundo poema a ser analisado, “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. Para concluir, de referir que nesta turma apenas consegui fazer uma pequena síntese dos poemas da lírica camoniana e os temas que eles retratam, não conseguindo, como na outra turma, levar os alunos a praticar a escrita, fazendo uma pequena síntese da aula.

<b>Data da Aula assistida</b>	<b>Conteúdos lecionados</b>	<b>Ano/Turma</b>
10 de maio de 2017	<i>Os Lusíadas</i> Resumo do Canto VIII	10º LHCSE
11 de maio de 2017	<i>Os Lusíadas</i> Resumo do Canto VIII	10º CT3

Tabela 5 - Aulas lecionadas no 3º período

### **10ª Aula Assistida**

A última aula assistida foi lecionada às turmas do 10º LHCSE e 10º CT3. Nesta aula, a matéria lecionada recaiu sobre a obra de Luís da Camões, *Os Lusíadas*. De salientar que, no meu ponto de

vista esta aula correu bastante bem bem, pois já havia um fio condutor, já fazia ligações entre matérias. Nesta aula já comecei por fazer leitura de imagem, com várias ideias que os alunos iam lançado, com o objetivo de fazer ligação com o poema que seria analisado. Em relação à análise, prefiro que sejam os alunos a fazer a leitura, pois acho essencial nas aulas de português. No que concerne à análise de texto, utilizo sempre o mesmo método, fazendo a pergunta no geral e, caso não obtenha resposta, procuro um aluno em particular, para que consiga obter a resposta pretendida. Nesta aula, mediante as respostas dos alunos, ia fazendo alguns reparos, para que todos eles pudessem compreender o que era pretendido no poema. Na parte final da aula, e tal como aconteceu na aula anterior, levei os alunos a praticar a escrita, tendo que fazer uma apreciação crítica sobre um cartoon que estava relacionado com o tema que havia sido abordado no poema.

Em geral, penso que a aula me tenha corrido bem, no meu ponto de vista nota-se algumas melhorias, no entanto, sinto que ainda tenho que preparar melhor a análise do texto, pois é a parte onde tenho maior dificuldade.

## 2.3.2. Espanhol

No que concerne à disciplina de Espanhol, ficou estipulado que no decorrer do ano letivo seriam lecionadas um total de nove aulas. Todas estas aulas foram lecionadas na turma do 10.º CT2. Para além da leção das aulas, participamos em todas as atividades realizadas pelo grupo de espanhol, participando em todas elas com um enorme empenho e dedicação para que tudo pudesses correr pelo melhor.

### 2.3.2.1. Descrição das aulas lecionadas

Na primeira reunião que tivemos com o professor orientador Ricardo Gaspar, ficou estipulado que apenas iríamos lecionar na sua única turma de iniciação, o 10.º CT2. Em relação aos conteúdos programáticos, o professor deu-nos total liberdade de organizar as nossas planificações como nós desejássemos, desde que cumpríssemos com o programa, e claro, com a unidade de nos foi atribuída.

Todas as aulas que a seguir apresentamos, contaram com a presença do professor estagiário André Bravo, o professor orientador Ricardo Gaspar, e, pontualmente, o professor doutor José Ignacio Vázquez Diéguez, supervisor da Universidade da Beira Interior.

**Primeiro período:**

<b>Data da aula assistida</b>	<b>Conteúdos lecionados</b>	<b>Ano/Turma</b>
<b>17 de outubro de 2016</b>	Yo y los demás	<b>10º CT2</b>
<b>11 de novembro de 2016</b>	Las relaciones humanas	<b>10º CT2</b>
<b>9 de dezembro de 2016</b>	Servicios: trabajo y responsabilidad	<b>10º CT2</b>

Tabela 6 - Aulas lecionadas no 1º período

Em relação à disciplina de Espanhol, podemos constatar que a leção das aulas correram melhor que as de português. Neste primeiro período, como já foi referido anteriormente, foram lecionadas três aulas. Na primeira aula assistida, não correu como previsto, no entanto, e de uma forma geral podemos afirmar que correu minimamente bem. Ao iniciar a aula estava bastante nervoso, pois era a primeira aula e ainda não me sentia muito confortável, apesar disso, com o decorrer da aula os nervos foram passando e a aula fluiu normalmente. De salientar que nesta aula, um dos pontos fracos foi a falta de ligação entre matérias. Contudo, penso que tenha sido uma aula bastante produtiva pois os alunos estavam bastante participativos.

Nas duas aulas seguintes, podemos constatar que já correram bem melhores que a primeira, pois já estava mais solto, mais à vontade dentro da sala de aula perante os alunos. Um dos aspetos positivos a salientar é o facto de levar os alunos a participar nas aulas, de várias formas, quer de expressão oral, leitura de textos e expressão escrita. Um aspeto menos positivo foi um facto de os alunos, em alguns momentos das aulas, estar um pouco irrequietos e conversadores.

**Segundo período:**

<b>Data da aula assistida</b>	<b>Conteúdos lecionados</b>	<b>Ano/Turma</b>
<b>16 de janeiro de 2017</b>	Servicios: trabajo y responsabilidad	<b>10º CT2</b>

6 de março de 2017	El tiempo libre (fiestas y deporte)	10° CT2
13 de março de 2017	El tiempo libre (fiestas y deporte)	10° CT2

Tabela 7 - Aulas lecionadas no 2º período

Em relação ao segundo período, também aqui foram lecionadas três aulas. Ao lecionar estas aulas verifiquei que me sentia mais à vontade em relação às aulas anteriores, pois já estava mais ambientado à escola, à turma e, sobretudo, aos alunos. Apesar disso, e como dialogava mais com os alunos, em espanhol, senti que dei alguns erros na oralidade, no entanto, sempre tive consciência desses erros. Para além disso, um outro aspeto menos positivo foi o facto de não pedir aos alunos que falassem em espanhol, ora, se estamos numa disciplina de língua estrangeira, é sempre aconselhável que os alunos pratiquem essa língua, pois, só assim, conseguirão aprender de forma mais positiva e produtiva. Apesar destes lapsos, também houve momentos positivos, de realçar o facto de serem usados vários recursos, desde o computador, o quadro, o manual, entre outros. Na minha perspetiva, é sempre bom usar vários recursos, pois não torna a aula tão monótona e, assim, os alunos mostram mais interesse. De realçar que neste segundo período já houve melhorias no aspeto menos positivo do período anterior, que era a ligação entre matérias. Nestas três aulas já houve essa ligação, ou seja, houve um fio condutor entre as matérias abordadas na aula.

#### Terceiro Período:

Data da Aula assistida	Conteúdos lecionados	Ano/Turma
24 de abril de 2017	El tiempo libre (fiestas y deportes)	10° CT2
15 de maio de 2017	España: localización de las ciudades más importantes	10° CT2
5 de junho de 2017	Relaciones entre Portugal y España	10°CT2

Tabela 8 - Aulas lecionadas no 3º Período

Neste terceiro e último período, podemos afirmar que, depois de acompanhar a turma do 10º CT2 durante todo o ano letivo, já nos sentíamos confortáveis a trabalhar com eles, podemos dizer que tínhamos uma boa relação com os alunos, tentando sempre tirar o melhor deles, levando-os a participar, para que, assim, pudessem compreender melhor a matéria lecionada. Nestas últimas aulas, podemos afirmar que correram bem, pois houve uma grande interação com os alunos, uma boa utilização de recursos, como em aulas anteriores. Contudo, um dos aspetos menos positivos foi o facto de, por vezes, não ter concluído a planificação, pois temos de nos centrar nos alunos e, com isso, o tempo que temos estipulado para uma determinada atividade pode exceder o tempo que tínhamos previsto.

### **2.3.3. Reflexão sobre a prática pedagógica**

Quando escolhi ingressar no Mestrado *Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário* tinha os meus objetivos bem claros e mesmo com todas as contrariedades, pois todos sabemos como o ensino está complicado nos dias de hoje, no entanto, e na minha maneira de pensar, no futuro tudo será melhor e, certamente, conseguiremos fazer aquilo que sempre quisemos e gostamos.

Graças ao estágio pedagógico no Agrupamento de Escolas do Fundão sob a coordenação da professora orientadora M<sup>a</sup> Jesus Lopes e do professor orientador Ricardo Gaspar, foi-me permitido experienciar o papel de professor. Senti na pele o que é a arte de transmitir conhecimentos. Contudo, apesar deste ano de estágio me ter dado umas bases do que é esta profissão, sinto que ainda tenho um longo caminho a percorrer, que só com vontade e dedicação será feito de forma positiva.

Em relação ao estágio pedagógico, penso que tenha corrido bem. No meu ponto de vista, penso que no decorrer do ano letivo houve uma diferença significativa aquando da lecionação das aulas. Com o passar dos dias fui-me libertando mais, o que proporcionou melhores aulas. Também nas atividades realizadas, juntamente com a minha colega de estágio, foi feito um trabalho, de maneira a proporcionar boas atividades para os alunos, que lhes dessem prazer ao participar nelas.

Findado o ano letivo e terminado o estágio pedagógico, verifico que esta experiência foi bastante enriquecedora para mim, pois fez-me soltar mais e estar mais à vontade perante um público. É de salientar que no decorrer do ano letivo, houve uma melhoria na lecionação das minhas aulas, pois no início tinha bastantes dificuldades, no entanto, com os conselhos dados pela professora orientadora, que sempre aceitei com todo o gosto, pois eram sempre para melhorar, as coisas foram levando outro rumo, o que fez com que terminasse o estágio bastante melhor e mais preparado para o futuro. Em conclusão, é de frisar que o estágio me proporcionou uma experiência única e me fez melhorar em alguns aspetos, no entanto, sei perfeitamente que ainda tenho outros a melhorar, de forma a tornar-me um melhor professor.

## 2.4. Atividades Extracurriculares

Ao longo de todo o ano letivo foram desenvolvidas diversas atividades extracurriculares, quer na disciplina de Português que na disciplina de Espanhol. Estas atividades contaram com a participação dos professores estagiários, que, de um modo ou de outro, ajudaram no desenvolvimento ou organização destas. Assim sendo, no seguinte ponto, iremos apresentar todas as atividades extracurriculares que foram realizadas ao longo do Estágio Pedagógico.

### 2.4.1. Português

#### Concurso de leitura, 1ª fase, 1ª eliminatória

O Concurso de Leitura, realizado no dia 15 de novembro de 2016, foi uma iniciativa, já desenvolvida nos anos anteriores, pela professora orientadora Maria de Jesus Lopes, e pelos professores estagiários. O Concurso é promovido pelo PNL (Plano Nacional de Leitura) e é constituído por três fases, sendo a primeira a nível de escola, a segunda a nível regional, e por fim, a terceira fase a nível nacional. Este tem como principal objetivo incentivar à interação com o universo textual e promover a prática leitora.

No Agrupamento de Escolas do Fundão, os alunos pertencentes ao 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário são apurados, na primeira fase, em duas eliminatórias. Nesta primeira eliminatória, é feita a divulgação, com um cartaz produzido pelos professores estagiários, onde é indicado o livro que terão que ler, o dia e a hora em que se realizará a prova. O livro que este ano foi escolhido para o Ensino Secundário foi de Mário Zambujal, *Crónica dos bons malandros*, onde era obrigatório ler os três primeiros capítulos. No dia estipulado, os alunos, tinham que responder a um questionário, produzido pelos professores estagiários e com uma correção prévia pela professora orientadora, que iria apurar seis alunos de cada nível de ensino. No final, o sucesso dos alunos vencedores foi divulgado no jornal da escola Olho Vivo com uma notícia produzida pelo núcleo de estágio de português.



Figura 21- Notícia sobre o concurso



Figura 22 - Cartaz de divulgação

## Tertúlia “As Mensagens de Frei Luís de Sousa”

Esta atividade realizou-se no dia dezasseis de novembro, foi organizada pelo núcleo de estágio de português, em conjunto com a professora orientadora Maria de Jesus Lopes. Esta teve como base a obra de Almeida Garrett, Frei Luís de Sousa, obra esta que se leciona no 11º ano de escolaridade. O objetivo desta tertúlia foi dar a conhecer aos alunos algumas das mensagens que a obra nos transmite, para isso, o professor Gabriel Magalhães distribuiu algumas mensagens escritas por si, com frases relacionadas com os dias de hoje, comparando essa frase com momentos da obra. Tendo o professor feito esta comparação, a sua tertúlia intitulou-se “As mensagens de Frei Luís de Sousa. Os alunos também participaram ativamente na atividade, pois as já mencionadas mensagens foram distribuídas por vários alunos e, também, pelos professores. Cada pessoa fez a leitura da sua mensagem, tendo o professor feito o comentário a cada uma dessas mensagens. Pelo que se percebeu, os alunos mostraram-se bastante atentos e interessados na atividade, mantendo sempre um bom comportamento.

Esta atividade consistiu, também, num incentivo à leitura, não só destes autores, mas também de outros que se falarão mais adiante na disciplina. Para além disso, os alunos tiveram o privilégio de estar em contacto com as explicações do professor Gabriel Magalhães, que é uma pessoa bastante inteligente e que transmitiu aos alunos a matéria de uma forma diferente, tendo conseguido cativar a atenção de todos.

No meu ponto de vista, esta atividade foi bastante útil para esclarecer algumas dúvidas que pudessem existir por parte dos alunos.



Figura 23 - Tertúlia com o professor Gabriel Magalhães

## Concurso de leitura, 1ª fase, 2ª eliminatória

No dia 19 de janeiro de 2017 realizou-se a segunda eliminatória da primeira fase, a nível escolar, do 11.º Concurso Nacional de Leitura. Nesta segunda eliminatória estiveram presentes doze alunos, seis do 3.º Ciclo do Ensino Básico e seis do Ensino Secundário. Nesta fase, tal como na anterior, os alunos tinham que ler uma obra, e no caso do Ensino Secundário, era terminar a obra

de Mário Zambujal, Crónica dos bons malandros. As provas a que se submeteram testavam os seus conhecimentos relativamente à obra que leram, mas também a capacidade de criatividade e expressividade.

Os alunos foram avaliados por uma mesa de jurados, composta por seis elementos, a coordenadora do Departamento de Letras, o coordenador da Biblioteca escolar, a coordenadora de projetos da escola, o presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Fundão, o representante da Associação de Estudantes e a coordenadora de estágios do Departamento de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior, Professora Graça Sardinha. No decorrer do Concurso ainda tivemos o privilégio de apreciar um momento musical proporcionando por três alunos do 9.º A.

No final, tomada a decisão pelo júri, dos doze alunos a concurso, apenas seis passaram à fase seguinte que se realizará a nível distrital.

## Visita de estudo a Belmonte

Esta atividade realizou-se no dia vinte e dois de março e foi organizada pelo núcleo de estágio de português, em conjunto com a professora orientadora Maria de Jesus Lopes e com a professora Eva Alves e consistiu numa visita de estudo à vila de Belmonte, para alunos que frequentam o primeiro ano dos cursos profissionais. O principal objetivo desta visita era dar a conhecer aos alunos, de uma maneira diferente, a obra d'Os Lusíadas, obra esta que os alunos irão abordar nas suas aulas. Em Belmonte, existem vários monumentos que abordam a época dos Descobrimentos, época onde se insere a obra já mencionada e, assim, poderia ser mais fácil para os alunos conhecer alguns aspetos dessa obra. Na visita começou por se fazer um pequeno peddy paper, onde os alunos teriam de preencher um pequeno guião com informação que deveriam encontrar nos locais assinalados no mapa que lhes foi fornecido no início. Essa atividade terminava no castelo, onde se fez uma visita guiada e onde se viram algumas exposições ali presentes. Seguidamente fizemos uma visita ao Museu dos Descobrimentos, um museu bastante interessante e interativo, onde se pode aprender muito sobre a época em causa.

No meu ponto de vista, esta atividade foi bastante útil para levar os alunos a conhecer a vila de Belmonte, pois a maioria deles, mesmo sendo aqui da zona, não conheciam. Foi também importante, porque ficaram a conhecer um pouco de contextualização da época d' Os Lusíadas, o que, para estudar a obra, os poderá levar a ter um maior interesse.



Figura 24 - Apresentação do pedy paper aos alunos

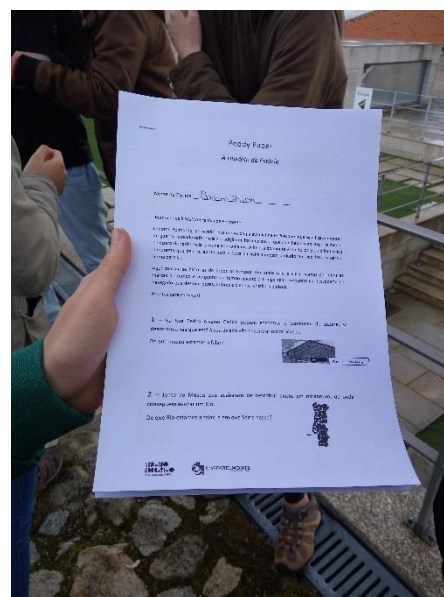


Figura 25 - Pedy Paper

## Maleta de poesia de Fernando Pessoa

A última atividade realizada no âmbito da disciplina de português estava inserida numa iniciativa proposta pela Câmara Municipal do Fundão, “Poesia na rua”. Como não poderia deixar de ser, o grupo de português participou nesta atividade com todo o gosto e dedicação. Esta atividade, criada pelo núcleo de estágio de português, com a ajuda da professora orientadora e dos alunos do 11º CTAV, intitulou-se “Maleta de poesia de Fernando Pessoa” e tinha como objetivo a leitura expressiva e dramatizada de textos de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimo (Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro) e também trechos do texto *Fernando Pessoa: O menino que era muitos poetas*, de José Jorge Letria. Para dar mais vida a esta pequena encenação, a atividade realizou-se no Café Portugal, no dia 03 de abril de 2017, às 16.00 horas.

Para finalizar a atividade preparou-se um exercício em conjunto com o público, em que, por um lado, a pares, tinham que escrever uma pergunta, e, por outro lado, outros tinham que escrever uma resposta. No final, compusemos o poema “Cadáver esquisito”. Com este pequeno exercício, criou-se uma atividade dinâmica, onde se realizou a leitura expressiva com dramatização, feita pelos alunos, passando, de seguida, para uma segunda parte onde existiu um momento de interação com o público.

### 2.5.2. Espanhol

#### Día de la Hispanidad

A primeira atividade que se realizou, a nível da disciplina de espanhol, no Agrupamento de Escolas do Fundão, foi no dia 12 de outubro de 2016. Esta realizou-se, concretamente, na Escola Secundária do Fundão e na Escola João Franco. A atividade, que foi desenvolvida pelo núcleo de

estágios de espanhol, juntamente com os professores de espanhol do Agrupamento, o professor Ricardo, a professora Marta e a professora Patrícia, e o principal objetivo era a divulgação de aspetos tradicionais e, também, culturais dos países de língua oficial espanhola. Nesta atividade participaram várias turmas do Agrupamento que têm a disciplina de espanhol. Dentro da sala de aula, permitiu que os alunos criassem cartazes onde explicavam o que era o Día de la Hispanidad e, também, foram feitos vários desenhos, criados pelos alunos de artes, onde surgia uma palavra associada a cada um desses desenhos. Com a conclusão dos trabalhos feitos pelos alunos, fez-se uma exposição no átrio de ambas as escolas, para que toda a comunidade escolar pudesse ficar a conhecer um pouco mais sobre este dia. A montagem desta exposição foi feita pelos professores estagiários, bem como pela professora Marta e pela professora Patrícia. Para além da exposição de todos os materiais realizados pelos alunos, criou-se ainda, um PowerPoint com um Quis, que continha várias perguntas relacionadas com aspetos culturais dos diferentes países hispanos.



Figura 26 - Exposição na escola Secundária



Figura 27 - Power Point com o Quis

## Intercâmbio escola internacional (Instituto Lucía de Medrano, Salamanca)

A segunda atividade realizada foi um intercâmbio escolar, ao Instituto Lucía de Medrano, em Salamanca, que se realizou no dia 4 de novembro de 2016. A atividade foi organizada pelo professor orientador Ricardo Gaspar e tinha como objetivo proporcionar aos alunos meios que os levem a desenvolver as competências de comunicação, quer na língua espanhola quer na língua portuguesa. Um outro objetivo era dar a conhecer e valorizar a diversidade e a riqueza linguística, cultural e arquitetónica de Espanha. Esta atividade foi direcionada para alunos de espanhol e de artes do ensino secundário. Para além dos alunos terem contacto com os alunos espanhóis, que estuam português, ainda se fez uma visita pela cidade de Salamanca, para que os alunos pudessem ficar a conhecer um pouco melhor a cidade e também alguns dos seus monumentos.



Figura 28 - Alunos participantes na visita



Figura 29 - Instituto Lucía de Medrano

## Postales de Navidad y Año Nuevo

A terceira atividade realizada fez-se na última semana de aulas, mais concretamente antes das férias de Natal. Esta tinha como objetivo celebrar as datas festivas, que também se realizam em Espanha. Tal como na primeira atividade realizada, também aqui se criou uma exposição, com postais de natal e de ano novo, criados pelos alunos dos diferentes níveis de Espanhol. Esta atividade foi realizada pelos professores estagiários em parceria com o professor orientador, Ricardo Gaspar, e com as professoras de Espanhol, Marta e Patrícia. Também os alunos deram o seu contributo, criando o seu postal, com frases em espanhol, para que pudesse ser afixado e dar a conhecer á restante comunidade escolar.



Figura 30 - Exposição de postais de natal e ano novo



Figura 31 - Exposição de postais de natal e ano novo

## Visita de estudo a Salamanca e Alba de Tormes

A quarta atividade realizada, desta vez organizada pela professora de Educação Moral e Religiosa Católica, em parceria com o grupo de espanhol, consistiu numa visita de estudo, a Salamanca e a Alba de Tormes, que decorreu no dia 13 de janeiro de 2017 e foi direcionada para alunos de 7.º ano. Nesta visita de estudo, os alunos tiveram oportunidade de visitar o centro histórico de

Salamanca, e em Alba de Tormes o Museu Carmelitana, a Igreja de la Anunciación e o Sepulcro de Santa Teresa.



Figura 32 - Grupo de alunos participantes na visita



Figura 33 - Professores estagiários

## Intercâmbio escolar a Malpartida de Cáceres

A quinta atividade realizada foi um intercâmbio escola, a Malpartida de Cáceres, no dia 27 de janeiro de 2017. Como é habitual, os professores estagiários marcaram presença nesta visita. Ao contrário das outras, esta foi organizada pela professora Patrícia e destinava-se a alunos do 8º e 9º ano de escolaridade do Ensino Básico. Quando chegamos a Malpartida fomos recebidos na câmara municipal, onde se fez um breve discurso de boas vindas. Fez-se também uma troca de lembranças, que nós levamos para eles e outras que eles tinham lá para nós. De seguida, e para que os alunos interagissem com os alunos espanhóis, fez-se um Peddy Paper, onde as equipas eram misturadas, ou seja, tinham alunos português e alunos espanhóis. Este tinha como objetivo levar os alunos a praticar a oralidade entres si, uns praticar o português e outros o espanhol. Foi também uma maneira de os nossos alunos ficarem a conhecer um pouco melhor a cidade. Depois do almoço convívio, fizemos uma visita ao museu. No final fez-se a viagem de regresso ao Fundão.



Figura 34 - Sessão de boas vindas

## Día de San Valentín

A sexta atividade que o núcleo de espanhol realizou foi uma exposição referente ao dia de São Valentim. Nesta atividade, organizada pelos professores estagiários, e também pelo professor

orientador Ricardo Gaspar e, ainda, pelas professoras Marta e Patrícia. Para se realizar esta exposição foi pedido aos alunos que fizessem várias frases alusivas ao tema, para isso, os professores estagiários levaram algumas, para que eles pudessem tirar algumas ideias e, também, ficar a conhecer algum léxico relacionado com o tema. Quando os alunos concluíram os seus trabalhos, foi altura de os expor no átrio da escola, para que toda a comunidade escolar pudesse ver o belo trabalho realizado pelos alunos de espanhol, com a ajuda dos professores.



Figura 35 - Exposição com trabalhos dos alunos

## Visita de estudo a Ávila, Segóvia e Madrid

A sétima atividade realizada foi uma visita de estudo de três dias, no fim-de-semana que antecedeu as férias de carnaval, 24, 25 e 26 de fevereiro e na qual participaram alunos de espanhol e do curso de artes, de 11º e 12º ano. Esta visita tinha vários objetivos, como por exemplo, motivar os alunos para a aprendizagem do espanhol, proporcionar aos alunos o contacto direto com a língua espanhola, permitindo desenvolver algumas competências básicas de comunicação oral e escrita e, também, comparar o nosso património paisagístico, arquitetónico e artístico com o de Espanha. Nesta viagem foram visitadas três cidades espanholas, sendo elas Ávila, Segóvia e, por fim, Madrid. Na primeira paragem, feita em Ávila, visitou-se o Monasterio de la Encarnación, onde viveu Santa Teresa de Jesus e passeou-se pelas muralhas que rodeiam a cidade. De seguida seguiu-se viagem para Segóvia, onde começou por se visitar o Alcázar, fortaleza e residência temporária de membros da realeza, e visitou-se também o aqueduto existente na cidade. No dia seguinte partimos rumo a Madrid, onde começamos por visitar a estação de Atocha, estação esta que sofreu um grave atentado no ano de 2004. Seguidamente fez-se um almoço picnic no Parque del Buen Retiro e visitou-se o mesmo depois do almoço. Depois de visitado este bonito parque, fomos visitar, da parte da tarde, o estádio Santiago Bernabéu. No último dia, começamos por visitar o museu do Prado, onde se pode apreciar vários quadros de autores conceituados. Depois do almoço, visitou-se o centro de Madrid, como foi o caso da Plaza Mayor e da Gran Vía. Ao final da tarde fez-se a viagem de regresso para o Fundão, onde todos

estávamos cansados, mas, certamente, com uma enorme vontade de realizar a viagem novamente, pois foi, sem dúvida, bastante interessante.



Figura 36 - Fotografia de grupo em Ávila



Figura 37 - Fotografia de grupo em Madrid

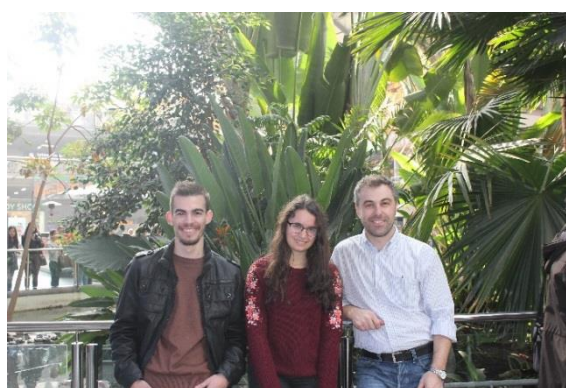


Figura 38 - Professores estagiários e o professor orientador

## Poesía Hispánica

No âmbito da atividade Poesia na Rua, iniciativa da câmara Municipal do Fundão, os professores estagiários do núcleo de espanhol, juntamente com a professora Marta, a professora Patrícia e o professor orientador Ricardo, fizeram uma pequena recolha de poemas e organizaram uma exposição de poesia em língua castelhana, entre os dias 24 de março e 4 de abril. Esta atividade realizou-se na Escola Secundária do Fundão e teve como objetivo dar a conhecer a poesia numa perspetiva multicultural e desenvolver competências socio afetivas e de leitura através da poesia.



Figura 39 - Exposição da Poesía Hispánica

## Conclusões

Na sociedade atual, cada vez mais, temos presente os meios tecnológicos nas nossas vidas, no nosso dia-a-dia. Como tal, também em contexto educativo estes meios são cada vez mais importantes na aprendizagem e no sucesso do aluno. Segundo Pires (2009) “a escola deve direcionar os seus objetivos, de modo a dar resposta a este crescimento das TIC na sociedade enquanto instrumento de apropriação de saberes e de comunicações (Pires, 2009, p.52). para que esta introdução seja feita com sucesso nas escolas, são precisos professores que estejam minimamente conhecedores de como usar as TIC, pois são eles que têm o papel principal dentro da sala de aula, tendo que conseguir motivar os alunos, com o objetivo de lhes impulsionar determinados comportamentos e ações (Pinto & Sobral, 2013 , p.10). Pinto e Sobral (2013) defendem que “a progressiva inclusão das TIC deve ser feita de forma equilibrada de maneira que o professor sinta necessidade de inovar e de se preparar para experimentar novas estratégias de ensino” (Pinto & Sobral, 2013, p.10). Deste modo, podemos constatar que o uso das TIC é muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, e como já foi mencionado, é necessário que o professor seja conhecedor e dominador das tecnologias, para que as consiga transmitir dentro da sala de aula, aos seus alunos, para, assim, tornar a prática pedagógica mais diversificada e cativante (Pinto & Sobral, 2013, p.10).

O relatório sobre o qual nos debruçamos tinha como objetivo fazer um estudo sobre as potencialidades de ferramentas inovadoras, mais concretamente o *QR Code*, em contexto educativo, no Ensino Secundário. Para isso, decidimos criar propostas pedagógicas, na disciplina de português, pois achamos que nestas aulas não se faz tanto uso das TIC, onde estava inserida esta ferramenta. Devido a isto, e de forma a suscitar o interesse e a tenção dos alunos tentamos, sempre que nos era possível, recorrer ao uso das TIC na sala de aula.

Para se conseguir realizar o relatório apresentado, foram feitos vários estudos e investigações na área das TIC e do *QR Code*, de forma a conseguir obter informação relevante que nos permitissem alcançar os objetivos propostos. Terminado o estudo, verificamos que o Ministério da Educação tem implementado programas, projetos e iniciativas de incentivo às TIC, no entanto, vemos que estas estão mais direcionadas para os alunos, sendo que, também se deveriam centrar para os professores, pois estes, nem sempre são conhecedores das tecnologias, tendo, por isso, que aprender antes de ensinar. No que toca à ferramenta estudada, o *QR Code*, sabemos que já é utilizada no dia-a-dia, de forma banal, pois existem diversos produtos que já utilizam esta ferramenta para facilitar a vida à sociedade. Já a nível escolar, não se utiliza em muitas ocasiões, no entanto, pensamos ser uma boa estratégia de motivação para os alunos, pois a sua maioria usa o telemóvel e, podendo fazer uso dele na sala de aula, com o objetivo de trabalhar e aprender, poderia criar uma motivação extra. Contudo, isto também poderia ser um problema, pois nem todos os alunos têm telemóveis com capacidade para obter a aplicação necessária para fazer a leitura dos códigos e, também, numa turma demasiado grande, poderia criar vários pontos de desatenção por parte dos alunos.

Ao longo do estágio pedagógico, foi-nos possível observar que a Escola Secundária do Fundão está bem apetrechada no que toca a computadores e a quadros interativos. Contudo, na maioria das salas apenas existe um computador, destinado ao professor. Em relação às disciplinas lecionadas, verificamos que se utilizam mais as TIC na disciplina de Espanhol, fazendo sempre uso, em todas as aulas, quer do computador, quer do quadro interativo. Já nas aulas de Português, apenas se fazia a utilização destes de vez em quando, pois as aulas centravam-se mais nos manuais dos alunos. Devido a isto, optamos por criar as propostas pedagógicas na disciplina de português, como já apresentamos. Em relação à disciplina de Espanhol, serão também apresentadas duas planificações, em anexo, onde será possível verificar um maior uso de recursos tecnológicos.

Por fim, fazendo uma breve reflexão do estágio pedagógico na Escola Secundária do Fundão, nas disciplinas de Português e Espanhol, não poderíamos deixar de frisar todo o carinho que nos deram durante todo o ano letivo, tratando-nos sempre como um professor do Agrupamento e não como um simples estagiário. Ao longo dos três períodos verificamos uma melhoria na lecionação das aulas, pois no início estávamos um pouco inseguros, no entanto, essa insegurança foi passando com o correr do tempo e com o apoio dos professores orientadores, que sempre nos deram os melhores conselhos, para que tudo pudesse correr pelo melhor. Concluimos, dizendo que foi um ano bastante produtivo, onde tivemos o primeiro contacto com os alunos e onde verificamos que, apesar de se verificar uma melhoria ao longo do ano, somos conscientes que ainda há um grande caminho a percorrer, de forma a melhorar o nosso trabalho.

## Referências Bibliográficas

Almeida, M. & Moran, J. (2002). *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília: Ministério da Educação.

Costa, F. (2009). Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do séc. XXI. *VI Conferência Internacional de TIC na Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 293-307.

Costa, F. & Jorge, M. (2011). Aprender e inovar com TIC em Portugal: Propostas e desafios. *VII Conferência Internacional de TIC na educação*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, 1877-1884. Acedido a maio 24, 2017 em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4389/3/\(2011\)COSTA,F%26JORGE,%20M.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4389/3/(2011)COSTA,F%26JORGE,%20M.pdf)

Da Ponte, José Pedro (2000). *Revista Ibero Americana*, nº24, 63-90.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho. *Diário da República n.º 129 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciências. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho. *Diário da República n.º 131 - 1.ª série*. Ministério da Educação e Ciências. Lisboa.

Despacho n.º 11019/2016 de 13 de setembro. *Diário da República n.º 176 - 2.ª série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Dede, C. (2000). *El Proceso de Incorporación Progressiva de las Innovaciones Educativas Basadas en la Tecnología*. Paidós, Buenos Aires

Denso Wave. Point for determining the code area. QR Code.com. Acedido a setembro 10, 2017 em <http://www.qrcode.com/en/codes/>

Faria, Paulo (2007). *Integração Curricular das Tecnologias Educativas no Ensino da Língua Portuguesa: um blogue para desenvolver a leitura e a escrita*. Acedido a janeiro 25, 2017 em <https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/57/37>

Miranda, Guilhermina Lobato (2007). *Limites e possibilidades das TIC na Educação*. Acedido a abril 2, 2017 em <http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>

Pereira, S.; Pereira, L. (2011). *Políticas Tecnológicas Educativas em Portugal: do Projeto Minerva à Iniciativa e-Escolinha*. Acedido a julho 24, 2017 em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/lmc/article/viewFile/461/508>

Pinto, T. & Sobral, S. (2013). A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Secundário. Porto: Universidade Portucalense. Acedido a junho 3, 2017 em

<http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/652/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Tecnologias%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20processo%20de%20ensino-aprendizagem%20no%20Ensino%20Secund%C3%A1rio.pdf>

Pinto, Teresa; Sobral, Sónia R. 2013. "A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola Secundária de Valbom", Revista do DICT 1, 4. Acedido a 4 de agosto de 2017 em <http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/652/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Tecnologias%20de%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20processo%20de%20ensino-aprendizagem%20no%20Ensino%20Secund%C3%A1rio.pdf>

Pires, S. (2009). As TIC no currículo escolar. *EDUSER: Revista de educação*, vol.1 (1), 43-54.

Pocinho, R.; Gaspar, J.; (2012). *O uso das TIC e as alterações no espaço educativo*. EXEDRA: *Revista Científica nº6*, pp: 145. Coimbra: Escola Superior de Educação. Acedido a junho 30, 2017 em <http://www.exedrajournal.com/docs/N6/09-Edu.pdf>

Ponte, J. (1994). *O Projeto Minerva: Introduzindo as NTI na educação em Portugal*. Acedido a maio 9, 2017, em [http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/tecnicos/94- Ponte\\_MINERVA-PT\\_.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/tecnicos/94- Ponte_MINERVA-PT_.pdf)

Ramos, J., Espadeiro, R., Carvalho, J; Maio, V; Matos, J. (2009). *Iniciativa Escola, Professores e Computadores Portáteis: Estudos de Avaliação*. Lisboa: DGIDC- Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Acedido a maio 14, 2017 em [https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/estudo\\_portateis\\_junho2010.p df](https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/estudo_portateis_junho2010.pdf)

Silva, B. & Silva, A. (1999). Um olhar sobre a avaliação do programa Nónio no âmbito da intervenção do Centro de Competência da Universidade do Minho. In Paulo, D. & Varela, F. (org.). *Atas da I Conferência Internacional Desafios '99*. Braga: Centro de Competências da Universidade do Minho do Projeto Nónio, 541-573.

Silva, B. (2001b). As Tecnologias de Informação e Comunicação nas reformas educativas em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 14 (2), 111-153.

Soon, T. J. (2008). QR Code. *Synthesis journal*, 3.

Tedesco, J. (2004). *Educação e Novas Tecnologias*. São Paulo: Cortez Editora; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO

Vieira, L. & Coutinho, C. (2013). *Mobile Learning: Perspetivando o Potencial dos Códigos QR na Educação*. Acedido a setembro 12, 2017 em [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25450/1/Liliana\\_challenges2013.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25450/1/Liliana_challenges2013.pdf)

## Webgrafia

Aprender a inovar com TIC, acedido a março 20, 2017 em <http://www.dge.mec.pt/aprender-e-inovar-com-tic>

Escola Secundária do Fundão, acedido a março 16, 2017 em [http://www.esfundao.pt/images/Documento\\_Livros/PlanoAccao/25.PDF](http://www.esfundao.pt/images/Documento_Livros/PlanoAccao/25.PDF)

Iniciativa Escolas, Professores e Computadores portáteis, acedido março 14, 2017 em <http://www.estavira.com/crie/ano1/Docs/edital.pdf>

Página web da DGE, acedido a março, 20, 2017 em <http://www.dge.mec.pt/recursos-e-tecnologias-educativas>

Plano Tecnológico da Educação, acedido a março 17, 2017 em <http://www.parque-escolar.pt/pt/empresa/plano-tecnologico-da-educacao.aspx>

## Anexos



# Anexo I



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano letivo: 2016/2017**



## PLAN DE CLASE

Unidad didáctica: *El tiempo libre (fiestas y deporte)*

El profesor en prácticas: André Bravo

Clases nºs: 91 y 92

Fecha: lunes, 13 de marzo de 2017

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
<p>Hablar de actividades de ocio y tiempo libre;</p> <p>Dar consejos;</p> <p>Conocer adverbios - formas y usos;</p> <p>Conocer el imperativo afirmativo – formas y usos.</p>	<p>Expresar frecuencia;</p> <p>Aconsejar;</p> <p>Expresar modo, cantidad, duda, afirmación y negación;</p> <p>Expresar orden o petición.</p>	<p>Adverbios (modo, duda, cantidad, afirmación, negación);</p> <p>El imperativo afirmativo.</p> <p><b>Contenidos léxicos</b></p> <p>Actividades de ocio y tiempo libre.</p>	<p>Fiestas españolas.</p>	<p>Audición sobre fiestas españolas y resolución de una ficha de trabajo;</p> <p>Lectura de la página 148, con algunas fiestas españolas;</p> <p>Ejercicios sobre las fiestas;</p> <p>Lectura del texto “<i>Festa, una fiesta de solidaridad</i>”;</p> <p>Explotación del vocabulario;</p>	<p>Proyector;</p> <p>Pizarra;</p> <p>Rotulador;</p> <p>Bolígrafo;</p> <p>Lápiz;</p> <p>Goma de borrar;</p> <p>Ordenador;</p> <p>Libro del alumno;</p>	<p>Observación directa.</p>

				<p>Rellenar un recuadro con información del texto;</p> <p>Resumen del texto;</p> <p>Ejercicios del manual con los adverbios (página 142 y 143);</p> <p>Resolución de una ficha sobre los adverbios;</p> <p>Resolución de una ficha sobre el imperativo;</p> <p>Redacción de consejos según un dibujo.</p>	<i>Contigo.es 10;</i>	
--	--	--	--	---	-----------------------	--



## Descripción de la clase

**Lecciones nºs 91 y 92**

**Fecha: lunes, 13 de marzo de 2017**

**Tiempo: 90 minutos**

**Sumario:** Fiestas españolas.

Lectura, análisis e interpretación del texto: *Festa, una fiesta de solidaridad*.

Adverbios de afirmación, negación, cantidad, duda y modo.

El imperativo afirmativo.

### Motivación

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. A continuación, se pedirá a un alumno que salga a la pizarra a escribir las lecciones de la clase y la fecha. Para que no se pierda mucho tiempo, se proyectará el sumario en la pizarra, para que los alumnos lo copien.

**10 minutos**

Para motivar a los alumnos sobre el tema de la clase, relacionado con actividades de ocio, en especial, las fiestas españolas, se colocará un pequeño audio, que se llama *España y sus fiestas*. Para ver si los estudiantes han entendido el contenido del audio, se les distribuirá una ficha (**Anexo I**), para que respondan a las preguntas después de la audición. Algunos alumnos harán la corrección oralmente.

**10 minutos**

### Adquisición teórica

A continuación, el alumnado leerá el texto *Festa, una fiesta de solidaridad*, que está en la página 140 del manual. Varios alumnos harán la lectura del texto. Cuando acabar la lectura, se hará el levantamiento de algún vocabulario que pueda ser más complicado de entender por parte de los estudiantes. Posteriormente, los alumnos harán el ejercicio 1 de la página siguiente. Ellos tendrán que completar un recuadro con información del texto y luego se hará la corrección en la pizarra.

**15 minutos**

Después del análisis del texto, se introducirá la parte gramatical; se estudiarán distintos adverbios. Se enseñará a los alumnos algunos tipos de adverbios (afirmación, negación, cantidad, duda y modo). Se dirá también que los adverbios que terminan en *mente* siempre llevan tilde si la palabra de la que procede la tiene. Para practicar este contenido, se hará el ejercicio 1 de la página 143, del manual y también se distribuirá a los alumnos una ficha (**Anexo II**) con más ejercicios.

**15 minutos**

A continuación, se indicará a los estudiantes que abran el manual en la página 145 (*Contigo.es 10*) para analizar el imperativo afirmativo. Se indicará cuando se

utiliza el imperativo (consejos, sugerencias, órdenes, peticiones e instrucciones, por ejemplo), el imperativo afirmativo de los verbos regulares en la forma “tú” (la forma “tú”, la 2.º persona del singular, en imperativo es la misma que la 3.º persona del singular del presente de indicativo) y el imperativo afirmativo en la forma “vosotros” (para formar la persona vosotros se quita la “r” del infinitivo y se añade una “d”, esta forma es siempre regular). Aún en la misma página, el alumnado tendrá que hacer el crucigrama con las formas del imperativo afirmativo. La corrección se hará en la pizarra. Después de hecha la corrección, y para que los alumnos practiquen un poco más, se distribuirá una ficha (**Anexo III**) con más ejercicios, para que ellos entiendan mejor la materia.

**20 minutos**

Para hablar un poco más de las fiestas españolas, se dirá a los estudiantes que abran sus manuales en la página 148. Varios alumnos harán la lectura de los pequeños textos, que hablan sobre esas fiestas. Después de la lectura, se mostrará un *PowerPoint* (**Anexo IV**) al alumnado, que se llama *Fiestas en España*, para que conteste a algunas cuestiones oralmente. Es una manera de saber si ellos estuvieron con atención en la lectura de los textos.

**10 minutos**

#### **Recuperación de saberes previos**

**10 minutos**

Para finalizar la clase, se distribuirá una ficha (**Anexo V**), para que los estudiantes redacten consejos para cada situación presente en los dibujos. Algunos alumnos harán la corrección en la pizarra.

Por fin, se indicarán los deberes (ejercicio 2 de la página 143).

**Profesor en prácticas: André Bravo**



Agrupamento de Escolas do Fundão

Curso: 2016/2017

Ficha de trabalho  
4ºESO, nivel 1

Anexo I

**I. Escucha con atención la primera parte de la audición e indica si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).**

- a. Los turistas visitan España especialmente por su buen clima.
- b. Los turistas tienen en cuenta el calendario de fiestas populares españolas para organizar sus vacaciones.
- c. Los turistas que más visitan España son de América del Norte.
- d. Más de dos millones de estadounidenses visitan España cada año.
- e. Muchos turistas estadounidenses asisten a las fiestas de San Fermín.

**II. Ahora escucha la segunda parte de la audición y señala la opción correcta.**

- 2.1. Las fiestas más visitadas y conocidas son las de...
  - a. Barcelona.
  - b. Pamplona.
- 2.2. Los norteamericanos exportarían a su país...
  - a. las ferias andaluzas.
  - b. las fiestas madrileñas.
- 2.3. La Tomatina de Buñol...
  - a. recibe cada año a millones de turistas extranjeros.
  - b. es la fiesta escogida por los turistas de Japón.
- 2.4. El Camino de Santiago es la opción elegida por...
  - a. franceses y rumanos.
  - b. italianos y alemanes.
- 2.5. Todos los extranjeros coinciden en que exportarían a sus países...
  - a. la simpatía de los españoles, pero no las aglomeraciones propias de las fiestas.
  - b. la música nacional, pero no las multitudes típicas de las fiestas.

In Escola Virtual, *Contigo. Es 10*, Fichas de avaliação  
Buen trabajo.

## Comprensión auditiva → Corrección

### I. Pista 32

- a. F: “Una encuesta revela que la simpatía de la gente y la comida y la bebida son los principales atractivos para visitar nuestro país”.
- b. V: “Las fiestas populares son uno de los principales atractivos a la hora de visitar España. Cada vez son más los que organizan sus vacaciones en función del calendario festivo”.
- c. V: “Los estadounidenses son quienes más visitan España”.
- d. F: “más de un millón cada año”.
- e. V: “Muchos de ellos viven la emoción de los sanfermines siguiendo el efecto Hemingway”.

### II. Pista 33

- 2.1. b: “Las fiestas de Pamplona son las más visitadas y conocidas”.
- 2.2. a: “Los norteamericanos llevarían a su tierra las ferias andaluzas”.
- 2.3. b: “Los japoneses se quedan con la Tomatina de Buñol, donde cientos de extranjeros disfrutan cada año”.
- 2.4. b: “alemanes e italianos. Ellos exportarían el Camino de Santiago”.
- 2.5. a: “en lo que todos coinciden es en la simpatía nacional. [...] La única nota negativa se la lleva algo también muy típico de las fiestas: las aglomeraciones”.

Anexo II

**1.** Indica el tipo de información que transmite la expresión destacada.

cantidad

duda

modo

negación

- a. Ella siempre lee **así** las revistas: del final al inicio. \_\_\_\_\_
- b. Creo que se están divirtiendo **mucho** en el concierto. \_\_\_\_\_
- c. **Jamás** volveré a aquel bar. La música no me gusta. \_\_\_\_\_
- d. Eso ya me parece **demasiado**. No podemos ver todo en unas horas. \_\_\_\_\_
- e. **Tal vez** consiga las entradas para el cine, ¿me acompañas? \_\_\_\_\_

**2.** Completa con el adverbio correcto.

- a. ¿Sabes qué voy a hacer hoy? ¡ \_\_\_\_\_!  
Descanso total.
- b. Él está cada vez \_\_\_\_\_, es increíble.
- c. Estoy \_\_\_\_\_triste por no poder ir de fin de semana con vosotros, pero es el cumple de mi madre y \_\_\_\_\_puedo ni quiero dejarla sola.
- d. Nosotras siempre escuchamos \_\_\_\_\_las instrucciones de nuestro entrenador.
- e. Si no viene a cenar, es porque \_\_\_\_\_está enfermo.
- f. Yo \_\_\_\_\_quiero practicar gimnasia rítmica.  
Es muy guay.
- g. \_\_\_\_\_esté terminando de leer el libro, por eso no lo ha traído \_\_\_\_\_.

atentamente	también
nada	todavía
no	quizá
mejor	probablemente
muy	

In *Contigo.es*, Cuaderno de Actividades, p.90

Buen trabajo.

## **Corrección:**

1. a. Modo;  
b. Cantidad;  
c. Negación;  
d. Cantidad;  
e. Duda.
  
2. a. Nada;  
b. Mejor;  
c. Muy/No;  
d. Atentamente;  
e. Probablemente/Todavía;  
f. También;  
g. Quizá/Probablemente; Todavía.



Anexo III

### El imperativo afirmativo

1. **Rellena los huecos con las formas adecuadas del imperativo afirmativo.**

- a. \_\_\_\_\_ (divertirse, tú) con tus amigos.
- b. \_\_\_\_\_ (viajar, vosotros) a otro país u otra ciudad.
- c. \_\_\_\_\_ (hacer, tú) la maleta con antelación.
- d. \_\_\_\_\_ (protegerse, tú) del sol y (beber, tú) bastante agua.
- e. \_\_\_\_\_ (vivir, vosotros) experiencias diferentes.
- f. \_\_\_\_\_ (probar, vosotros) algún deporte nuevo.
- g. \_\_\_\_\_ (sacar, tú) muchas fotos y (sonreír, tú) mucho.
- h. \_\_\_\_\_ (leer, vosotros) un buen libro.
- i. \_\_\_\_\_ (salir, tú) con tu familia y (descubrir, tú) paisajes maravillosos.
- j. \_\_\_\_\_ (ir, vosotros) a todos los sitios que queráis conocer.
- k. \_\_\_\_\_ (disfrutar, vosotros) la vida.
- l. \_\_\_\_\_ (comer, tú) lo que más te guste.

**2. Formas irregulares de 2.ª persona del singular.** Escríbelas y luego encuéntralas en la sopa de letras (→↓←).

decir – \_\_\_\_\_ salir – \_\_\_\_\_  
hacer – \_\_\_\_\_ ser – \_\_\_\_\_  
ir – \_\_\_\_\_ tener – \_\_\_\_\_  
poner – \_\_\_\_\_ venir – \_\_\_\_\_

H	B	É	S	P	U	D	I	É	T	E	R
A	A	B	A	P	E	R	R	E	E	S	E
Z	I	I	Y	A	L	E	V	S	N	O	P
N	K	N	A	S	S	A	L	C	V	G	S
O	D	I	T	Q	S	B	N	H	V	Y	U
R	I	E	E	V	E	E	Y	R	E	N	B
A	S	R	A	E	C	T	D	G	N	U	I

## Corrección

1.

- a. Diviértete;
- b. Viajad;
- c. Haz;
- d. Protégete; bebe;
- e. Vivid;
- f. Probad;
- g. Saca; sonríe;
- h. Leed;
- i. Sal; descubre;
- j. Id;
- k. Disfrutad;
- l. Come.

2.

Decir→ Di  
Hacer→ Haz  
Ir→ Ve  
Poner→ Pon  
Salir→ Sal  
Ser→ Se  
Tener→ Ten  
Venir→ Ven

 **Fiestas en España**



## **Contigo.es**

Español, 10.º curso

Luísa Moreira  
Suzana Meira  
Fernando Ruiz Pérez

In: Escola Virtual, *Contigo.es*,  
Power Point y Juegos, *Fiestas  
en España*

 **Fiestas en España**



### 1. La fiesta de Santiago Apóstol se celebra en...

- a. Madrid
- b. Galicia**
- c. Andalucía

“La fiesta de Santiago Apóstol se celebra en la ciudad de Santiago de Compostela, en Galicia”

Contigo.es – Español, 10.º curso

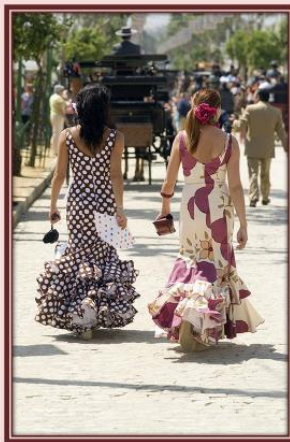
## 2. El mes dedicado a la fiesta de Santiago Apóstol es...

- a. junio
- b. julio**
- c. agosto

“En julio se celebran sus fiestas mayores, dos semanas repletas de actividades rituales, musicales, culturales y de ocio a las que todo el mundo está invitado”



Contigo.es – Español, 10.º curso

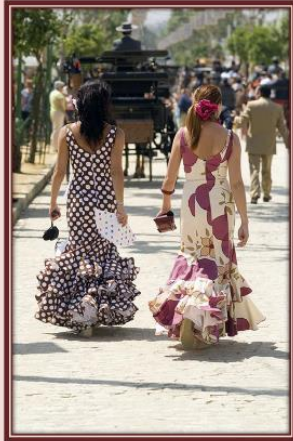


## 3. Las ferias andaluzas tienen su origen en...

- a. la primera feria ganadera de Sevilla.**
- b. la primera feria de moda de Sevilla.
- c. la primera exposición ganadera de Sevilla.

“El origen de estos festejos, tal y como los conocemos hoy, se remonta a la primera feria ganadera de Sevilla, en 1847”

Contigo.es – Español, 10.º curso



4. Estás participando en una feria andaluza y no quieres salir del recinto, pero te entra hambre.

- a. Vas a un chiringuito.
- b. Acudes a un restaurante de lujo.
- c. Te quedas sin comer porque no hay ningún lugar para hacerlo.

“Los chiringuitos, esos establecimientos donde se venden alimentos y bebidas, sobre todo platos típicos de la gastronomía andaluza”



5. ¿Cómo se llama la fiesta española en la que se ve a los mozos y a los toros corriendo hasta la plaza?

- a. *Castellers*.
- b. Fiestas de pamplonines.
- c. Sanfermines.

“Fiestas de san Fermín o sanfermines, Pamplona. El encierro es el único momento del día en el que la fiesta se contiene y la tensión invade el recorrido minutos antes de que los toros inicien su carrera tras los mozos hasta la plaza”



6. El cohete inaugural de los sanfermines recibe el nombre de...

- a. estirazo.
- b. chupinazo.**
- c. cazo.

"Cuando el "chupinazo" (cohete) inaugural estalla, Pamplona se transforma en una explosión de vida.

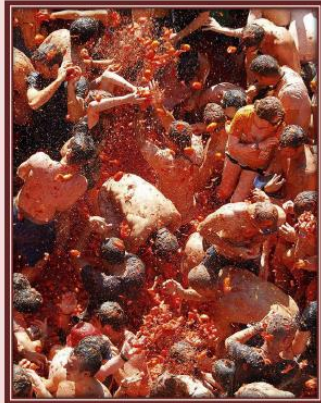
Las calles se tiñen de blanco y rojo, inundadas por miles de personas de todo el mundo, en un derroche de fraternidad, alegría, música y jugera ininterrumpida"



7. ¿Qué nombre recibe la fiesta de la foto?

- a. La Tomatada.
- b. La Tomatina.**
- c. La Naranjada.

"Tomatina de Buñol, Valencia. Es una de las fiestas más famosas fuera de España"



8. La Tomatina ha sido declarada...

- a. Fiesta de Interés Turístico Internacional.
- b. Patrimonio Cultural de la Humanidad.
- c. Producto de Denominación de Origen.

“Cada año se incrementa el número de asistentes a esta singular guerra del tomate que, en 2002, fue declarada Fiesta de Interés Turístico Internacional”



9. ¿En qué comunidad autónoma se realiza el Descenso del Sella?

- a. En Galicia.
- b. En Cantabria.
- c. En Asturias.



“Descenso del Sella, Asturias”



**10. El Descenso del Sella se conoce como...**

- a. la fiesta de las piraguas.
- b. el encuentro deportivo.
- c. la bajada del río.

"Podemos comprobarlo realizando el famoso Descenso del Sella en agosto, conocido también como la fiesta de las piraguas"

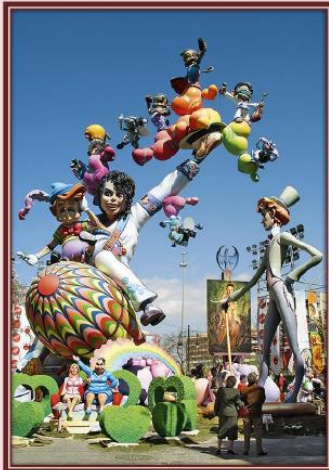


**11. Los dos carnavales más famosos de España son...**

- a. los de Cádiz y Tenerife.
- b. los de Cádiz y Murcia.
- c. los de Tenerife y Laza.



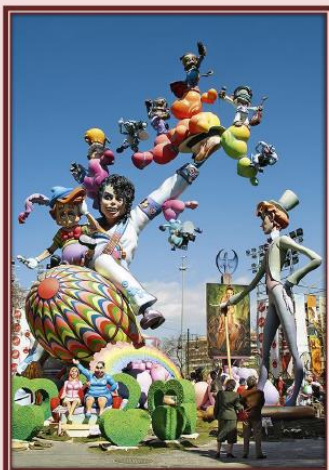
"Carnavales de Cádiz y Tenerife"



## 12. ¿Qué son las fallas?

- a. Desfiles de máscaras.
- b. Figuras y composiciones satíricas.**
- c. Espectáculos de música y baile.

“Son construcciones en cartón piedra, madera, yeso, serrín y cera, con escenas satíricas y burlescas, casi siempre relacionadas con personajes famosos y temas de actualidad”



## 13. ¿Cuál es el destino de la mayoría de las fallas?

- a. Van para un museo.
- b. Se reutilizan el año siguiente.
- c. Se queman.**

“Salvo la figura ganadora, (las fallas) se quemarán públicamente en Valencia durante la *nit del foc* (noche del fuego)”

Anexo V

In

En este dibujo hay ocho personas que están haciendo cosas que no deberían. Dale un consejo a cada una de estas personas y dile qué está haciendo mal.



 tirar los papeles en la papelera	 comer sano	 salir del agua	 quitarse los auriculares
	 ponerse a la sombra	 ponerse el casco	 patinar en el parque

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_
- e. \_\_\_\_\_
- f. \_\_\_\_\_
- g. \_\_\_\_\_
- h. \_\_\_\_\_

**Corrección:**

- a) Sal del agua. Te estás bañando con la bandera roja.
- b) Ponte a la sombra. Estás tomando mucho sol.
- c) Ponte el casco. Estás montando en moto sin casco.
- d) Come sano. Estás comiendo comida basura.
- e) Patina en el parque. Estás patinando muy cerca de la calle.
- f) Quítate los auriculares. Estás atravesando la calle.
- g) Tira los papeles en la papelera. Estás echando papeles al suelo.
- h) Cruza por el paso de cebra. Estás atravesando por donde no debes.

## Anexo II



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS – Ano letivo: 2016/2017**



### PLAN DE CLASE

**Unidad didáctica:** *España: localización de las ciudades más importantes*

**El profesor en prácticas:** André Bravo

**Clases nºs:** 115 y 116

**Fecha:** lunes, 15 de mayo de 2017

OBJETIVOS	CONTENIDOS PROGRAMÁTICOS			ACTIVIDADES/ SITUACIONES DE APRENDIZAJE	MATERIALES	EVALUACIÓN
	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Contenidos socioculturales			
Comprender e indicar direcciones;	Preguntar e indicar direcciones;	Marcadores espaciales y temporales;	Ciudades españolas.	Visionado de un vídeo sobre la ciudad de Madrid;	Proyector;	Observación directa.
Conocer y usar los comparativos;	Dar indicaciones;	El pretérito indefinido;		Ficha sobre el vídeo;	Pizarra;	
Usar formas de pretérito indefinido de indicativo;	Hablar en pasado.	Los comparativos.		Resolución de los ejercicios 1.1, 1.2, 1.3, 1.4 de las páginas 110, 111 y 112 del libro del alumno;	Rotulador;	
Describir en pasado;		<b>Contenidos léxicos</b>		Ficha para practicar los comparativos;	Bolígrafo;	
Conocer léxico relacionado con la				Lectura, análisis e interpretación del texto “Perdida en la ciudad”;	Lápiz;	
		Direcciones;		Preguntas sobre el texto, de	Goma de borrar;	
					Ordenador;	
					Libro del alumno; <i>Contigo.es 10.</i>	

ciudad.		Lugares y servicios de la ciudad.		<p>la página 115 del libro del alumno;</p> <p>Explicación de los marcadores temporales;</p> <p>Ficha con lugares de la ciudad;</p> <p>Relacionar imágenes con lugares de la ciudad;</p> <p>Ejercicios sobre el pretérito indefinido de indicativo.</p>		
---------	--	-----------------------------------	--	--	--	--

**Descripción de la clase****Lecciones nºs 115 y 116****Fecha: lunes, 15 de mayo de 2017****Tiempo: 90 minutos****Sumario:**La unidad didáctica: *España: localización de las ciudades más importantes.*Lectura, análisis e interpretación del texto: *Perdida en la ciudad.*

Los comparativos.

Marcadores espaciales y direcciones.

El pretérito indefinido de indicativo.

Ciudades españolas (lugares y servicios).

**Motivación**

La clase empezará con el habitual saludo a los alumnos. A continuación, se pedirá a un alumno que salga a la pizarra a escribir las lecciones de la clase y la fecha. Para que no se pierda mucho tiempo, se proyectará el sumario en la pizarra, para que los alumnos lo copien para sus cuadernos.

**10 minutos**

Para motivar al alumnado sobre el tema de la clase, relacionado con las ciudades, se presentará un vídeo “Madrid, atracciones turísticas”. Después de ver el vídeo, el alumnado tendrá que realizar una ficha con preguntas de verdadero y falso e de completar huecos. La corrección será hecha oralmente por varios alumnos

**15 minutos****Adquisición teórica**

A continuación, se pedirá a tres alumnos que hagan la lectura de las informaciones presentadas en la página 110 del libro del alumno, sobre tres ciudades españolas. Después de terminada la lectura, se preguntará a algunos estudiantes en cuál de las ciudades les gustaría vivir y oír sus justificaciones. Después, tendrán que hacer los ejercicios 1.2, 1.3 y 1.4. del manual. En el último, los alumnos tendrán que redactar frases, oralmente, como en el ejemplo presentado, para practicar los comparativos. Por escrito, y nuevamente para practicar los comparativos, se distribuirá una ficha que algunos alumnos corregirán en la pizarra (**Anexo II**).

**15 minutos**

Para continuar la clase, se pedirá al alumnado que abra el manual en la página 114 para que se haga la lectura del texto “Perdida en la ciudad”; distintos estudiantes harán la lectura. Terminada la lectura, se hará el análisis del vocabulario y luego se harán las preguntas sobre el texto, que se corregirán en la pizarra.

**15 minutos**

A continuación, se explicarán marcadores espaciales y direcciones en general, y se dará un ejemplo a los alumnos, para que ellos entiendan como dar informaciones sobre las direcciones. Después serán ellos que darán ejemplos de direcciones. Tendrán también que localizar espacios con relación a los demás, con el objetivo de usar marcadores espaciales y direcciones.

**10 minutos**

Posteriormente, se distribuirá una ficha (**Anexo III**) a los alumnos, con dos ejercicios, con varios lugares que existen en una ciudad. En el primero, tendrán que relacionar el lugar con frases presentadas. En el segundo, tendrán que relacionarlos con imágenes.

**10 minutos**

Para que los alumnos hagan un repaso sobre el pretérito indefinido de indicativo y algunos de marcadores, se hará el ejercicio 1 de la página 117 del libro del alumno. Harán aún el ejercicio 1.4, una sopa de letras que tiene algunos verbos en pretérito indefinido de indicativo. Después de encontrar todos los verbos, los alumnos tendrán que descubrir una frase presente en el recuadro.

**5 minutos**

### **Recuperación de saberes previos**

Para que los alumnos puedan practicar un poco más los contenidos estudiados, tendrán que escribir tres frases donde utilicen marcadores espaciales, para eso, tendrán que tener en cuenta la imagen de la página 116 del libro del alumno, que ya había sido analizada anteriormente.

**10 minutos**

Para deberes, los alumnos tendrán que realizar el ejercicio 1.6 de la página 119, del libro del alumno.

**Profesor en prácticas: André Bravo**



Agrupamento de Escolas do Fundão  
Curso: 2016/2017

Ficha de trabajo  
4ºESO, nivel 1

## Anexo I

1- Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F)

- a) Madrid es la ciudad más grande de España. \_\_\_\_\_
- b) Se caracteriza por una gran actividad cultural y artística y una vida nocturna poco animada. \_\_\_\_\_
- c) La Gran Vía es una calle poco importante en Madrid. \_\_\_\_\_
- d) El Ayuntamiento de Madrid se sitúa en la Plaza Mayor. \_\_\_\_\_
- e) Según el vídeo, los seguidores del Atlético de Madrid celebran sus conquistas en la Plaza Cibeles. \_\_\_\_\_
- f) La Gran Vía da acceso a la Puerta del Sol. \_\_\_\_\_
- g) El Paseo de la Castellana y el Paseo del Prado son dos calles muy importantes. \_\_\_\_\_

2- Rellena los huecos con las palabras que faltan.

- a) Madrid se encuentra en el \_\_\_\_\_ de la \_\_\_\_\_.
- b) La Gran Vía está llena de \_\_\_\_\_, cines y \_\_\_\_\_.
- c) La Gran Vía empieza en la \_\_\_\_\_.
- d) En \_\_\_\_\_ de la Plaza \_\_\_\_\_ la estatua de la Cibeles.
- e) Si paseamos por la Gran Vía, podemos llegar \_\_\_\_\_ de la Puerta del Sol.
- f) En la Puerta el Sol, se encuentra una figura con el \_\_\_\_\_ y el \_\_\_\_\_, que es el \_\_\_\_\_ de la \_\_\_\_\_.
- g) La Plaza Mayor está \_\_\_\_\_ de edificios y \_\_\_\_\_ de la Plaza tenemos \_\_\_\_\_.
- h) Seguimos por la calle Mayor donde \_\_\_\_\_ la \_\_\_\_\_ y un poco más \_\_\_\_\_ podemos ver el Palacio Real.
- i) La Almudena está \_\_\_\_\_ al Palacio Real.
- j) En los \_\_\_\_\_ del Paseo del Prado, se encuentran los museos más importantes de Madrid y de España.
- k) En el museo \_\_\_\_\_, hay obras de artistas como Velásquez y Goya.

- l) También \_\_\_\_\_ encontramos el museo \_\_\_\_\_ donde se encuentra el Guernica de \_\_\_\_\_.
- m) Entramos en el Parque del Retiro \_\_\_\_\_ la Puerta de Alcalá.

Ficha de trabajo realizada por el profesor en prácticas, André Bravo.  
<https://www.youtube.com/watch?v=BfxOoFQgHrU>

Correção

1

- a. V
- b. F
- c. F
- d. F
- e. F
- f. V
- g. V

2

- a. Centro; Península Ibérica;
- b. Tiendas; teatro;
- c. Plaza de la Cibeles;
- d. medio; está;
- e. cerca;
- f. oso; madroño; símbolo de la ciudad;
- g. rodeada; al lado; el mercado de San Miguel;
- h. se encuentra; la Plaza de la Villa; adelante;
- i. enfrente;
- j. alrededores;
- k. del Prado;
- l. cerca; museo Reina Sofía;
- m. desde la.



## Anexo II

1- Observa la tabla siguiente y escribe frases comparando las diferentes ciudades como en el ejemplo.

Ciudad	Vivienda	Asistencia sanitaria	Educación	Medio ambiente	Seguridad ciudadana	Comercio y servicios	Transporte y movilidad	Paisaje urbano	Mercado laboral	Cultura, ocio, deporte	Administración y gestión
Badajoz	7.3	7.2	6.6	5.8	5.5	7.1	5.6	5.3	3.8	5.5	4.6
Las Palmas	7.1	6.3	6.5	5.1	5.2	8.1	4.9	5.4	4.3	5.9	4.1
Logroño	7.7	6.0	6.3	6.1	5.9	7.9	4.9	6.2	5.7	6.2	5.1
Murcia	7.2	7.2	6.5	5.1	5.2	7.9	4.5	5.8	5.5	6.2	5.1
Santander	7.1	7.2	6.7	6.4	6.3	7.3	5.2	6.3	3.9	5.3	4.9

<http://www.ocu.org> (tabla adaptada).

**Ej.:** Santander tiene tantas viviendas disponibles como Las Palmas.

**a.** Santander / oferta cultural / Badajoz

---

**b.** Murcia / seguridad / Las Palmas

---

**c.** Logroño / medio ambiente / Murcia

---

**d.** Las Palmas / sanidad / Badajoz

---

**e.** Logroño / sistema educativo / Murcia

---

**f.** Badajoz / transportes / Santander

---

**g.** Murcia / empleos / Logroño

---

**h.** Logroño / oferta cultural / Murcia

---

Anexo III

1- Si acabas de llegar a una nueva ciudad, ¿adónde te diriges?



- a. Juan necesita cambiar dinero. \_\_\_\_\_
- b. Sergio tiene que coger el tren para ir a otra ciudad.  
\_\_\_\_\_
- c. María necesita comprarse un jarabe. \_\_\_\_\_
- d. Víctor quiere ver una exposición de pintura.  
\_\_\_\_\_
- e. Sofia tiene una cita con el alcalde de la ciudad.  
\_\_\_\_\_
- f. A Teresa le robaron la cartera y quiere presentar una denuncia.  
\_\_\_\_\_
- g. Ana quiere pedir informaciones sobre lugares de interés.  
\_\_\_\_\_
- h. Santi necesita comprar sellos. \_\_\_\_\_
- i. Antonio va a aparcar el coche. \_\_\_\_\_
- j. Andrea tiene que coger el autobús. \_\_\_\_\_

2-Relaciona cada imagen con un rótulo.



- |           |           |              |              |
|-----------|-----------|--------------|--------------|
| parque    | hospital  | universidad  | ayuntamiento |
| guardería | farmacia  | aparcamiento | iglesia      |
| banco     | instituto | correos      | comisaría    |